Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitèira Santos**

ANO 62.° N.° 20 889
Junho 1982
Terça-feira

29 20$00

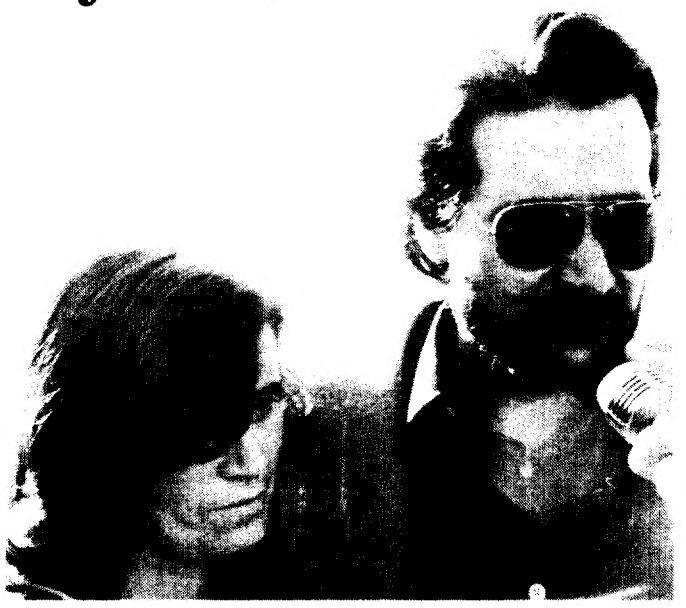
Consequência da invasão israelita

OLP terá de reduzir a sua presença militar no Líbano

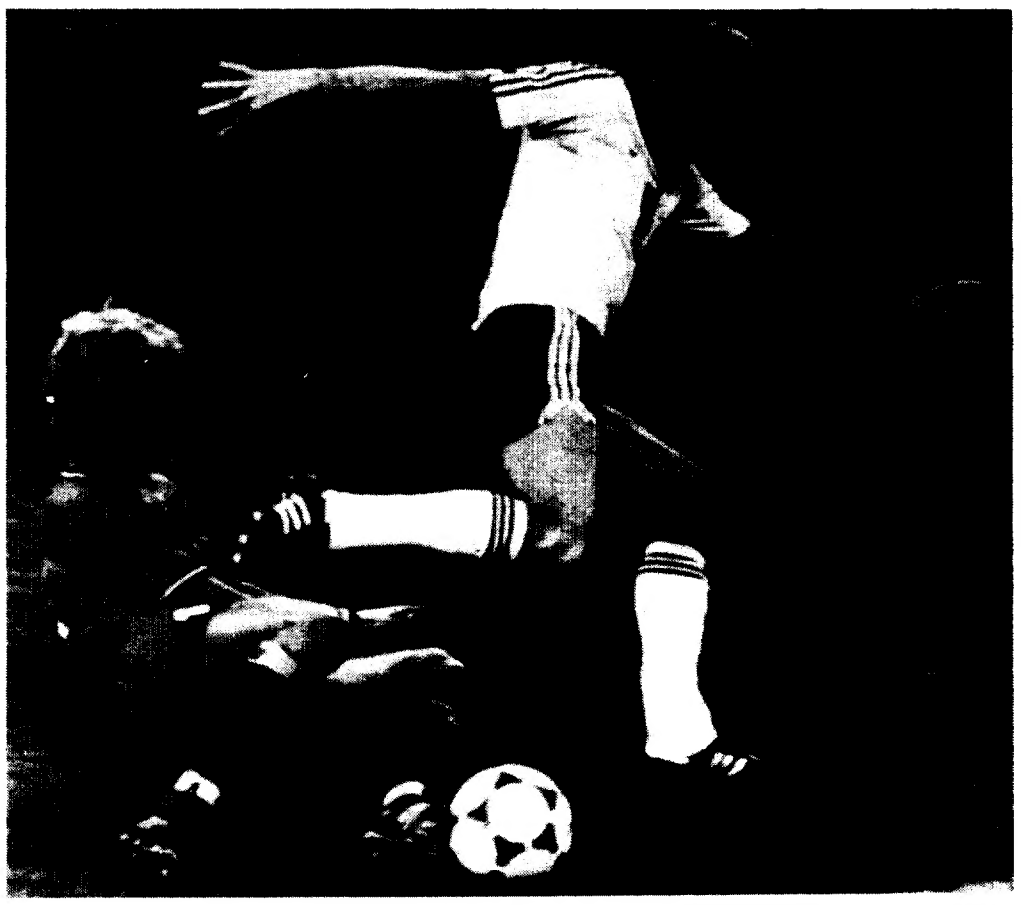
A secretaria de Estado norte-americano anunciou que tinha aprovado um plano para solucionar a presente crise libanesa. Esse projecto teria sido apresentado pelo governo de Beirute e diria respeito à redifinição das relações palestino-libanesas. Ou, em termos mais concretos, tratar-se-ía de um modo de reduzir a presença militar palestina no Líbano, o que consagraria, em termos diplomáticos, a vitória militar obtida pelos sionistas. Ma,s ao mesmo tempo, Israel parece preparar-se para assaltar Beirute-Oeste, pois cintinua a lançar panfletos convidando a população a abandonar esse sector da cidade «para evitar males maiores». Talvez esta contradição raique nas divisões surgidas dno seio do próprio gabinete Begin, e no facto de a sociedade israelita dar cada vez mais mostras de sérias clivagens quanto à «solução final» do problema palestino. Os EUA, entretanto, analisaram a veracidade de informações segundo as quais Israel terá utilizado bombas de fragmentação. **Pág. 14**

Luz-verde da Procuradoria para a alimentação coerciva

Um preso do PRP já em liberdade



João Santos (o preso do PRP ontem saído da prisão de Custóias) presta, imediatamente após a sua libertação, declarações à imprensa, acompanhado de sua esposa. **Pág. 8**



Polónia acelera para a final

Nem só o Brasil, nem só a Argentina, nem só a Inglaterra. Ontem, a Polónia «mostrou-se». aos olhos dos críticos, como um possível finalista. A sua grande estrela Lato (na foto) já pode dormir descansado: a seu lado nasceu uma estrela chamada Boniek com três golos marcados aos chamados «Diabos Vermelhos». **Pág. 19**

Balsemão em Moçambique

Cooperar sem limites —*propõe Machel*

«Juntos podemos fazer grandes coisas», disse Samora Machel a Pinto Balsemão durante a última sessão de negociações entre delegações dos dois países, em Maputo. Enquanto Balsemão abre o terceiro dia da sua visita a Moçambique com visitas à Beira e Cahora Bassa, em Maputo, ministros e empresários portugueses continuam as conversações com vista ao incremento da cooperação bilateral. Da parte portuguesa admite-se que a abertura a uma «cooperação sem limites» foi além das expectativas, abrindo enormes perspectivas às relações entre os dois países. **Págs. 6 e 7**

Escândalo no Vaticano

Arcebispo Marcinkus demite-se da direcção do "Bahamas Bank"

O arcebispo norte-americano Paul Marcinkus, guarda-costas n.° 1 do Papa, acaba de se demitir da direcção do «Bahamas Bank», instituição controlada pelo banqueiro Roberto Calvi, que apareceu enforcado numa ponte de Londres, na semana passada. Paul Marcinkus ainda recentemente esteve em Portugal, acompanhando o Papa na sua deslocação a Fátima. Na foto: Marcinkus trocando impressões, na Cova da Iria, com um agente da segurança portuguesa. **Pág. 24**

Entrevista com um agente da Polícia de Intervenção **Pág. 11**

Concurso «DL»/82

Ainda pode concorrer!

COMEÇA AMANHÃ (4.ª-FEIRA)

a repetição dos cupões da 1.ª série

VEJA AS INSTRUÇÕES (E O CUPÃO 29.° DA 2.ª SÉRIE) NA PÁG. 2

Compre o «DL» e concorra

2 automóveis

61 prémios

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

A diáspora palestiniana do Golfo

Para o ano em Jerusalém

Eric Rouleau

A palavra «ghetto» é muito utilizada nos países do Golfo – incluindo na Imprensa – para designar os bairros onde a maioria dos palestinianos se agruparam. Quem for passear pelas ruas de Hawali e do Nughra, no Koweit, povoadas por umas 150 000 almas, facilmente compreenderá porque eles são assim designados. Os habitantes que saem desses edifícios degradados, pequeno-burgueses necessitados, são, por várias razões, diferentes dos autóctones. Eles vestem-se **«á europeia»**, as mulheres não usam véu e pintam o rosto, falam o seu dialecto de origem, por vezes com uma forte pronúncja da região onde nasceram. Quem merecer a sua hospitalidade, verifica que o seu humor amargo e as suas receitas culinárias são tipicamente palestinianos.

Os jovens, nascidos «no exílio» não se diferenciam dos pais e não ser por um ardor nacionalista mais marcado. Falam da terra dos antepassados como se a tivessem deixado na véspera e muitos deles trazem ao pescoço a réplica em aço ou ouro, da **«pátria ocupada»**. Frequentam clubes exclusivamente palestinianos e procuram **«entre os nossos»** a alma gémea. Têm horror aos **«casamentos mistos»**, isto é, com outros árabes, mesmo que eles sejam da mesma confissão religiosa.

Mustafá Beidas, homem de negócios próspero, é um palestiniano «evoluído», que vive num **«ghetto»** do Koweit, mas num bairro residencial que abriga as pessoas da sua classe social, de todas as nacionalidades. Viajou muito. Os filhos estudaram na Suiça, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Ele exige, no entanto, aos seus futuros genros, quatro **«qualidades»** essenciais: **«as de ser muçulmano, palestiniano, natural de Jaffa** (sua cidade natal), **mais precisamente do bairro de Salhieh** (onde a família se estabeleceu), e **de preferência, um dos meus sobrinhos...»** O mais estranho é que Beidas conseguiu casar três filhas segundo estes critérios...

A vida social gravita em volta da célula familiar, particularmente sólida, a julgar pela fraca percentagem de divórcios (1). À excepção de uma frágil camada de burgueses e de intelectuais ocidentalizados, e até cosmopolitas, os palestinianos frequentam pouco os autóctones. Um cidadão do Qatar explicava-nos a ausência de afinidades tanto pela diferença de costumes como pela **«susceptibilidade»** dos palestinianos **«que têm tendência para interpretar a mais pequena censura como uma manifestação de antipatia ou de hostilidade»**. Eles suportam mal que, por exemplo, se censure a O.L.P., enquanto que eles não se privam de criticar violentamente entre si um ou outro aspecto do comportamento da **«central»** dos fedayin.

A dedicação à O.L.P.

Todo e qualquer observador pode descobrir múltiplos sinais da dedicação quase unânime da diáspora pela organização de Yasser Arafat. Os motivos são simples. A O.L.P., uma **«frente»** de organizações e de personalidades independentes que vão da direita islâmica à extrema-esquerda marxista, é uma espécie de espelho no qual todos se podem reconhecer. A sua ideologia nacionalista baseia-se num conceito, o direito à autodeterminação, e mais duas reivindicações daí decorrentes, o direito ao **«regresso»** (al awdah) dos refugiados e o de estabelecer um Estado independente na Palestina. Para além deste **«programa»**, Arafat e os companheiros deixam aos compatriotas a liberdade de imaginar a natureza do seu futuro Estado, as estruturas políticas, económicas e sociais de que seria dotado.

«Desaprovo a política da O.L.P. em muitos pontos e não tenho a certeza de que os seus dirigentes sejam os nossos melhores porta-vozes, mas apoio-a incondicionalmente porque ela encarna a nossa unidade nacional», diz Ali Yassir riquíssimo empresário em Abou Dhabi. Ele nunca militou numa organização palestina mesmo quando vivia com a família num campo de refugiados em Beirute, e **«continua a não fazer política»**. Mas o cheque que entrega mensalmente à O.L.P. é de dezenas de milhares de dólares.

Todos os palestinianos do Golfo se cotizam, segundo os seus meios. O «plafond» fixado é de 5% do salário limpo que os governos e muitas empresas retiram como um imposto. A O.L.P. já funciona como um governo. O Fundo Nacional Palestiniano financia, em grande parte, as actividades dos vários **«ministérios»**. As contribuições da diáspora vêm juntar-se aos subsídios dos e tados árabes para a construção de escolas e centros de formação profissional, para manter clínicas que dispensam cuidados gratuitos, para acolher e instalar novos emigrantes necessitados, aos quais é entregue um **«certificado de bons costumes»** que lhes permitirá arranjar mais facilmente emprego. O aparelho militar da O.L.P. encarrega-se do recrutamento de jovens que todos os verões são enviados para campos de treino no Líbano e na Síria, ou para os campos de batalha se a situação o exige, como é actualmente o caso no Líbano.

A O.L.P. está presente na vida quotidiana dos palestinianos da diáspora. Ela anima – através dos seus filiados democraticamente eleitos – os sindicatos, as associações profissionais e culturais, que agrupam dezenas de milhares de filiados, assim como centenas de clubes por todos os países do Golfo. Ela ainda assegura a distribuição da Imprensa **«nacional»** que aparece quotidianamente em Beirute principalmente a **Falastine Al-Thawra** (a Revolução Palestiniana), **Al Ard al-Mohtalle** (o território ocupado), **Palestina,** revista em língua inglesa destinada aos anglófonos, principalmente aos expatriados indo-paquistaneses, que são numerosos na região. A O.L.P. organiza, enfim, as eleições do Conselho Nacional Palestiniano (C.N.P.) – o parlamento da resistência – que compreende actualmente uns 80 representante da diáspora do Golfo, nos 350 membros que essa Assembleia conta.

Um aparelho de Estado

Dotada de um aparelho de Estado, a O.L.P. mantém embaixadas em todos os países do Golfo, onde os seus representantes beneficiam de um estatuto diplomático. Eles circulam em sumptuosos carros de serviço, com bandeira palestiniana, são recebidos com muitas atenções nas chancelarias e convidados para as recepções dadas pelos **«colegas»** ocidentais e orientais. Paralelamente a estes **«oficiais»**, vários dirigentes do Fath – ao que se diz a principal organização da O.L.P. que tem a confiança de 90% dos palestinianos do Golfo – residem em permanência na região, devido à sua importância.

Um dos fundadores do Fath, actualmente membro do seu comité central e vice-presidente do Conselho Nacional Palestiniano Selim El-Zaanoun, conhecido por Abul Adib, tem a função de **«alto comissário para os países do Golfo»**. Os seus serviços, que ocupam todo um edifício moderno no Koweit sobrepõem-se ao da O.L.P. na gestão dos assuntos no plano regional. Gordo, fino bigode e óculos de aros de tartaruga, instalado num luxuoso escritório climatizado, Abul Adib tem as atitudes e o comportamento de um diplomata profissional de alta categoria. Os elogios que faz aos **«governos hospedeiros»** parecem, à primeira vista, sinceros.

São os fundos provenientes do Golfo que alimentam essencialmente os cofres da resistência palestiniana, e que lhe permitem comprar armamento dispendioso. São os governos da região os mais prontos a apoiar politicamente a O.L.P., por vezes contra as suas próprias convicções. Eles condenaram sem apelo os acordos de Camp David, romperam as suas relações diplomáticas com o Egipto, aprovaram e depois rejeitaram o **«Plan Fahd»** para uma solução pacífica, segundo a opinião flutuante da «central» dos Fedayin; financiam a presença militar no Líbano, da Síria, aliada da O.L.P., embora, na sua maioria, detestem o regime de Damas. Eles denunciam os Estados Unidos, criticam a França de Mitterrand, poupam a União Soviética devido às posições pro-palestinianas desta última.

A influência da diáspora do Golfo não tem nada de oculto. **«Ela não é mais misteriosa do que a que exercem os sionistas nos Estados Unidos, e, de um modo mais geral, no Ocidente»**, diz-se ao observador de passagem. A **«sensibilidade»** dos xeques que governam a região não foi somente determinada pelo seu arabismo e pelo facto de pertencerem ao islão, também foi formada, desde a infância, por perceptores palestinianos, e depois por conselheiros, altos funcionários, grandes negociantes, que se tornaram amigos e não escondem a sua simpatia pela O.L.P. Tanto como a jovem geração de intelectuais autóctones, eles não fogem à **ideologia** nacionalista destilada pelos **mass media.** Todos dizem que eles são dominados por numerosos e talentosos jornalistas palestinianos. Mas mantêm-se vigilantes.

Gratidão e desconfiança

Microcosmo do mundo árabe, os reinos e os principado do Golfo são sensíveis, tal como os sismógrafos, a toda e qualquer sacudidela em qualquer país da região. O problema palestiniano constitui, mais do que qualquer outro, uma espada de Dâmocles na medida em que é criador de agitação, de revoluções, de guerras que podem abalar, até às fundações, regimes frágeis e vulneráveis. Os governos do Golfo desejam, sem dúvida alguma, e ardentemente, uma solução pacífica, de preferência negociada com a O.L.P., única capaz de conferir à paz um carácter duradouro. Mas embora apoiando a organização de Arafat, recuam perante toda e qualquer medida que possa repor em causa a sua prosperidade ou a sua estabilidade. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, os interesses do Estado sobrepõem-se aos sentimentos dos governantes. Estes últimos

Continua na pág. 6

Envie as colecções até 24 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 10$00. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 10$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

1982 concurso DL N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

●

Prenda só por uma ponta

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

_____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Chegou o Outono...

Cáem as folhas e cai muita mulher bonita devido ao vento indiscreto...

—Pedem aqui empregados de ambos os sexos. Que pena eu não ter de ambos os sexos!...

— Dantes vendias castanhas, agora és engraxador?
— E' que este oficio é mais divertido debaixo de todos os pontos de... vista.

Uma folha do calendario do »Fixe»
«Em Abril, aguas mil...»

117

RECORTE POR AQUI

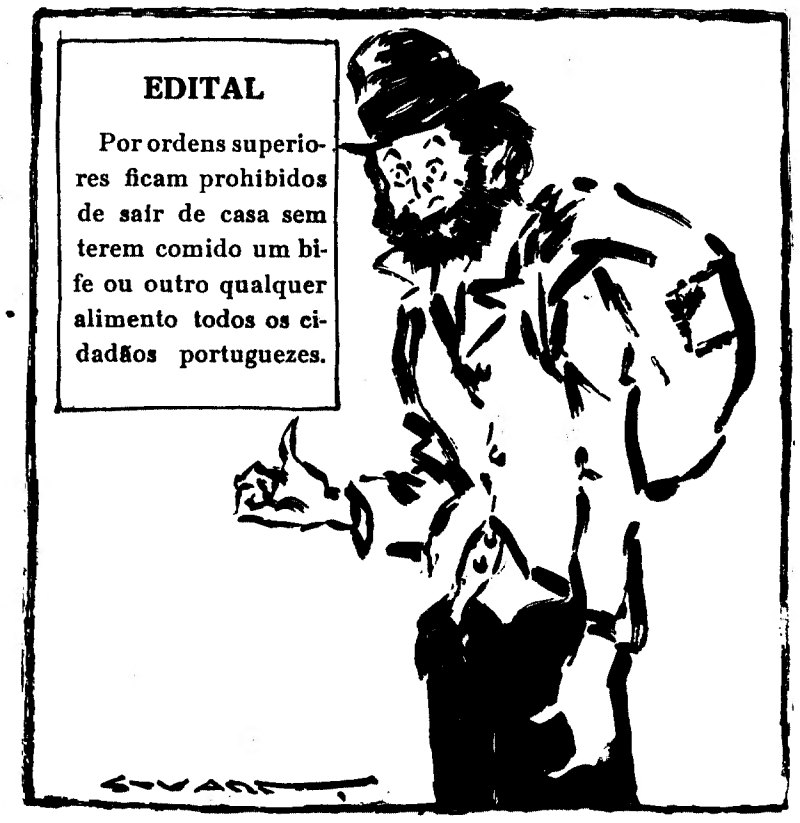
GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

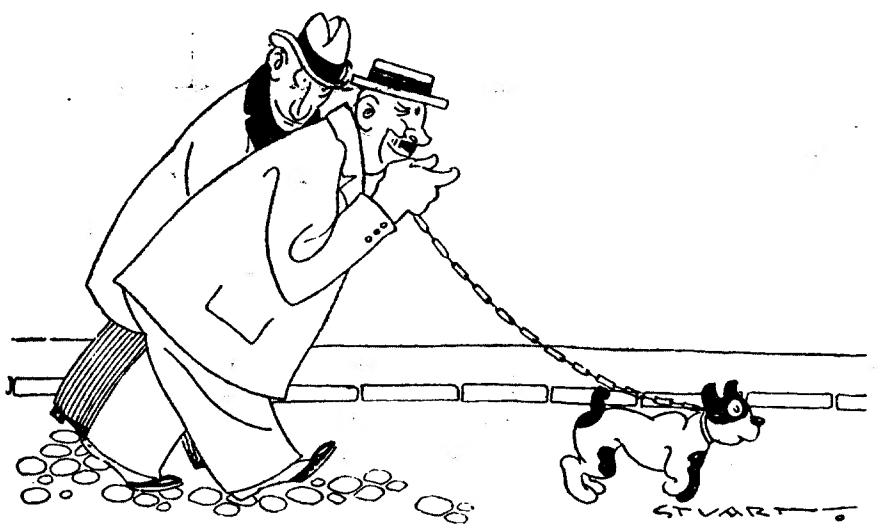
Concurso DL



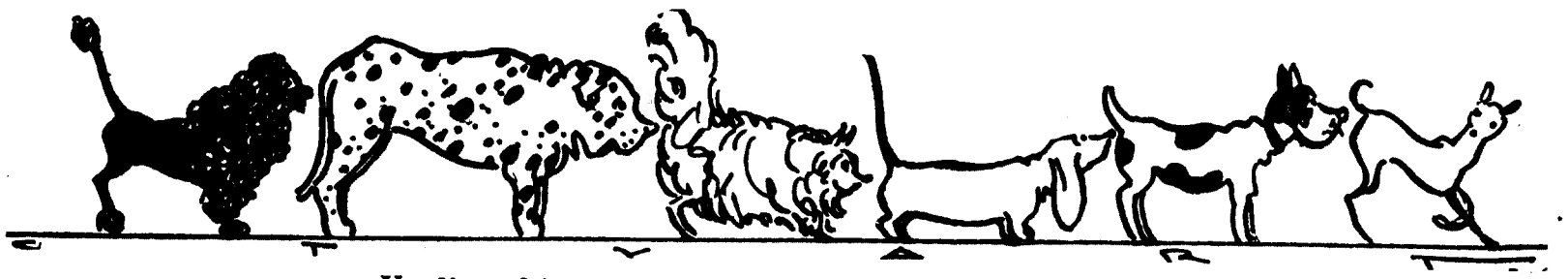
Agora sim, vou ter de comer todos os dias...

Previdencia... forçada

—Outro desastre de automovel. Bem faço eu que só ando a pé.



—Este cão é tão inteligente que conhece o cão do meu senhorio pelo faro.
—Não admira, os cães conhecem-se uns aos outros.



Um lindo friso para o quarto de um perseguidor de senhoras

118

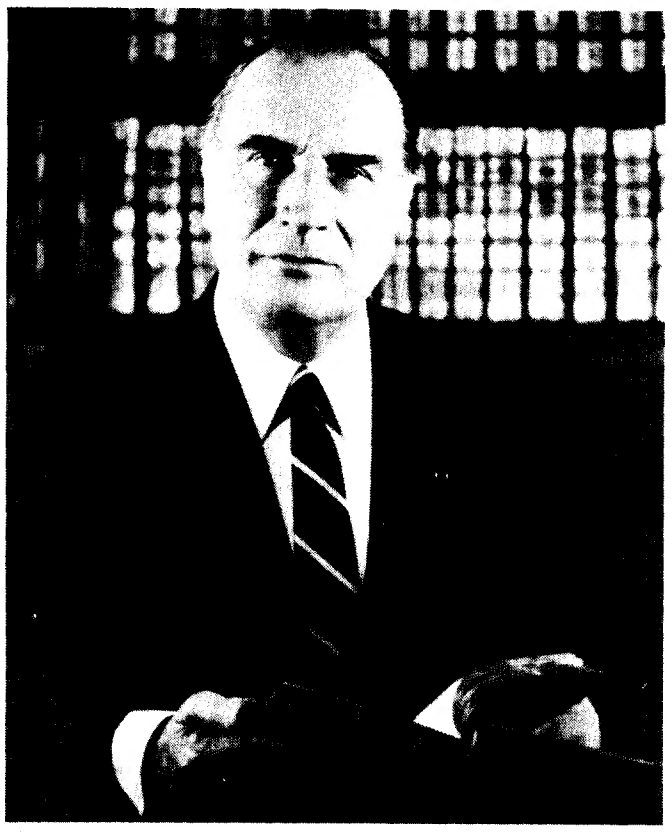
RECORTE POR AQUI

FORD TRANSIT

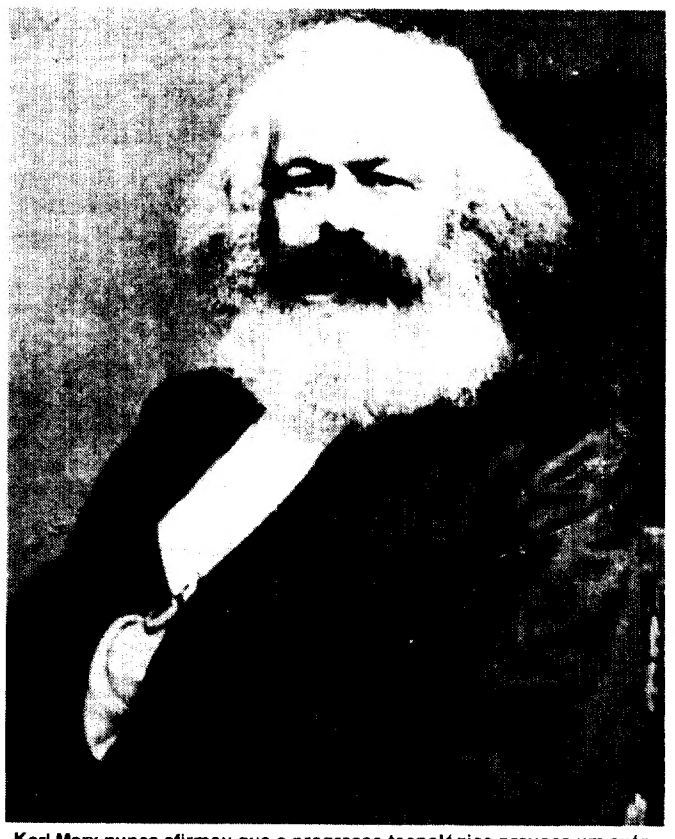
O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez



François Mitterrand: a médio prazo, o progresso técnico sempre termina por criar mais empregos do que destroi



Karl Marx nunca afirmou que o progresso tecnológico provoca um exército crescente de desempregados, muito ao contrário!

O Socialismo Democrático francês

Manoel Luiz Malaguti

Finalmente vem a público a doutrina político-económica do socialismo francês. Após um longo período de indefinições e pragmatismos, marcado por algumas alterações no campo das liberdades políticas e frágeis posicionamentos na esfera económica hoje sabemos o que esperar da governação socialista de François Mitterrand!

O projecto socialista

No projecto socialista o **progresso tecnológico** representa o «pano de fundo» do qual emanam todas as outras directrizes. Do progresso tecnológico devemos esperar ser capaz de diminuir a fome e as doenças que grassam por quase todos os recantos do mundo. Deverá ainda favorecer o dinamismo industrial e melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores. Enfim, devemos confiar no desenvolvimento tecnológico para a «construção de uma nova civilização».

Sim, trata-se de um ambicioso programa. Um espectacular conjunto de normas, que, se acatadas a nível mundial, poderá fazer surgir a «nova civilização» e, consequentemente, o «novo homem».

Quantas exclamações de júbilo e de prazenteiro alívio não deverão estar sendo proferidas neste momento?! Serão justificadas?

Um insignificante pormenor

A eliminação das injustiças, das desigualdades e o favorecimento de um harmonioso desenvolvimento das potencialidades humanas, são objectivos de inegável apelo popular; todas as forças sociais se irmanam nesta meritória tarefa. **Neste sentido,** poder-se-á observar uma acentuada semelhança entre as ambições francesas e a Carta dos Direitos do Homem.

Não seria correcto, entretanto, transformarmos esta semelhança numa identidade perfeita. O programa de Mitterrand não é apenas uma carta de boas intenções, onde não se explicitam os obstáculos que devem ser ultrapassados para a sua plena realização. Se o observarmos atentamente, veremos que o meio deste vasto programa de 45 propostas alinhadas em inúmeras laudas, aparecem, claramente, em 5 ou 6 linhas, os obstáculos que devem ser ultrapassados, e que assim vêm expressos: «A **passividade** ou o egoísmo acentuariam as **perturbações,** os **desequilíbrios** e os **conflitos.** Tudo deve ser feito por cada um dentro de nós no sentido de uma grande cooperação económica, **para que o progresso (tecnológico) constitua um meio de paz e de prosperidade, a fim de evitar que ele não produza, como no passado, desemprego e recessão». (itálicos de MLM)**

Logo, a globalidade das propostas francesas depende de um insignificante pormenor: a eliminação da passividade e do egoísmo, no sentido de uma fraternal cooperação. Pois só assim o progresso tecnológico não produziria «como no passado, desemprego e recessão».

Em síntese: as inovações tecnológicas contribuirão para a construção de uma «nova civilização» apenas se forem aplicadas nesta «nova civilização»!

Se ainda restar alguma dúvida sobre o raciocínio viciado (no mínimo) em que incorre o expoente máximo do PSF e presidente da República Francesa, esta será dissipada por uma declaração do próprio Mitterrand: «Através destas novas tecnologias..., uma outra forma de civilização se estebelece» agindo «sobre o nosso universo quotidiano, nossas formas de relacionamento, nossos sistemas de valores». Donde se depreende, que nossas formas de relacionamento e nossossistemas de valores, nos quais, obviamente, se encontram a **passividade** que praticamos, o **egoísmo** que manifestamos e os desequilíbrios e conflitos com que convivemos, serão alterados pelas tecnologias futuras. Entretanto, estas mesmas tecnologias apenas poderão alterar alguma coisa se os conflitos, a passividade e o egoísmo não mais existirem!...»

Não restam mais dúvidas. Deve esta inconsistência no raciocínio do expoente máximo do PSF ser atribuída a uma confusão pontual? Parece-nos que não, e principalmente na medida em que coloca em «xeque» toda a validade prática de um programa político-económico estudado, revisto e aprovado por um partido político. Não é a inteligência de um homem que está em jogo, mas sim a coerência do programa socialista!

Desespero e calúnia

Em conjunto com a apresentação do programa socialista, o periódico «Le Monde» em sua edição de 7 de Junho reafirma, com destaque editorial, a sua antiga solidariedade incondicional a Mitterrand. No entanto, e contrariamente à sua conduta tradicional, é obrigado a verdadeiras proezas para justificar um complexo de banalidades inconsequentes e incoerentes.

Com o conhecimento de causa habitual, reconhece a essência do programa PS: «A médio prazo, o progresso técnico sempre termina por criar mais empregos do que destrói. É o que relembrou com ênfase o presidente da República Francesa. As perspectivas futuras não são bloqueadas, então, pelo mundo «capitalista». Este não é, necessariamente, condenado ao mesmo tempo e na mesma proporção em que ele introduz máquinas mais aperfeiçoadas, a formar um exército **crescente** de desempregados, **como acreditava Marx.**» (itálicos de MLM)

Este reconhecimento da essência da mensagem socialista carrega consigo a certeza da sua impotência. Somente assim conseguimos explicar(a) o despropósito da citação do nome de Marx e (b) a calúnia «despejada» sobre o marxismo.

Marx nunca afirmou que o processo tecnológico provoca um exército **crescente** de desempregados, ao contrário! A noção de Marx é de fluxo, de contracção/expansão do emprego em virtude do aumento da produtividade do trabalho. A ideia marxista lembra a imagem de uma grande casa onde os desempregados entram pela porta dos fundos, demoram algum tempo para percorrer toda a sua extensão, e saem empregados pela porta da frente: «Em todos os ramos (da economia), o aumento do número de trabalhadores empregados está sempre associado a flutuações violentas e à forma **transitória** de superpopulação, pelo processo mais contundente de repulsão dos trabalhadores já empregados, ou pelo menos visível, porém não menos real, da **absorção** mais difícil da população trabalhadora adicional». (itálico de MLM). (Marx, K. «O Capital». Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975, LI, VII, p. 732).

No entanto, a fragilidade do programa socialista necessita da «benção» de um grande economista. Caluniado Marx, a escolha de David Ricardo se impunha. O critério de escolha adoptado **parece** ter sido o da **cronologia:** e, continuou o «Le Monde», como já tinham sublinhado **«desde o início do séc. XIX** os melhores economistas (ver o célebre capítulo «As Máquinas» nos «Princípios de Economia Política e do Imposto» de David Ricardo), num primeiro momento o progresso técnico pode prejudicar severamente os trabalhadores, em razão da destruição inicial de empregos e sem contrapartida imediata». Mas se atentarmos para o facto que o próprio Marx chamava a atenção para a semelhança de sua teorização e a apresentação de Ricardo, **na mesma página em que apresenta a sua concepção,** a seriedade obriga-nos a denunciar o **verdadeiro** critério da escolha e discriminação: o posicionamento de Ricardo.

A partir do momento em que se calunia um autor e se elogia outro, tendo ambos teorizações semelhantes sobre determinado problema, o critério de distinção deve passar, necessariamente, pelo significado global da obra de ambos; em Marx, a crítica do capital e em David Ricardo a sua aprovação.

O desespero deve andar perto de tão grosseira falsificação.

A conivência

As boas intenções manifestadas em Versailles traduzem, em grande parte, um a doutrina que se convencionou chamar «socialismo democrático». Uma mistura de religião e humanismo que, no fundo, sempre nos inspira simpatia. E aí reside a sua força! Quantos ateus já não se emocionaram frente aos «écrans» vendo a vida de Cristo?

No entanto, por mais que nos custe, uma crítica clara e «cruel» deve ser efectuada. Todos aqueles que são manipulados no sentido da manutenção qualitativa de sistemas ou regimes de injustiça, queiram ou não, fazem o jogo do conservadorismo e da reacção; representam a fuga permitida, como o vapor que escapa de uma panela de pressão, para evitar que ela estoure e possa continuar em pacífica ebulição.

Na especialidade culinária, o segredo está em saber-se quando devemos tirar a panela do fogo.

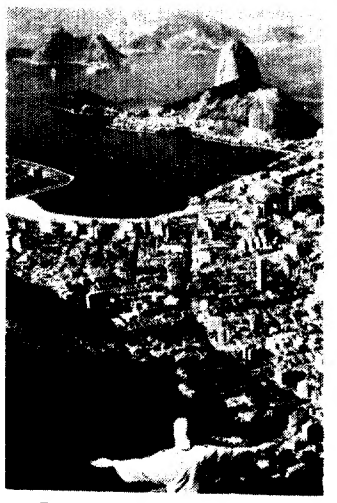
ponto a ponto

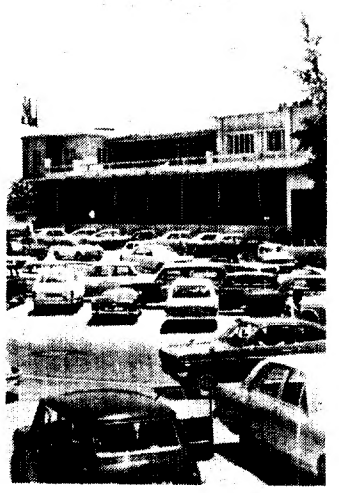
● O centenário do nascimento do líder comunista búlgaro, **Georgi Dimitrov** foi comemorado ontem à noite pelo MDP/CDE, nas instalações deste partido em Campo de Ourique.

A cerimónia incluiu a inauguração de uma exposição e a projecção de alguns filmes sobre a obra e a vida do dirigente búlgaro.

Dois professores da Universidade de Sófia, Papar Aurov, e Milan Kov, assistiram ao acto.

No uso da palavra o presidente do MDP/CDE, **José Tengarrinha,** aludiu ao espírito frentista de Dimitrov, e à sua importante contribuição na luta contra os regimes fascistas e totalitários, nomeadamente contra o poder nazi na Alemanha, entre 1933 e 1945.





● Brasil e Moçambique vão estar ligados por um voo comercial por semana a partir de 4 de Julho – revelou a transportadora aérea brasileira.

Ampliando os serviços internacionais entre o Brasil e África a Varig inicia uma nova linha **Rio de Janeiro/ Maputo,** via Luanda.

Trata-se da quarta cidade africana servida pela companhia aérea comercial brasileira depois de Joanesburgo, Lagos e Luanda.

● Em cerimónia realizada ontem no seu gabinete, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, procedeu à **imposição da Comenda da Ordem de Benemerência** à senhora D. Maria Helena Schiappa de Azevedo Zagalo da Silva, com que havia sido agraciada pelo Presidente da República.

● Promovida pela secção de Alvalade do PS, terá lugar esta noite (21 horas) no anfiteatro do hotel Roma, uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema «Consumidores contra o custo de vida», sendo interveniente Beja Santos.

● Realizar cursos de extensão universitária para **africanos que estudam em Portugal** é um dos objectivos da Associaçãp Universitária para a Cooperação e Estudos dos Direitos Africanos – revelou à ANOP um dos responsáveis pelo projecto.

Aquela Associação recentemente formada e cujo primeiro acto público decorreu sexta-feira na Faculdade de Direito, integra estudantes africanos e docentes portugueses de Lisboa e de Coimbra, que realizaram missões de cooperação nos países africanos de expressão oficial portuguesa.

● Deslocaram-se ao Estado-Maior da Força Aérea **em visita de cumprimentos,** sendo recebidos pelo vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, os oficiais do curso de Estado-Maior da Força Aérea holandesa (Royal Netherlands Air Force Staff College), que se encontram de visita ao nosso país.

● O ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, regressa hoje da Áustria, aonde se deslocou como convidado do «Austrian College», para participar no congresso «Diálogo entre a Europa Ocidental e a ASEAN (Associação de Nações do Sueste Asiático)», que decorreu em Alpbach no Tirol.

A chegada está prevista para as 18.20 ao Aeroporto de Lisboa (sala VIP).

África do Sul protesta

Tal como já sucedera com a visita de Ramalho Eanes, também agora, a presença de Pinto Balsemão em Moçambique é vista com preocupação pela África do Sul. Conforme destacava há dias num contacto informal com o «DL» Aquino de Bragança, um dos conselheiros de Samora Machel, Pretória quer ser «patrão» naquela região e vê com desagrado quaisquer iniciativas susceptíveis de diminuírem a sua influência (económica) na África Austral.

Balsemão, tal como antes fizera Eanes, não referiu, até agora, a África do Sul nos discursos oficiais. Ele, no entanto, tal como Eanes anteriormente, tem condenado o «apartheid» e o intervencionismo, militar e económico, na África Austral. Assim, embora sem citações directas, Pretória tem sentido as alusões dos dirigentes portugueses, mas não se sente em condições de a elas ripostar abertamente.

Desta feita, a situação apresenta-se tanto mais difícil quanto mesmo para os porta-vozes habituais das posições de Pretória, nomeadamente alguns órgãos de Comunicação portuguesa, é um membro da AD que assume aquelas atitudes críticas.

Mas Pretória não pode ficar indiferente ao que se está a passar. Hoje, coincidindo com a permanência de Balsemão em Moçambique, vem condenar a autorização dada por Portugal à realização em Julho em Lisboa da conferência de solidariedade com os Estados da Linha da Frente.

«Tais conferências não constribuem para reduzir as tensões na África Austral, dado o apoio exclusivo à ideologia comunista no seu objectivo de vir a dominar o subcontinente» – diz uma declaração do embaixador da África do Sul em Lisboa, Wouter Malan, cujo texto foi entregue na ANOP.

«Tais conferências (...) ignoram os esforços sérios do Governo sul-africano para uma solução democrática no Sudoeste Africano/Namíbia e para reformas justas na própria África do Sul, além da contribuição inestimável que ela tem dado para salvar muitos Estados africanos do desastre económico» – prossegue a declaração de Pretória.

«Conferências deste género apoiam o derrube pela força armada de um Governo legítimo, ao apoiarem terroristas comunistas como os do ANC e da SWAPO» – diz o embaixador Malan, acerca da conferência internacional que terá lugar em Lisboa de 16 a 18 de Julho, sob a presidência do tenente-coronel Vítor Alves.

Balsemão, 3.º dia em Moçambique

Machel vai falar aos empresários

MAPUTO, 29 (pela nossa enviada, Fernanda Mestrinho) – *«Venho tomar um copo e conversar» terá dito Samora Machel quando, ontem à noite, apareceu de surpresa na residência de Pinto Balsemão. A conversa prolongou-se por mais de quatro horas. Nada estava previsto e, mais uma vez, o «protocolo» não funcionou.*

Desta reunião terá resultado, de imediato, a marcação de um encontro para amanhã, entre Samora Machel, Pinto Balsemão e a delegação dos empresários portugueses. Também este encontro não vinha agendado de Lisboa.

É no campo da actividade empresrial, que se joga agora uma parte substancial do futuro das relações entre Portugal e Moçambique.

Enquanto Pinto Balsemão visita hoje Cahora Bassa e a Beira, os empresários e os membros do Governo português continuam à mesa das negociações. Era urgente destruir certas palavras – (colonialismo, guerra, rancor). Foram destruídas. Agora, é urgente inventar a cooperação, multiplicar os acordos, apostar nos actos.

São 35 os empresários portugueses que vieram com o primeiro-ministro Pinto Balsemão. Por parte do Governo português, cabe, a Baião Horta, ministro da Indústria, o papel mais activo, juntamente com o ministro dos Transportes, Viana Baptista, e os secretários de Estado da Cooperação e das Finanças, enquanto por parte do governo moçambicano o elemento mais activo é o ministro-governador do Banco Central, Prakash Ratilal.

A nível governamental, as negociações principiaram, ontem de manhã ao mais alto nível. Samora Machel falou durante mais de uma hora, expondo os objectivos e a situação económica de Moçambique. Amanhã, ao sugerir o encontro com os empresários portugueses, o Presidente da República de Moçambique falará directamente aos «agentes» económicos, dando-lhes algumas «garantias» e incentivando-os ao investimento.

Cooperação militar também em discussão

Dos empresários presentes, alguns já «operam» em Moçambique, outros vieram investigar.

Da parte moçambicana insiste-se muito nas empresas mistas e abrem-se perspectivas d outros negócios, como no caso dos camarões. Segundo se pensa, poderá ser criado uma espécie de entreposto em Portugal controlando parte da produção e da exportação daquele marisco.

O financiamento de todos estes negócios é o que será discutido até final das negociações. Para já, há uma linha de crédito de um milhão de contos para pagamentos aos cooperantes, que abrangerá agora, não só os funcionários da administração pública, como os trabalhadores nas empresas nacionalizadas. Mas esperam-se outras «linhas de crédito» que só o comunicado final poderá precisar.

No comunicado não virá, certamente, qualquer referência a conversações sobre negociações no campo militar. Elas têm existido ao mais alto nível: entre o primeiro-ministro Pinto Balsemão e o presidente Samora Machel. Como na altura foi anunciado, existe um contrato entre Portugal e Moçambique (avaliado em largos milhares de contos) que levará ao apetrechamento total as Forças Armadas moçambicanas (armas, vestuário, calçado, etc.). Este reequipamento deverá ser feito ao longo dos próximos cinco anos. A extensão e aplicação deste acordo militar é o que está a ser discutido ao mais alto nível. Participação de militares portugueses, vindo para Moçambique, na aplicação e treino dos novos equipamentos? É uma hipótese, mas ainda sem confirmação.

Moçambique: dificuldades militares e económicas

Mas a visita a Moçambique destina-se também a conhecer as graves carências deste país, consideravelmente reforçadas através da actuação em diversas zonas do chamado Movimento Nacional de Resistência, apoiado pela África do Sul e a quem os governantes moçambicanos classificam de «bandos armados». Segundo nos disseram, os cooperantes já são desaconselhados a permanecer em Inhambane e em Gaza por parte das respectivas Embaixadas, depois do MNR ter alargado a sua acção àquelas províncias.

Moçambique, um país da Linha da Frente e, como disse Samora Machel, a suportar «uma guerra não declarada» da África do Sul, enfrenta, a par destas dificuldades militares, crescentes problemas económicos, a despeito das suas enormes potencialidades naturais.

Um exemplo das carências que se fazem sentir, era dado esta manhã pelo jornal «Notícias», do Maputo, que publicava as quantidades de produtos alimentares a distribuir durante o mês de Julho, segundo determinação do Conselho Executivo da capital. Assim, caberá a cada pessoa, naquele período, 3 quilos de arroz, um quilo de açucár e meio quilo de óleo...

O dia de ontem terminou para Pinto Balsemão, em termos de agenda protocolar, com um encontro com a comuniidade portuguesa em Moçambique. O primeiro-ministro discursou. Os portugueses ali presentes eram de idades já muito avançada e longa permanência em Moçambique. Um grande «vazio» por parte dos cooperantes portugueses, pouca participação dos quase dez mil portugueses da zona do Maputo. Com Balsemão estava o ministro Chissano. Terminou com o Hino Nacional que o ministro moçambicano também cantou.

Pinto Balsemão anunciou a entrada em funcionamento de uma escola portuguesa no Maputo. Começará no próximo ano lectivo com a 1.ª e a 2.ª classes.

A diáspora palestiniana do Golfo

Continuação da pág. 2

tomam então medidas preventivas ou repressivas para enfrentar o **«perigo palestiniano»**, muito mais potencial do que real, no actual estado de coisas.

Essa dualidade de comportamento suscita entre os palestinianos uma atitude ambivalente para com os países que os recebem. Reconhecimento pela hospitalidade mas também uma sólida desconfiança para com **«os Árabes»**, cuja **«solidariedade verbal»** é muitas vezes escutada como um engano. Em período de crise, como a suscitada pela invasão do Líbano, a amargura transforma-se em indignação perante a **«passividade»** dos governos, que se recusam a decretar represálias económicas contra os **«cúmplices de Israel»**, à frente dos quais estão os Estados Unidos.

Surgem então ao de cima todos os rancores, as «traições» de que seriam culpados todos os estados árabes, do Marrocos à Arábia Saudita, passando pela Jordânia, a Síria e o Iraque, desde que largaram os inssurrectos palestinianos nas mãos do ocupante inglês nos anos 30 até à paz separada israelo-egípcia. **«Somos os judeus dos árabes»**, murmuram, desconsolados, numerosos palestinianos, inclusive altos funcionários da O.L.P.

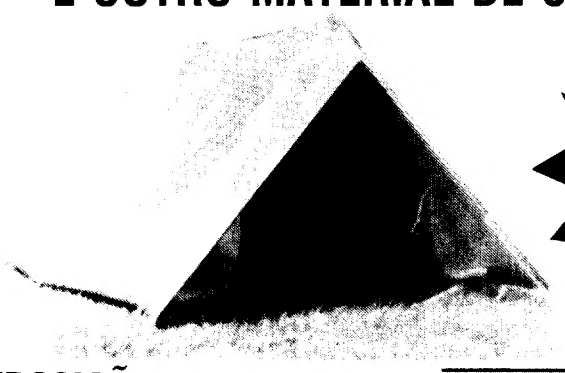
O clima político mudou muito entre os palestinianos do Golfo. Outrora **«maximalistas»** na sua maioria, opunham-se discreta mas firmemente ao projecto concebido em 1974 pela direcção da O.L.P. de se resignar a aceitar um estado na Cisjordânia e em Gaza. Os mesmos que tinham estado à frente da contestação confessam hoje que um **«mini-estado»** é preferível a um exílio prolongado. Extraindo lições da experiência dos últimos anos, avaliando a relação de forças internacionais, muitos deles – sobretudo os que já ultrapassaram os cinquenta anos – desesperam de ver este compromisso realizar-se durante as suas vidas. Embora nenhum duvide de que, com o correr do tempo, **«a entidade racista de Israel»** dará lugar a uma **«Palestina reunificada»**, binacional ou não, fundada por meios pacíficos ou pela violência.

Se tivessemos que levar mais longe o paralelo, poderíamos dizer que os palestinianos da diáspora não são menos **«sionistas»** do que os judeus, que durante séculos, não deixaram de repetir nas suas orações rituais: **«Hachana haba ba Yerouchalaym»**. «Para o ano em Jerusalém...»

(1) **Palestian Statistical Abstract 1981**, publicado em Damas pelo bureau central das estatísticas da O.L.P., indica, por exemplo, que dos 66 556 casais que vivem no Koweit, só 175 se divorciaram em 1975. É também importante referir que a poligamia desapareceu virtualmente entre os palestinianos muçulmanos.

CAMPISMO

CANADIANAS; TENDAS; CARAVANAS;
MOCHILAS; SACOS-CAMA; CAMPING-GAZ
E OUTRO MATERIAL DE CAMPISMO



DESDE 3260$00

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE PESCA DESPORTIVA
OLYMPIC

Rua António Enes, 23-C (À Av. Duque D'Ávila)
Telefs. 55 96 20-56 06 56 ç6 teleg. MOTORIN
Telex 14066 YAMOTO P — 1000 LISBOA

INSIGNIA

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

BMW

CAMPOLIDE

Informamos os nosssos estimados Clientes que estes serviços estão encerrados para férias do pessoal durante o mês de Julho.

Certos da melhor compreensão, informamos que os serviços de assistência da nossa sede, em Cabo Ruivo, poderão prestar toda a assistência necessária durante esse período.

Distribuidores exclusivos:
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
LISBOA-PORTO-LEIRIA-SETÚBAL-FARO-VENDAS NOVAS

"Ainda podemos ir mais longe"

«Ainda podemos ir mais longe» e «juntos podemos fazer grandes coisas» foram frases proferidas pelo presidente Samora Machel durante as conversações á porta fechada que ontem travou com o Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão. O presidente moçambicano abria, desta forma, asportas à revisão do acordo de cooperação entre os dois países, estabelecido em 1975. «Moçambique quer receber e dar, e não só receber», disse, definindo desta forma o seu entendimento sobre o que deverá ser a nova cooperação entre os dois estados.

Esta proposta de Samora Machel colheu de surpresa a delegação portuguesa. «Não estavamos preparados para esta proposta de Machel, mas seguramente que vamos trabalhar nela em Lisboa» – revelou o secretário de Estado da Cooperação, Luís Fontoura. Segundo ele, «o acordo de 1975 era o necessário para a época, justificando-se porém que haja novo acordo que possibilite benefícios e vantagens mútuas».

A abertura de Moçambique a uma cooperação sem quaisquer limitações com Portugal – incluindo a cooperação militar, que Samora definiu como um desejo «firme e inequívoco» de Moçambique, dependente, no entanto, da criação de condições financeiras – foi bem aceite, da parte portuguesa. Futcher Pereira (MNE), Viana Baptista (MHOPT) e Baião Horta (MINE) foram unânimes em considerar excelentes as relações entre os dois países.

Respondendo, indirectamente, à observação do líder moçambicano de que «não podemos fazer cooperação de cantineiros» (numa alusão à antiga acção de pequenos comerciantes portuquesew e asiáticos, actuando junto das populações negras do interior), foi revelado, pela parte portuguesa, que vão ser de imediato dados passos concretos na cooperação bilateral.

Para já, Portugal vai comprar algodão, camarão, chá e cajú moçambicanos estando prevista a constituição de uma empresa mista de «trading» que leve estes produtos directamente para Lisboa (até aqui, Portugal compra, por exemplo, camarão de Moçambique através de Espanha...). Para além destes produtos, o ministro Baião Horta, anunciou que Portugal vai investir 15 milhões de dólares na cultura de algodão, garantir a importação de rochas ornamentais, cereais e rações (explorados por Moçambique) e participar na exploração de madeiras, sector até agora dominado pela cooperação hispano-moçambicana.

Destes projectos, disse Baião Horta, o de algodão é o que se encontra mais avançado segundo um projecto integrado que já abrange uma fábrica têxtil portuguesa estabelecida em Maputo, pertencente à Riopele. Este projecto prevê que os 800 milhões de escudos que Portugal importa de Moçambique em algodão passem a constituir a maior parcela dos 15 milhões de escudos do total das importações portuguesas daquele produto.

Vidoros, pilhas, tintas, calçado e siderurgia – em todas estas áreas há unidades industriais portuguesas em Moçambique, até agora total ou parcialmente paralisadas – são outros pontos da cooperação bilateral que sofrerão incrementos.

No plano da SADCC (Conferência de Cooperação e Desenvolvimento da África Austral, projecto que engloba os 11 países independentes da região e visa subtraí-los à influência económica dominanbte da África do Sul) foi entretanto anunciado pelo próprio Pinto Balsemão que Lisboa está na disposição de apoiar o projecto. Neste âmbito, Viana Baptista tornou público que Portugal vai apoiar a renovação de 600 quilómetros de via férrea, no valor de 16 milhões de dólares, e que está já a estudar a sua participação noutros projectos.

Para além destes aspectos, registe-se que, num acto sem precedentes, o presidente de Moçambique fez ontem à noite uma visita pessoal, e particular, a Pinto Balsemão, deslocando-se inesperadamente à residência onde o Primeiro-Ministro se encontra instalado. Os dois dirigentes conferemciaram durante cerca de 4 horas desenvolvendo aspectos anteriormente focados ns reuniões oficiais.

Traduzindo o clima que reina em torno desta visita oficial – que como ontem anunciamos decorre na linha do trabalho antes realizado por Sá Carneiro e Ramalho Eanes – Pinto Balsemão escreveria, ontem também, no livro de visitas do Museu da Revolução, em Maputo: «A luta continua. Vamos vencê-la».

Durante uma recepção ao corpo diplomático acreditado em Maputo, seria ainda Balsemão quem diria: «Esta visita é uma visita de esperança, cujo acento tónico é a afirmação de que nas relações internacionais muito há ainda a fazer».

Ontem também, durante um encontro com a comunidade portuguesa – calcula-se que dos cerca de 250 cerca mil portugueses que residiam em Moçambique antes da independência hoje ali vivam cerca de 20 mil – o Primeiro-Ministro português falou do apreço que Samora Machel lhe havia manifestado pelo trabalho dos cooperantes do nosso país, e referindo-se à sua visita, acrescentou que ela «decorre sob o signo da concórdia, respeito e compreensão».

Lei do Recenseamento

CR pede parecer à Comissão Constitucional

O Conselho da Revolução decidiu fazer baixar à Comissão Constitucional a lei do recenseamento eleitoral por se terem suscitado dúvidas quanto à sua constitucionalidade.

Em declarações feitas ontem, Vítor Alves, porta-voz do CR, indicou que a Comissão Constitucional tem o prazo de 20 dias para dar o seu parecer, em função do qual aquele órgão de soberania deliberará.

A reunião do CR teve carácter extraordinário dado que tinha apenas cinco dias para se pronunciar sobre a inconstitucionalidade do citado diploma prazo, que terminava precisamente ontem, uma vez que o documento lhe fora enviado no dia 24.

O CR devolveu, por outro lado, à Assembleia da República, por se encontrar incompleto, um diploma sobre produção e distribuição de energia.

Reforma Administrativa

Conselho Superior reúne no Palácio dos Marqueses

Iniciou-se ao princípio da manhã, no Palácio dos Marqueses de Pombal, em Oeiras, a primeira reunião do Conselho Superior da Reforma Administrativa, órgão presidido pelo ministro Meneres Pimentel.

O Conselho, que é apenas um órgão consultivo, composto por 43 personalidades ligadas à Administração Pública, debruçar-se-á, fundamentalmente, sobre a situação do plano de actividades do Ministério da Reforma Administrativa para 1982 e sobre os projectos de diploma sobre o regime da Função Pública.

Outros temas em debate na reunião, que se prolonga por toda a manhã, são o processo de desconcentração, o «dossier» sobre órgãos sectoriais da Reforma Administrativa, a política de informática na Administração Pública e a regulamentação dos diplomas sobre política de emprego na Funçaõ Pública.

Àlvaro Cunhal: Revisão constitucional contém "séria ameaça" para a democracia

Em entrevista ao órgão do Partido Comunista Búlgaro, «Rabotni Chesko Delo», o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, considera que as alterações previstas à Constituição portuguesa, no âmbito do acordo PS-AD,, encerram «séria ameaça» para a democracia em Portugal.

Cunhal, que participou na Bulgária nas comemorações do centenário do nascimento do célebre dirigente comunista búlgaro, Georgui Dimitrov, acusou o imperialismo norte-americano de «constantes pressões militares-diplomáticas e económicas» sobre a situação portuguesa.

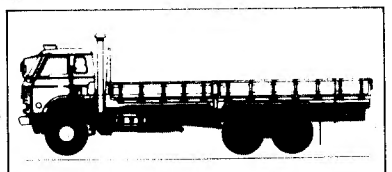
O líder do PCP frisou ainda, a propósito da revisão constitucional, que corre-se o perigo de os partidos de direita estabelecerem «uma hierarquia militar fascista e pró-fascista» em Portugal.

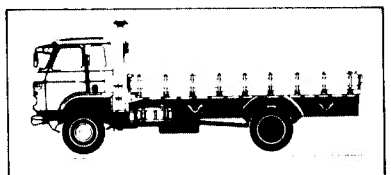
NISSAN DIESEL

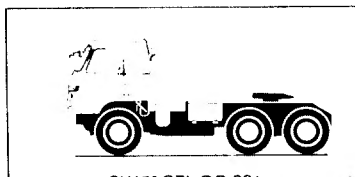
UM PESADO... ...DE PESO COM TONELADAS DE EXPERIÊNCIA

DCI PUBLICIDADE VC-CA 2/82

Nissan Diesel não escolhe trabalhos. Enfrenta-os
Nissan: um nome, todas as garantias: Potência - Economia - Conforto.
Nissan Diesel. O seu melhor investimento.


CW 51P P.B. 22 ton.


CK 20 P.B. 16 ton.


CW 50 GTL P.B. 38 ton. tractor/conjunto de carga

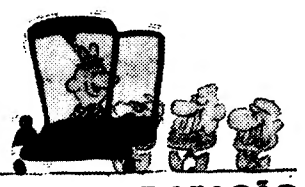
ENTREPOSTO para trabalhar

Av. Eng. Duarte Pacheco 21 A - 1092 LISBOA CODEX - Telefs. 685125/6/7/8 • Praça José Queirós, Olivais Sul - 1899 LISBOA CODEX - Telefs. 314061/317947/313121 • Av. 24 de Julho, 20 2ºA - 1200 LISBOA - Telefs. 664209/671296 • Largo da Biblioteca Pública, 10 - 1200 LISBOA - Telef. 360981 • Av. 25 de Abril, 39-D - 2800 ALMADA - Telefs. 2764191/2763140 • Av. 25 de Abril, Lote 1 r/c - 2750 CASCAIS - Telefs. 2865111/2864666 • Rua Major Casteleno Pais, 1 - Cova da Piedade 2800 ALMADA • Rua Mario Costa Ferreira Lima - Portela - Telefs. 2932186/2932110 - 2710 SINTRA • Av. Heróis de Angola, 74 e 78 - 2400 LEIRIA CODEX - Telefs. 26452/3 • Rua General Teofilo da Trindade, 9 e 11 - 8000 FARO - Telef. 25071 • Av. N. 2 (zona do porto) - 8500 PORTIMÃO - Telef. 24124 • ROTOR, SARL - Rua Alexandre Herculano, 355 a 367 - 4000 PORTO - Telef. 25321 • TECNISADO, SARL - Av. Conselheiro Luis Magalhães, 222 - 2900 SETUBAL - Telef. 25841 • RIOTÉCNICA - Cais de Povos - 2600 VILA FRANCA DE XIRA

CONCESSIONARIOS EM TODO O PAÍS

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Filho de Carlos Antunes divulga...

'Meu pai pode morrer em dez minutos...'

«Em poucos dias o meu pai envelheceu dez anos. Tem duas úlceras e, em caso de rutura, os médicos apenas dispõem de dez mi... para o salvarem. Mas em Caixas não existem meios clínicos para tal. Atendendo à recusa do ministro da Justiça, em transferir o meu p... para um hospital, chega-se à conclusão que ele pode morrer em dez minutos. Para já, é necessário, fazer tudo para que seja transferido para um hospital...». As palavras são de Paulo Antunes, o filho do líder do PRP, hoje a cumprir o seu 19.°dia de greve da fome e foram pronunciadas esta manhã durante uma conferência de Imprensa, que teve por objectivo denunciar as condições em que se encontram os grevistas da fome do PRP.

Várias foram as personalidades que participaram, quer na mesa da conferência, quer fazendo parte do auditório, no encontro com os jornalistas, esta manhã realizada na Casa da Imprensa. Entre elas, Henrique de Barros, Emídio Guerreirp, Mário Dionísio, deputados Ferreira Guedes (UDS), e Mário Tomé (UDP), Jorge Fagundes (mesa), Helena Cidade Moura, Cardoso Pires, Nuno Bragança, Margarida Marqurs, etc. Um elo a unilas: há que fazer tudo para arrancar os tentáculos da morte os grevistas da fome do PRP.

Jorge Fagundes, advogado de vários presos do PRP, articulou toda a sua intervenção na denúncia das «prepotências» que até agora têm vindo a ser cometidas. Começou por denunciar o facto de Caxias nãopassar de «um posto socorros». «NEm existe um médico permanente», acrescentou. Daí, mostrar a sua incompreensão pelo facto de não se transferirem os grevistas da fome para instalações hospitalares.

Jorge Fagundes acusou amiúde o ministro da Justiça pelas afirmações que tem vindo a fazer públicamente sobre o «caso do PRP». «O senhor ministro diz, por exemplo, que Isabel do Carmo e Carlos Antunes assaltaram bancos. Fala inclusivamente em prática de homicídios. Pois bem, desafio-o a mostrar as provas do que afirma». E à laia de acrescento: «Nenhum tribunal acusou até agora os grevistas de homicídio nem Isabel do Carmo e Carlos Antunes de prárica de roubo».

O advogado aproveitou ainda a ocasião para renovar o convite a um «frente-a-frente público com alguém ligado ao poder» de modo a destruir «as maiores barbaridades que se vêm proferindo com a maior solenidade».

«Instituição de malfeitores...»

O prof. Emídio Guerreiro, iniciou a sua intervenção afirmando estar-se «perante um caso profundamente humano». Depois de ter verberado o facto da maioria parlamentar ter votado recentemente «pela morte», quando da sua recusa em aprovar leis que poderiam pôr em liberdade os presos do PRP, Emídio Guerreiro considerou que «quatro anos de prisão preventiva é desumano!».

O ex-líder do PPD, que por várias vezes tratou Méneres Pimentel de «ministro da injustiça», prometeu ainda que «se chegarmos à tragédia de vermos homens a morrer unicamente porque se batem pela justiça, prometo que me baterei contra os responsáveis: homens, partidos, Governo, que se deixarem morrer os presos do PRP, não serão mais que uma instituição de malfeitores».

Emídio Guerreiro acusou ainda Méneres Pimentel de «cobardia». Para Emídio Guerreiro, a atitude de Méneres Pimentel, ao declarar perante as câmaras de Televisão que o Governo nada tem a ver com o caso do PRP, não é só «cobarde». «É um lavar de mãos, como o de pilatos», afirmou.

«O que se está a passar é horrível...»

Debruçando-se ainda sobre uma expressão utilizada ontem na televisão pelo ministro (em substância: Cristo ressuscitou porque amava a vida...), Emídio Guerreiro contrapôs: «Cristo morreu por amor dos homens. Os presos do PRP morrerão por amor a um ideal».

A terminar a sua intervenção, o prof. Emídio Guerreiro declarou: «É preciso que o povo se levante para evitar o pior. No Portugal de Abril não se podem deixar morrer pessoas vítimas de injustiça».

Mário Dionísio, um dos outros oradores, diria numa intervenção muito curta e comovida: «O que se está a passar é horrível. Não sei o que está a acontecer à nossa situação política, não raro repugnante. Mas é preciso fazer algo. Não podemos de forma alguma deixa morrer os presos do PRP. Nem que tenhamos de lhes pedir para pararem a sua forma de luta. Não podemos deixá-los morrer.

Mário Tomé, no uso da palavra, acentuou a necessidade de Amílcar Romano (39.° dia de greve da fome), Carlos Antunes (19.°) e Isabel do Carmo (9.°), serem transferidos imediatamente para um Hospital. Referindo-se aos homicídios de que Meneres Pimentel falara na televisão, Mário Tomé disse: «Homicídio é a atitude do ministro em não transferir os grevistas da fome».

Jorge Faguntes teria ainda ocasião para afirmar que o Presidente da República tem «escasso poder de intervenção neste caso». E acrescentou: «Por rigor jurídico e político não pode haver comparação entre a atitude do PR e do ministro».

Durante a conferência de Imprensa foi ainda anunciada que, como previsto, entrará quinta-feira em greve da fome mais um preso do PRP.

João Silva Santos em liberdade condicional

Foram necessários 28 dias de greve da fome para que um dos presos do PRP, João Silva Santos, recuperasse a liberdade. Esta, embora condicional, foi decidida ontem por um juiz do Tribunal de Penas do Porto, depois de um parecer favorável do conselho técnico da cadeia de Custóias. Na base do parecer, três razões: o bom comportamento do detido, o facto de já ter cumprido metade da pena, e a consideração de que ele está recuperado para a reintegração social.

A questão da alimentação coerciva

No entender da Procuradoria, o Código Deontológico, que a Ordem dos Médicos invoca para sustentar posição contrária à alimentação coerciva, carece de aprovação pelo Governo e publicação na folha oficial para ter existência jurídica, e não pode contrariar o disposto em normas de valor superior pelas quais se rege o comportamento do médico dependente dos serviços prisionais.

Existe pois uma nítida oposição entre o prescrito num artigo (o 127.°) de um Decreto-Lei (o 265/79), de 1 de Agosto), e o que está determinado num artigo (o 58.°) do Código Deontológico da Ordem dos Médicos, quanto à possibilidade de alimentação artificial do recluso em greve – admite a Procuradoria.

E é nesta perspectiva que a Procuradoria conclui pela não existência de normas ou deveres conflituantes, pelo que o médico dos serviços prisionais está, antes de mais, sujeito à legislação em vigor, e só depois ao Código Deontológico.

Manifestações de solidariedade

Entretanto, um grupo de sindicalistas anunciou ontem, em Lisboa, a realização de uma manifestação para exigir a libertação dos presos do PRP. A manifestação, a realizar amanhã, partirá às 19 horas do Largo do Rato e dirigir-se-á para a sede do Governo.

Mas a solidariedade aos presos do PRP continua a manifestar-se em várias frentes, e ganhou já dimensão internacional.

Assim, ontem, em Paris, um grupo de portugueses forçou a entrada na Embaixada de Portugal, exigindo uma audiência do embaixador, que recusou, alegando a «coacção» que a presença dos manifestantes constituía.

Eanes visita Felgueiras

O Presidente da República, general Ramalho Eanes visitou hoje a vila de Felgueiras (Porto), a convite do executivo camarário, presidido por Machado de Matos, do Partido Socialista.

Ramalho Eanes que participou ao princípio da tarde numa sessão solene na Câmara, almoçou depois no quartel dos Bombeiros Voluntários de Felgueiras e deslocou-se ao monte de Santa Quitéria, ao quartel dos Bombeiros da Lixa e ao monte do Ladário, também nesta vila.

O concelho de Felgueiras tem cerca de 42 mil habitantes e, nas eleições de 1979, os sete mandatos da Câmara foram divididos pelo PS (quatro) e AD (3).

Uma das especialidades da região é o pão de ló de Margaride (freguesia da sede do concelho), cuja fábrica o Presidente Eanes e a mulher visitam.

Ramalho Eanes e comitiva deslocaram-se num «Aviocar» da Força Aérea, regressando a Lisboa hoje à noite.

Sábado o Presidente da República visita o CIC, Feira Industrial em Coimbra e domingo a vila Castanheira de Pêra (Leiria).

Invasão do Líbano

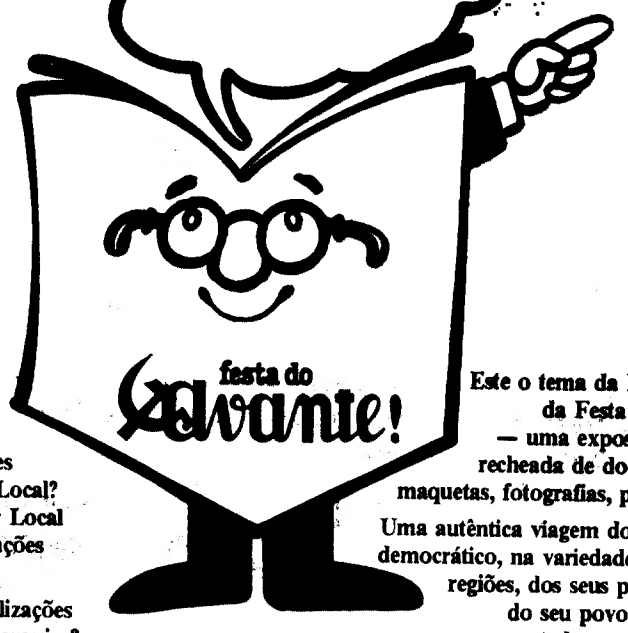
Soares em Israel para conhecer os "factos"

Mário Soares afirmou ontem à sua chegada a Tel-Aviv, à frente de uma delegação da Internacional Socialista, e em representação de Willy Brandt, que «têm corrido muitas notícias contraditórias sobre o papel e objectivos de Israel nos confrontos do Líbano.

Frisando que a sua deslocação a Israel visa «tomar conhecimento dos factos», Soares seria posteriormente recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ytzhak Shamir e por outros membros do gabinete de Begin. O vice-presidente da IS manterá também contactos com Shimon Peres, da oposição trabalhista, e terá recebido hoje por Begin. A delegação chefiada pelo secretário-geral do PS deverá seguir amanhã para o Líbano para conversações com os dirigentes libaneses e com o líder socialista do Líbano, Walid Jumblatt. Quinta-feira, Mário Soares regressa a Tel-Aviv.

festa do Avante!

Uma grande exposição sobre o poder local



O que é, como se formou, o que representa no conjunto das instituições democráticas o Poder Local? Qual o papel do Poder Local na satisfação das aspirações do nosso povo?

Qual a actividade e realizações dos comunistas nas autarquias?

Este o tema da Exposição da Festa deste ano — uma exposição viva, recheada de documentos, maquetas, fotografias, projecções.

Uma autêntica viagem do Portugal democrático, na variedade das suas regiões, dos seus problemas, do seu povo, das suas vontades e esperanças.

Cada vez mais Festa de cada vez mais Povo

festa do Avante!

espectáculos

Manu Dibango, Camarões
Baden Powell, Brasil
Moncada, Cuba
Clint Estwood e General Saint, Jamaica
Odetta e Josh White Jr., EUA
e de Portugal
Rão Kyao
Orquestra de Jazz do Hot Clube

Cada vez mais Festa de cada vez mais Povo

tem a palavra o leitor

O negócio com o medo

A propósito da venda de abrigos antiatómicos em Portugal

O «Diário de Lisboa» publicou, na sua edição de 22 de Junho de 1982, sob os títulos «Enterram-se a dois metros» e «Encomende desde já o seu abrigo antiatómico», uma notícia sobre a venda em Portugal daqueles abrigos, que, no mínimo, custariam dois mil contos.

É sempre louvável que notícias desta natureza, tão reveladoras, sejam trazidas ao conhecimento do grande público.

Os **negócios com o medo** remontam aos mais recuados tempos ; desde a venda de amuletos, a óbulos a igrejas protectoras de maldições e de infernos, às taxas de «protecçõ» pagas a sindicatos «gangsters», passando por prémios a seguradoras por mais que improváveis riscos.

Todavia, o **negócio com o medo** dos perigos de uma guerra nuclear – e esses perigos são reais – reveste-se de características particulares que nos merecem os sucintos comentários que se seguem.

O comprador de um abrigo «antiatómico» vai despender uma avultada quantia para comprar segurança. Cabe então perguntar: qual segurança seria oferecida por esse abrigo?

Admitindo que o abrigo «antiatómico» se encontrasse fora da zona da cratera cavada por uma bomba nuclear explodindo no solo – para uma ogiva de 10 megatoneladas a cratera teria mais ou menos 800 metros de diâmetro e várias dezenas de metros de profundidade – em que todos os materiais dessa calote, incluindo os abrigos antiatómicos e seus ocupantes se veriam ejectados sob forma de poeiras radioactivas, teríamos a considerar, para o imediato, as consequências de uma «tempestade de fogo». Nestas «tempestades de fogo» cuja eclosão e extensão depende sobretudo da intensidade do bombardeamento e da densidade em material combustível, a área atingida pode ser superior a 250 km2 (por ex. 25x10 km) e as temperaturas à superfície podem exceder os 1000º C, suficientes para fundir vidro e metais, e nelas se produzem grandes quantidades de gases tóxicos.

Tais «tempestades de fogo» verificaram-se por ex. em Dresden (bombardeamento pouco antes do fim da 2.ª Guerra Mundial, com bombas «clássicas») e em Hiroshima. Em Dresden, onde morreram acima de 100 mil pessoas em consequência desse bombardeamento, **«Nenhum daqueles que se encontravam em abrigos subterrâneos sobreviveu, expostos que foram a temperaturas e gases nocivos intensos»** (J. Smith, T. Smith, «British Médical Journal», vol. 283, 19 Set. 1981).

No caso de abrigos «antiatómicos» herméticos com reservas de oxigénio, tal como os descritos na notícia do «Diário de Lisboa», a manterem-se íntegros, não haveria entrada de gases tóxicos: mas dado que estariam enterrados apenas a dois metros, é difícil admitir que oferecessem protecção contra o calor da camada de entulho que os recobriria, que permaneceria sobreaquecida por muitos dias depois da explosão.

É pois mais que questionável a protecção oferecida por tais abrigos contra uma «tempestade de fogo». Assim, a protecção ficaria restringida aos efeitos das ondas de pressão e aos da queda imediata de poeiras radioactivas (fallout).

Mas, concedamos que, findo o bombardeamento nuclear e as suas consequências imediatas, os protegidos pelo abrigo se encontrem elisos. Ao cabo dos longos 20 dias em que dispuseram de reservas de oxigénio, de reservas alimentares, de «wiskys», de televisão (de que emissora?) os ocupantes do abrigo «antiatómico» são obrigados a sair para o exterior. É certo que protegidos pelo fato anti-radiações oferecido como brinde (!). **Que encontrariam eles nesse «novo» mundo que então iriam descobrir? Mortos, ruínas, moribundos arrastando-se por arrastar, alguns sobreviventes condenados à morte a curto, médio ou longo prazo ou ilesos, abúlicos e perplexos. Quais as perspectivas para os sobreviventes? Onde encontrar de que se alimentarem com a fauna e a flora em grande parte destruída pelo fogo, pelas altas temperaturas, pelas radiações e o restante perigosamente radioactivo?** E não seria à força do dinheiro, em segurança nos bancos suíços, que os ricos proprietários dos abrigos «antiatómicos» iriam conseguir alimentos e o essencial para a sobrevivência.

Porque por essa Europa fora, por esse Hemisfério Norte altamente industrializado e altamente atomizado, o panorama seria certamente muito pior. **Valerá a pena uma sobrevida perante tais perspectivas?**

Poder-se-á, no entanto, perguntar porque razão se tem vendido e construído abrigos «antiatómicos» em alguns países estrangeiros.

Em primeiro lugar, porque o **negócio com o medo** não tem fronteiras e a ingenuidade, a falta de informação e o individualismo feroz ou canibal não são apanágio dos países menos desenvolvidos.

Depois, porque nalguns países como a Suíça, a Holanda, a Suécia em que , ao que se saiba, não estão instaladas armas nucleares, o risco de serem alvos prioritários de uma retaliação nuclear é muito pequeno, do que resultaria que os abrigos antiatómicos veriam as suas funções limitadas de protecção contra a queda de poeiras radioactivas oriundas de outros países bambardeados.

Será este o caso de Portugal se for interditado o estacionamento e o trânsito de armas nucleares no seu território.

Mas, para a protecção apenas da queda de poeiras radioactivas não são necessários abrigos «antiatómicos» caros e altamente sofisticados.

Dentro dos aspectos da fuga aos perigos de uma guerra nuclear – a contrapor-se à **luta** contra o armamento nuclear e pela paz – mais informados e lógicos se têm mostrado alguns europeus (sobretudo alemães ocidentais) que sob o pânico de uma guerra nuclear já se transferiram para a Austrália e para outros países do Hemisfério Sul. O que poderá não ser menos dispendioso nem mais cómodo que a aquisição de um abrigo «antiatómico». O que, por consequência fala a favor da sua pouca confiança nos abrigos «antiatómicos».

O negócio com abrigos «antiatómicos» apresenta uma faceta fundamental que não se poderá ignorar: **Quantas famílias portuguesas podem dispor de um mínimo de dois milhões de escudos (além do terreno ou fundações) para comprar e instalar o seu abrigo «antiatómico»? Será que neste nosso Portugal – caso os abrigos «antiatómicos» oferecessem a protecção anunciada – uns poucos ricos teriam o direito à vida enquanto que milhões estariam condenados à morte?**

Estranhos métodos de «selecção natural»!

E como pode ser julgada esta «selecção» à luz de um Humanismo, seja ele cristão, ateu, maometano ou qualquer outro?

Os negociantes dos abrigos «antiatómicos» podem dormir tranquilamente. Não haverá reclamações da mercadoria. Porque, ou não eclodirá uma guerra nuclear e assim os abrigos não serão postos à prova, ou, em caso de guerra nuclear, também não haverá reclamações, pela simples extinção de reclamantes e de reclamados!

A publicidade e venda de abrigos «antiatómicos» integra-se na capanha da pequena guerra nuclear localizada, da utilidade de um serviço de defesa e de protecção civil, do «entre mortos e feridos alguém há-de escapar», etc., etc. E vive dela.

Desmobilizando para uma luta pela paz através da consciencialização das imensas massas de cidadãos sobre a verdadeira problemática da guerra e da paz, única e poderosa via para uma paz, que será atingida.

Os potenciais compradores de um abrigo «antiatómico» têm uma maneira muito mais eficaz e económica de se protegerem de uma guerra nuclear: é a de destinarem uma fracção do custo de um abrigo «antiatómico» para o fomento da educação para a paz, para a luta contra a escalada nuclear e pelo desarmamento.

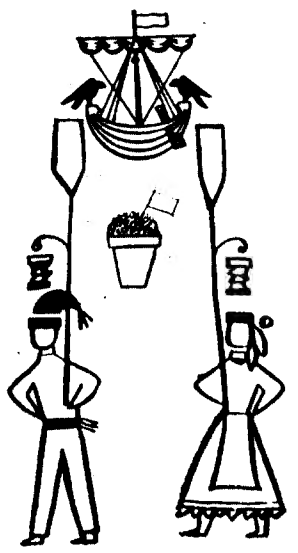
Um leitor devidamente identificado

484 ANOS A CUIDAR DE QUEM NÃO TEM MAIS NINGUÉM

LOTARIA COMEMORATIVA DO

484º Aniversário da Misericórdia de Lisboa

Taluda 48.000 contos
dia 1 de Julho anda a roda



DIA 30
ÀS 21.30 HORAS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

ÚLTIMA EXIBIÇÃO DAS MARCHAS POPULARES PARA CONCURSO

MARCHAS DE: BAIRRO ALTO, ALTO DO PINA, CAMPO DE OURIQUE, MARVILA, BENFICA

BILHETES 100$00

À VENDA:
— PAV. DESPORTOS
—ABEP (RESTAURADORES)

A receita do espectáculo reverte a favor das 14 colectividades organizadoras das Marchas Populares do corrente ano.

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

E FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

de ontem para hoje

«Bomba» parou Ponte 25 de Abril

UM telefonema anónimo, alegadamente das auto-denominadas «FP-25», fez ontem à tarde deslocar à Ponte 25 de Abril uma equipa das Brigadas de Minas e Armadilhas da PSP, onde estaria pronto a rebentar um engenho explosivo. Interrompido o trânsito e efectuadas as respectivas buscas nada de anormal foi detectado, segundo refere o auto de notícia presente no Governo Civil.

Emigrantes: apoio nas fronteiras

O apoio aos emigrantes nas fronteiras franco-espanholas de Irun e portuguesas de Vila Verde da Raia, Vilar Formoso e Caia tem início em 22 de Julho e prolonga-se até 10 de Agosto, segundo revelou ontem um porta-voz dos Serviços de Inspecção de Fronteiras da Secretaria de Estado da Emigração. Como habitualmente, disse, estará nas quatro fronteiras, pessoal de apoio aos emigrantes, constituído por inspectores, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e funcionários administrativos.

Um baile de enfermeiros

Os enfermeiros Nicolau Afonso, de 43 anos, divorciado, Sabastião Barbosa, de 53, solteiro, e Dinis da Silva, de 44, casado, foram ontem detidos por alegadas injúrias e agressão a um agente da PSP. Na origem da contenda um baile que estava a decorrer na residência de Nicolau Afonso, de tal maneira barulhento que a vizinhança solicitou a presença das autoridades policiais.

«Voto de pesar» por Marceneiro

A vereação da CML aprovou ontem por unanimidade, um voto de pesar pela morte do fadista Alfredo Marceneiro, ocorrida no último sábado. A edilidade aprovou também a revisão orçamental ao presente ano financeiro, com os votos a favor da AD e contra da APU e do PS. Outra das deliberações tomadas refere-se à cedência fe direito de superfície de 14 lotes de terreno, na Buraca, a outras tantas famílias, intervenientes na ocupação de um edifício na Rua da Venezuela.

Pistola gera desordem

Na estrada de Benfica, foram ontem detidos o vendedor ambulante João Marques, de 45 anos, e o pedreiro José Rodrigues, de 34, ambos residentes na Brândoa, acusados de se terem envolvido em desordem. Motivo: José Rodrigues «comprou» uma pistola, de calibre 6.35, a João Marques, e depois recusou-se a pagar os cinco contos exigidos. A arma foi apreendida.

Quem viu o papagaio «Jacó»?

«Jacó volta depressa a casa!» É este o apelo de uma senhora da Reboleira, de onde há dias desapareceu um papagaio-fêmea, «Jacó» de seu nome, asas cortadas, cor cinzenta e cauda encarnada. «Jacó» tem onze anos e partiu há dias do n.º 3, 3.º andar, esquerdo, na Avenida Conde de Oeiras, naquela freguesia do concelho da Amadora. «Diz» Barão, Nuno e Voninha, para além de outras «gracinhas». A dona, que dá alvissaras a quem restituir «Jacó» ao seu convívio, recebe informações pelo tel. 945685.

Uma corda como reforma

Na sua residência em Oeiras, na Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, foi ontem encontrado morto o reformado António Carreira, de 79 anos. Em princípio tudo indica que António Carreira, tenha posto termo à vida por enforcamento, mas as autoridades aguardam o resultado da autópsia para só então se pronunciarem em definitivo.

Tabaco apreendido em Peniche

Um carregamento de tabaco estrangeiro, abaliado em cerca de 8.600 contos foi ontem apreendido pela Guarda Fiscal na área de Peniche. O tabaco norte-americano, era transportado nuum camião, cujo condutor tentou a fuga ao apercebe-se da presença da patrulha. A viatura avaliada em 750 contos foi igualmente retida.

Epiléptico afogado num riacho

Quando andava a cortar erva próximo de um riacho, nas proximidades de Paredes, José Fernando Ferreira Moreira da Silva, de 13 anos, caiu a água e morreu afogado. O infeliz rapaz sofria de epilepsia e deve ter sido vítima de um ataque, tombando no riacho.

Trucidada na estação de Queluz

Uma mulher de 58 anos, Maria Encarnação Lourenço Rodrigues Ferreira, de 58 anos residente em Sacavém, foi ontem à tarde cerca das 14 horas, trucidada pelo comboio junto à estação de Queluz. Tudo indica haver-se tratado de acidente.

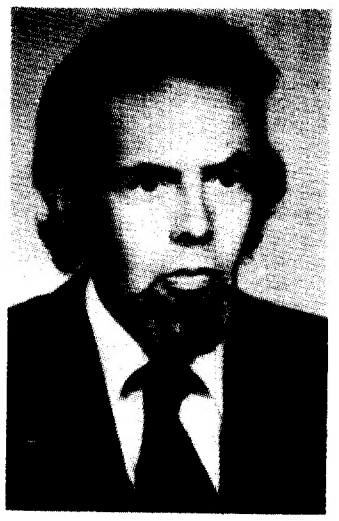
Integração do CICD na Judiciária continua a ser "batata quente"

A polémica gerada à volta da integração do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD), até aqui na dependência directa do Gabinete da Presidência do Conselho de Ministros, na Polícia Judiciária, sob proposta do actual ministro da Justiça, Meneres Pimentel, parece estar longe de esgotar-se. Acontece que há dias tivémos acesso a um documento da autoria do director do CICD, inspector Fernando Cruz Passos, destinado a clarificar uma nota sua sobre o projecto de reestruturação daquele organismo. Nota que fora alvo de uma pormenorizada «desmontagem» de Meneres Pimentel, aquando da sua visita ao CICD, ocorrida (há quem tenha visto neste pormenor um estranho acaso) precisamente numa altura em que Cruz Passos se encontrava ausente no estrangeiro, em missão de serviço.

A nota que apresentei ao Exmo. Coordenador sobre o projecto de diploma de reestruturação do GCCD, CEPD e CICD e que ao mesmo tempo distribui pelos funcionários deste último organismo – escreve Cruz Passos – teve na sua origem um acordo informal entre nós estabelecido, em que eu me obriguei a apreciar tão-somente as consequências no combate à droga das medidas de fundo projectadas, cabendo a qualquer um, individual ou colectivamente, defender os seus interesses profissionais prejudicados».

O exemplo americano

E Cruz Passos especifica: «Quando enumerei as medidas legislativas de fundo pretendi também realçar que o Decreto-Lei 791/76 era só derrogado enquanto os Decretos-Leis 790/76 e 792/76 eram ab-rogados, sendo que naquele primeiro, devido à extinção dos órgãos e serviços enumerados no seu artigo 3.º, ficavam revogadas tacitamente, como é óbvio, as disposições em que houvesse referência a esses órgãos e serviços. Daí ter eu enfatizado: «Mantendo-se porém os seus actuais quadros (à excepção dos dirigentes), competências e atribuições». E isto para que mais adiante viesse a chamar a atenção para uma revisão que me parecia aconselhável das disposições não revogadas, muito embora essas competências e atribuições passassem a ser da PJ e não do CICD que nela se integrava como serviço.



Cruz Passos, director do CICD: novos dados para uma decisão polémica

Pretendi assim, acessoriamente, prossegue Cruz Passos, lembrar previsíveis rejeições do meio, englobando nestes os agentes dos serviços e os seus utentes ou beneficiários. E quando falei em aparelho punitivo situado no Ministério da Justiça não me referia apenas ao aparelho judicial mas principalmente à Polícia Judiciária e às prisões como braço secular da Justiça Penal. Tão-pouco sustentei se havia ou não razão para essa rejeição. Só que os comportamentos humanos, principalmente neste domínio, obedecem pouco à razão. Por outro lado, também considerei realidades diferentes as grandes redes de tráfico e a criminalidade motivada pela toxicomania. Não invoquei outros exemplos da Europa, de competências sobrepostas e escolhi o exemplo norte-americano (Cruz Passos referia a existência naquele país de dois organismos com competências sobrepostas neste domínio) por se tratar de uma mudança recente no domínio da sobreposição. Embora considere a formação moral como factor da máxima importância na resistência à corrupção, infelizmente não há testes seguros para a medir nos candidatos a polícias nem para detectar a sua deterioração posterior. Por isso será mais realista criar condições exteriores aos corruptíveis e corruptores, como as que defendo, que dificultem a prática da corrupção».

A «sombra» de Garcia Domingues

Finalmente Cruz Passos refere-se ao facto de Meneres Pimentel ter afirmado que dados significativos da sua exposição já tinham vindo publicados no nosso jornal, prova de que ele, Cruz Passos, «era pessoa com influência nos meios da Comunicação Social», pelo que a sua ausência na reunião» não poderia colocar em causa a sua capacidade interventora na matéria em causa. «Cruz Passos escreve não ter tido qualquer interferência na reprodução pelo «DL» de extractos da sua nota (facto que confirmamos). Embora na verdade, diz, tenha vários amigos no sector do jornalismo com os quais frequentemente se avista, frisa não ter tido há mais de um ano contactos directos ou indirectos com qualquer pessoa ligada ao «DL», muito embora seja seu leitor assíduo».

A posição do inspector Cruz Passos aqui fica, portanto, como prova de que a integração do CICD na Polícia Judiciária continua a ser uma «batata quente» nas mãos de Meneres Pimentel. Num «quadro» a que não parece ser estranha a contestada escolha de Garcia Domingues, ex-professor da Escola da PIDE e ex-membro da Comissão de Censura, para o cargo de director-geral e do Gabinete de Prevenção e Investigação da PJ, a que o CICD irá ficar adstrito.

Manuel Geraldo

ensino

Ministro recebeu Sindicatos

Encontro positivo para ambas as partes

O novo ministro da Educação e Universidades, Fraústo da Silva, teve ontem a sua primeira reunião com seis sindicatos dos professores.

No encontro, que durou quase quatro horas e foi considerado positivo por ambas as partes, participaram os Sindicatos da Grande Lisboa, Zona Sul, Região Centro, Madeira, Açores e o dos professores na Europa (cujos filiados trabalham nos círculos de emigração).

Manuel Pinho, presidente do Sindicato da Zona Sul, explicou no final do encontro que os professores colocaram ao ministro uma questão prévia – saber qual seria a disposição da nova equipa quanto à hipótese de revogação de alguns despachos do anterior titular da pasta.

Estariam neste caso o despacho que mandava repetir em Março as avaliações de Dezembro, o que mandava fazer descontos correspondentes aos dias em que não foram feitas as avaliações e ainda o último despacho sobre destacamentos.

O dirigente sindical considerou satisfatória a resposta do ministro a estas questões prévias.

Nesta reunião, solicitada pelos Sindicatos, os professores puseram também questões relacionadas com a abertura do novo ano lectivo, formação profissional e ensino especial.

Manuel Pinho adiantou que os professores trouxeram pela primeira vez à tutela a questão da condição de vida dos professores, principalmente o aspecto salarial, que tem sido apenas tratado pela Função Pública.

«Embora isto não signifique que deixemos de fazer parte da Frente Comum da Função Pública, entendemos que o Ministério da tutela também deve dar a sua opinião sobre este assunto» – acrescentou.

Por seu turno, Fraústo da Silva disse que esta primeira reunião foi «apenas exploratória», adiantando que ficaram já marcadas outras que de nível técnico quer para tratar de problemas de âmbito geral.

Revogado o despacho sobre destacamentos

Sobre as questões prévias postas pelos Sindicatos, Fraústo da Silva revelou, na reunião, que já mandara revogar o despacho sobre destacamentos.

Quanto à questão dos descontos, o ministro disse que está a espera que o Supremo Tribunal Administrativo se pronuncie sobre o montante.

Por outro lado, contestou o protesto feito ontem à tarde, em conferência de Imprensa, pelo Sindicato Democrático dos Professores, (SINDEP) que acusou o ministro de não o ter recebido, como fez com os outros sindicatos.

«É totalmente falso. O Sindicato Democrático dos Professores foi convocado para uma reunião esta manhã e não compareceu nem deu quaisquer explicações» – afirmou Fraústro da Silva.

Eleições no SPZN

Lista "B" retirou candidatura

PORTO, 29 – A lista B («Por um sindicato activo») que era candidata às eleições para os corpos gerentes do SPZN, que terão lugar amanhã, acaba de anunciar a sua desistência, invocando que as irregularidades para a concretização desta nova consulta eleitoral ainda são mais do que foram em 20 de Maio último, cujos resultados foram impugnados e anulados. A lista desistente, que entretanto havia proposto a reabertura de todo o processo eleitoral e a convocação de uma assembleia geral nos termos dos estatutos (soluções que a actual direcção e a comissão eleitoral não aceitaram) acrescenta ainda que não foram corrigidos erros e omissões de centenas de apoiantes e que nos cadernos «há milhares de nomes que nada têm a ver com a condição de sócios do SPZN», onde mais de metade «não paga as cotas desde há vários anos». A lista B, que se retira com as listas distritais que lhe são associadas, fez um apelo à não participação nas eleições de amanhã

Maioria da população portuguesa a favor de educação sexual nas escolas

A maioria da população portuguesa adulta é a favor de que as escolas proporcionem educação sexual aos seus filhos – segundo inquérito realizado pela Norma, por encomenda do «Diário de Notícias», que hoje divulga os resultados.

Tal posição revela-se claramente contrária à orientação dos Executivos da AD, que, como se sabe, têm vindo a restringir progressivamente o âmbito de tais matérias na programação para os estabelecimentos de ensino, em crescentes cedências perante pressões dos sectores sociais, políticos e culturais mais conservadores.

Com mais exactidão, a agência obteve que 56,3 por cento dos inquiridos desejariam que houvesse aulas de educação sexual nas escolas, e logo desde a instrução primária. A percentagem sobe significativamente para 78,6 por cento a favor de que tais matérias sejam incluídas nos curríiculos escolares.

O inquérito da Norma foi feito em princípios de Abril e abrangeu 600 inquiridos. A selecção, naturalmente, foi feita de acordo com critérios rigorosos, como é hábito de competência técnica neste sector de actividade. O trabalho fez-se um pouco por toda a parte, de Norte a Sul do País, e os inquiridos situavam-se num âmbito largamente diverso em incidências como a idade, a profissão, o grau de instrução, além do estado civil e do sexo.

Significativo do interesse ou da receptividade da generalidade da população portuguesa em relação a estes assuntos, parece sê-lo o facto de apenas cerca de quatro por cento dos inquiridos se ter eximido a responder ou declarado nada saber sobre o que estava em questão.

entrevista

Um agente da Polícia de Intervenção fala ao "DL"

"É difícil para alguém que está de fora compreender os problemas que temos"

O «DL» conseguiu obter uma entrevista com um elemento da Polícia de Intervenção. Este «corpo», que está no «santo dos santos» da PSP como a Brigada Anti-Terrorista está no «santo dos santos» da PJ, compreende mal que um seu elemento se deixe entrevistar. Por essa razão, respeitamos rigorosamente o anonimato do nosso homem – tanto mais que o «Diário de Lisboa» não lhe é particularmente simpático, e que ele apenas acedeu a conversar connosco mediante o compromisso firme de que em nada contribuiríamos para que ele viesse a ser alvo de perseguições ou de sanções. Já depois de realizada a entrevista, o nosso entrevistado, apesar de lhe termos garantido que o compromisso seria, por nós, meticulosamente honrado, recuou e quis evitar a sua publicação. Um jornal, porém, **deve** *informar. Aqui segue, o texto integral da conversa havida.*

– A Polícia de Intervenção anda, como se costuma dizer, nas «bocas do mundo». Algumas das actuações desse «corpo especial» têm sido comentadas nos jornais, na rádio e na TV. Qual é a sua opinião sobre o que se tem dito a esse respeito?

– Tenho a impressão, pelo que oiço dizer, pelo que tenho lido e pelo conhecimento directo destes problemas, que se exagera um bocado nos ataques. Alguns partidos vão mesmo ao ponto de propor a suspensão ou o desaparecimento da Polícia de Intervenção. Acho mal. A Polícia de Intervenção é necessária e, melhor ou pior, tem desempenhado as suas funções.

– Mas então os acontecimentos do Porto (noite de 30/4 – madrugada do 1.º de Maio); e a intervenção no Estádio da Luz; a vossa actuação no dia 12 de Fevereiro no Rossio?

– Bom, isso é muita coisa junta. Penso que se está sempre de pé atrás em relação à polícia. Essas campanhas nem sempre respeitam a verdade.

– Acha, por exemplo, que a vossa actuação no Porto foi correcta?

– É difícil dizer. É claro que não estou de acordo que haja mortes. Mas para quem se encontra de fora, às vezes, é tudo muito mais simples. A nossa intervenção no Porto foi muito complicada. Quando chegámos ao local, havia uma grande confusão. Gente caída no chão, agressões, correrias, agentes do Porto um bocado desnorteados, civis de pistola na mão...

Colegas à civil

– Os tais civis de pistola na mão, não poderiam ser colegas seus à civil?

– Talvez... Mas isso não lhe sei dizer. Além do mais não conheço todos os colegas do Comando Distrital do Porto. Havia uma grande confusão e a nossa actuação tornou-se complicada.

– Em que consistiu de facto a vossa missão?

– Bom. Geralmente aquilo que fazemos é dispersar os focos de perturbação. Por assim dizer, limpamos o terreno. Sei que nem toda a gente compreende que é preciso fazer isso. Mas é necessário.

– Não se cometerão por vezes exageros durante essas operações de «limpeza»?

– Exageros? Imagine-se com uma farda vestida, cumprindo uma ordem superior. Se alguém se recusa a acatar as directivas de ordem pública, que saída lhe resta senão a do emprego da força?

– Não há outras saídas? A do diálogo, por exemplo?...

– Diálogo? Depois de recebermos ordens para «varrer o terreno»? Deixe-me rir. Vê-se mesmo que nunca andou metido nestas alhadas.

– Talvez as ordens que recebem não sejam as mais adequadas...

– Podem não ser as melhores. Mas, sabe? as situações por vezes apresentam-se muito confusas e, num corpo como a Polícia de Intervenção, há que decidir e actuar sem hesitações. Se não, perde-se o efeito desejado.

– Mas acha mal que a polícia dialogue com os cidadãos? Não têm os portugueses direitos democráticos cujo exercício está consagrado na Constituição?

– Ora, ora... a Constituição. O que eu sei é que temos instruções para não entrar em paleios com os civis. Recebemos ordens e cumprimo-las. Não pode ser de outra maneira.

– Parece-lhe então que vai tudo pelo melhor dos mundos na Polícia de Intervenção?

– Eu não lhe disse isso. É claro que não há nada perfeito. O que lhe digo é que é difícil para quem está de fora perceber os problemas que temos. A Polícia de Intervenção não é perfeita, – está claro. Passam-se coisas com que não estou lá muito de acordo. Mas nas operações temos que enfrentar situações que você nem imagina!...

Coisas de política

– A Polícia de Intervenção não é perfeita. Quais são as coisas com que não está de acordo?

– Olhe, são coisas de política. Há chefes e comissários – e já houve oficiais do exército, também – que atacam certos partidos e defendem outros. Penso que isso está mal, e há mais a pensar como eu.

– Não quer pormenorizar um pouco mais?

– O pormenor não interessa. Mas sempre lhe digo que há mais a pensar como eu. Quando somos chamados para a conversa sobre a próxima actuação, há alguns colegas que desabafam: «lá vamos para mais uma aula de acção psicológica». É claro que não estamos de acordo. Há um responsável que diz para quem o quer ouvir: «o nosso inimigo principal é o partido... tal». Ora está-se a ver que isto não está bem.

– De que partido se trata?

– Não interessa. Não me vou pôr para aqui a contar-lhe tudo tintim por tintim. Mas pode pôr aí que acho mal e que há mais a pensar como eu. Quando ouço dizer «se pudesse matava todos os gajos do partido tal», acho mal. Porque é que haveríamos de matar quem não pensa como nós? Mas ainda há destas coisas.

– Não pensa que certas paixões políticas poderão explicar algumas actuações menos correctas?

– Paixões?

– Sim. O facto de um polícia dizer que se pudesse, matava todos os do partido tal, não o levará a actuar, numa manifestação, por exemplo, de forma incorrecta?

– Não sei ... Acho que não. Recebemos uma ordem e cumprimos. Não nos podemos pôr a fazer comícios. O que há é que uns controlam-se melhor do que outros. Mas isso é do carácter, da formação pessoal e não tem nada a ver com a política.

– Está a favor ou contra o direito de associação para a PSD?

– Direito de associação? Que direito de associação?

– A liberdade de formação de um sindicato, por exemplo...

– Ah! O sindicato!... Não percebi logo. Digo-lhe porquê: é que nós temos o direito de associação. Não tenho que estar a favor ou contra. E uma coisa natural que existe há anos. Veja por exemplo a IPA. É uma associação. Não tenho bem a certeza, mas julgo que já tem volta de 3000 sócios ou lá o que é. Organiza piqueniques, excursões, etc...

Sindicato

– E o sindicato? Julga necessário um sindicato?

– Talvez. Ultimamente tem-se falado muito disso. Os jornais têm trazido comunicados e coisas assim. Disseram-me mesmo que o nosso país é o único onde a Polícia ainda não tem sinidicato. Se for assim, não vejo mal que se faça um. Se for um bom sindicato, acho que haverá muitos colegas a tornarem-se sócios. Depois, sabe, já há muito tempo que se fala nisso, só que há um .. certo...

– ...Receio? Desacordo?

– Não. Desacordo não me parece que haja. É um problema ainda da política. Se você diz. «Um sindicato poderia ser bom para nós», há quem o acuse logo de ser comunista ou socialista. Há mesmo colegas para quem ser comunista ou socialista ou sindicalista é tudo a mesma coisa. Eu penso que não. Julgo que um sindicato pderia ser uma boa coisa para nós.

– O que poderia trazer de bom um sindicato à Polícia?

– Sei lá. Poderia trazer-nos melhores vencimentos. Parece que somos a Polícia mais mal paga da Europa. Pelo menos isso.

– Só os salários? E regalias sociais? E o vosso Estatuto?

– Isso é mais complicado. Parece que vai sair um novo Estatuto e que os oficiais do Exército se vão embora da polícia. Pode ser uma boa coisa, mas não tenho a certeza Nestas coisas há sempre uns melhores do que os outros. Mas julgo que foi o nosso comandante-geral que disse aos jornais que os oficiais se iam embora.

– E que tal é o vosso Estatuto?

– Isso não interessa. Olhe, até lhe digo com franqueza que não conheço este que está para sair agora. Penso que deve ser diferente, porque o que tínhamos já vinha do antigamente. Devem ter alterado muita coisa.

– Mas não acha que um sindicato poderia contribuir para terem um Estatuto melhor?

– Não sei se o sindicato poderia meter-se nisso. São os nossos comandantes que costumam fazer essas coisas e depois dizem-nos a conclusão a que chegaram. Seria difícil um sindicato ir por esse caminho. Mas não sei bem...

– Deve haver no entanto outros aspectos da vossa actividade que poderiam ser modificados, melhorados. Os vossos horários, por exemplo?

– Ah! os horários. Não há só um horário. Há vários. Mas deve ser difícil mexer-lhe. Nós na Polícia de Intervenção temos um especial; os colegas que trabalham em secretarias têm outro; os patrulheiros têm outro, etc. Há muitos. Penso que a maioria está de acordo com o que tem. É um horário de 6 horas, por turnos. Já foram feitas consultas para o Comando saber o que pensávamos, e de todas as vezes, a maioria quis ficar com o horário das 6 horas. É que é muito melhor do que o que havia no antigamente. Esse era uma miséria. Agora sempre é um bocado melhor.

As leis

– «As medidas de polícia são as previstas na lei, não devendo ser utilizadas para além do estritamente necessário.» É o 2.º parágrafo do Artigo 272.º da Constituição da República portuguesa. Que lhe parece?

– ... mas parece o quê?

– Acha que tem sido respeitado, cumprido pela Polícia?

– Ó meu amigo! a Polícia tem muita gente. Milhares pelo País fora... Mas está bem. A Polícia actua com base na lei. Quem faz as leis é a Assembleia da República e o Governo. A Polícia cumpre-as. Cumpre as ordens que vêm dos Comandos. Não podemos fazer mais nada. Se as leis estão mal, façam leis melhores. Estou de acordo que é preciso melhorar muita coisa, mas deitarem todas as culpas para cima da Polícia, também não está certo. Cada qual tem as suas responsabilidades.

– Não pensa, por exemplo, que a Polícia pode actuar sem pôr em perigo a vida dos cidadãos?

– Pode. Penso que sim. Mas olhe que também têm morrido polícias no combate contra criminosos e ninguém se queixa.

– Eu sei. Mas não falo de «marginais» e criminosos. A pergunta é sobre cidadãos honestos e com direito a serem respeitados. Gente que leva os filhos pequenos ao 1.º de Maio, por exemplo, não deve lá ir com intenções obscuras. Não lhe parece?

– É possível. Mas não tem morrido tanta gente como isso em resultado de actuações da Polícia...

– O direito à vida mede-se como?

– Bom. Não estou de acordo que haja mortes. Acho que já lhe disse isto há bocado. Mas veja: quem é que matou as duas pessoas do Porto. Vieram logo dizer que foi a Polícia de Intervenção. Eu estou convencido que não fomos nós. Houve 2 dos nossos que fizeram fogo, mas confessaram-no numa reunião com o nosso comandante. Disseram: «sim senhor. Fizemos fogo, mas só para proteger as carrinhas; fogo para o ar».

– Os tiros são sempre para o ar!... Mas as vítimas não andavam a voar!?

– O que lhe quero dizer é que não acredito que tenha sido alguém da Polícia de Intervenção a disparar a matar. Mas já lhe disse que não estou de acordo que haja mortes em resultado da nossa actuação.

– Mudemos de assunto. Que me diz sobre a Lei de Imprensa?

– Que lhe digo? Não lhe digo nada. Que quer que lhe diga?

– Como disse ainda há pouco que a Polícia actua com base na lei, pergunto-lhe por que razão a Lei de Imprensa não entra nessa base?

– É claro que entra. Entram todas.

– Você, conhece-a bem.

– Por alto.

– Ao ponto de nos tratarem como no Rossio, no dia 12 de Fevereiro?

– Aí talvez tenha alguma razão. Você é jornalista. É natural que se sinta atingido.

– Mas como se explica que, apesar dos vossos comandantes nos terem várias vezes dado garantias de que a Polícia respeitaria a nossa missão de informar, não cessem de surgir casos em que colegas seus nos impedem de trabalhar ou nos espancam brutalmente?

– Vou-lhe dizer. Não tenho nada contra os jornalistas. Compreendo que têm a missão de informar. É uma profissão com muito interesse. Há quem não pense assim, mas eu penso. E penso também que se cá na Polícia se falasse mais desse problema, com seriedade, e se fossem dadas ordens muito, muito claras a esse respeito, talvez os senhores jornalistas já não tivessem hoje razões de queixa.

– Entretanto não se pode dizer que, neste caso, actuem com base legal...

– Sabe? Roma e Pavia não se fizeram num dia. Acho que os senhores jornalistas têm razão, mas também não compreendem os nossos problemas, às vezes atacam-nos sem razão.

– Tratar-se-á de uma pequena vingança, então?

– Não. Não disse isso. Acho que nesse ponto os senhores jornalistas têm razão. Pode-se melhorar.

– Trata-se de mais uma «imperfeição». Estaria de acordo em que a Polícia não é perfeita a muitos títulos?

– Nada é perfeito...

trabalho

Com mais três dias de greve marcados

Rodoviária hoje paralisada

A greve dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, iniciada às três horas da madrugada de hoje, segundo uma informação sindical, está a registar uma adesão ligeiramente inferior à verificada na paralisação anterior, e que situou na ordem dos 90 por cento.

Os cerca de 14 500 trabalhadores da RN lutam pelo desbloqueamento das negociações para a revisão do acordo de empresa.

A esta greve seguir-se-ão mais três dias marcados para depois de amanhã e segunda e quarta-feira da próxima semana.

Entretanto está previsto para sexta-feira um plenário nacional de dirigentes e delegados sindicais, membros da Comissão Central de Trabalhadores (CCT) e das subcomissões de trabalhadores, durante o qual poderão ser anunciadas novas formas de luta.

Os trabalhadores da RN e os seus dirigentes sindicais acusam o Governo e o conselho de gerência de desprezarem os interesses da empresa e dos utentes, bem como de serem os únicos responsáveis pelo prosseguimento do conflito. Segundo os trabalhadores, o CG tenta intransigentemente impor a todo o pessoal da empresa o acordo, considerado de «traição», estabelecido com os sindicatos da UGT, que representam uma minoria na empresa.

Esse acordo prevê um aumento salarial de 21 por cento, inferior ao aumento do custo de vida e agrava para os trabalhadores importantes cláusulas, sobretudo as relativas a transferências.

Amanhã os trabalhadores distribuirão milhares de tarjetas em todo o País, esclarecendo os motivos da sua luta. E na sexta-feira os dirigentes sindicais que participarem os plenários deslocar-se-ão a S. Bento, onde prestarão os mesmos esclarecimentos aos deputados.

Delegações de trabalhadores contactarão na próxima terça-feira os órgãos de soberania, com o mesmo objectivo.

Luta no STCP vai endurecer

Os delegados sindicais do STCP, reunidos ontem em plenário, ratificaram a paralisação de todos os sectores da empresa para a tarde do próximo dia 1 de Julho, para a realização de um plenário geral de trabalhadores, durante o qual será igualmente proposto «o endurecimento das formas de luta».

Os delegados sindicais solicitaram uma reunião, para amanhã, com o secretário de Estado dos Transportes e mandataram a sua direcção sindical para desenvolver esforços no sentido de ser recebida pelo Primeiro-Ministro, aquando da sua próxima deslocação ao concelho da Maia.

Durante o plenário da tarde de 5.ª feira não deverá haver transportes em toda a área coberta pelos STCP à semelhança do que sucedeu em plenário anterior, por se prever um elevado índice de presenças do pessoal dos diversos sectores, incluindo o movimento.

A luta nos STCP, como já temos noticiado, assenta fundamentalmente na reivindicação da igualdade de salários em relação aos trabalhadores da Carris de Lisboa, que nesta fase das arrastadas negociações se traduz numa diferença de 220 escudos mensais.

Na passada semana o Porto esteve três dias seguidos sem transportes colectivos, como já vem acontecendo desde finais de Maio, com paralisações por 24 horas.

Guardas prisionais constituem sindicato

Durante uma assembleia que decorreu em Coimbra e que teve mais de 300 participantes, foi aprovada a constituição do Sindicato Nacional do Corpo de Guardas Prisionais, culminando assim um processo iniciado em Julho de 1978.

«O desbloqueamento da situação criada pelos diplomas legais que obstam ao recrutamento de novos guardas e no diferente tratamento em relação à PSP, GNR e Guarda Fiscal, constituem preocupação imediatas da nossa organização» – afirmou uma fonte sindical, citada pela ANOP.

Existem no continente e ilhas cerca de 1500 guardas prisionais.

UGT e a viabilização da Messa

«Consideramos inacreditável – afirma a UGT – caso se confirmem notícias divulgadas, a inércia revelada pelo Instituto de Participações do Estado, em relação ao contrato que o consórcio alemão Triumph-Adwer propôs à empresa Messa».

Estas considerações foram feitas por aquela organização sindical num telegrama enviado ao ministro das Finanças, e no qual diz que «uma vez que tal projecto permitiria garantir posto de trabalho e viabilizar aquela empresa de Mem Martins, não compreendemos o alheamento do Estado, accionista da Messa».

Espanhóis sobressa

O ministro português da Agricultura Comércio e Pescas proporá no Conselho de Ministros da primeira semana de Julho que sejam accionados os mecanismos de denúncia do acordo luso-espanhol de pescas de 1969 – informou ontem o «El País».

O ministro Basílio Horta afirmou àquele diário espanhol não ignorar a gravidade da decisão tomada nem as suas eventuais repercussões negativas, sobre as relações entre a Espanha e Portugal, mas considera que se trata de uma defesa irrenunciável da soberania sobre parte importante das águas territoriais portuguesas.

O ministro português, de acordo com a informação do «El País», declara-se «disposto a defender perante o Tribunal de Haia e as instâncias internacionais a que a Espanha possa recorrer, que o alargamento de seis para 12 milhas posterior ao tratado de 1969, do limite das águas territoriais modificou por completo as bases de negociação». Invocará a «necessidade de uma renegociação global das relações existentes entre as duas nações ibéricas no sector pesqueiro».

A primeira consequência da denúncia do acordo será a nulidade do protocolo de 1981.

Horta: há dois níveis nas relações de pesca

Basílio Horta, de acordo com a informação do «El País» fez questão em distinguir dois níveis das relações de pesca entre Espanha e Portugal: aproveitamento dos recursos e direitos históricos de pesca.

Considera que a questão dos direitos históricos é importante em função da próxima entrada dos dois países na CEE.

Além disso, invoca a necessidade de preservar para o futuro desenvolvimento da indústria pesqueira portuguesa a livre disposição de suas águas territoriais.

CEE

Dirigentes descontentes com a política israelo-americana

Os dirigentes dos dez países membros da CEE iniciaram ontem em Bruxelas – Bélgica, uma cimeira de dois dias para discutir os problemas político-económicos mais pementes que afectam presentemente as relações entre os Estados Unidos e os seus aliados económicos europeus.
Com efeito, grandes divergências opõem os «Dez» aos Estados Unidos, mormente no que diz respeito à aplicação das sanções norte-americanas contra a construção do gasoduto para transporte de gás da Sibéria – na URSS, para a Europa Ocidental; as exportações de aço da Europa para os Estados Unidos; a política monetária norte-americana que mantem forte o dólar nos mercados internacionais.

Por outro lado a demissão de Alexander Haig da Secretaria de Estado também é vista como factor negativo nas relações euroamericanas, posto que Haig era considerado nos círculos da CEE como elemento mais sensibilizado para os problemas económicos europeus. De resto, a atitude dos Estados Unidos em relação à invasão do Líbano por Israel, facto que aliás provocou a demissão de Haig, não é vista com bons olhos pelos seus parceiros económicos europeus. A Grécia que embora não seja um parceiro muito influente no seio dos «Dez», está pressionando a adopção de sanções contra os outros Estados membros da Comunidade que admitem como possível um embargo no fornecimento de armas a Israel. Contudo as intenções da Grécia poderão não resultar visto que a República Federal da Alemanha e a Holanda, segundo fontes diplomáticas, disseram ser inviável a atitude da Grécia.

Outra das (im)possíveis sanções que poderão resultar da Cimeira dos «Dez» prende-se naturalmente com a política económica norte-americana em relação à CEE. Impossíveis porque sabe-se desde já que a Bélgica, país que preside a cimeira, tornou claro que se oporá a retaliações tanto contra Washington, como contra Telavive. Em relação a este último, Joergensen (primeiro ministro, cujo país assumirá na quinta-feira à presidência da CEE) e porta-vozes da Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal disseram estar excluídas quaisquer hipóteses de adopção de sanções económicas contra Israel, para evitar o desencadeamento de uma «guerra comercial». Contudo, Joergesen declarou ter sido «muito crítico» para com Israel. «Os acontecimentos vão numa direcção em que temos de ser absolutamente críticos» – declarou o primeiro-ministro dinamarquês. Nesta óptica, os dirigentes dos «Dez» irão apenas demonstrar aos Estados Unidos e a Israel o seu profundo descontentamento com o «estado de coisas» tanto no plano político como no económico que os dois países são vistos aos olhos de CEE como principais responsáveis. O futuro presidente da CEE, Joergensen anunciou já que fará uma visita aos Estados Unidos provavelmente no princípio da presidência semestral dinamarquesa da CEE, para manifestar a Washington o descontentamento dos dirigentes de Comunidade por aquilo que, a despeito das sanções contra a construção do gasoduto soviéto-europeu, classificou de «interferência inaceitável nos assuntos do Mercado Comum». De igual modo, o presidente francês, François Mitterrand classificou as medidas norte-americanas de uma «traição» à cimeira económica de Versalhes e como tal, «inaceitáveis no mais estrito sentido do termo» – disse Mitterrand.

Portugal e Espanha – avaliação da adesão

A adesão de Espanha e Portugal no Mercado Comum são um dos muitos assuntos submetidos ao «tratamento» na cimeira da CEE que decorre presentemente em Bruxelas. Os dois países ibéricos candidatos ansiosos de se verem admitidos tão breve quanto possível no seio da Comunidade possuem especificidades diferentes, facto que certamente irá diferenciar também a data de entrada de cada um deles.

Em Bruxelas encara-se a hipótese de encarregar a Comissão Europeia de elaborar uma listagem dos problemas colocados pelo alargamento da CEE aos dois países ibéricos, com uma estimativa precisa dos seus custos financeiros. Contudo a elaboração da lista é tida por França, (um dos parceiros económicos da CEE mais fluentes e exigentes na questão da entrada na Comunidade), não implica uma paragem nas negociações de adesão mas reconheceu a impossibilidade de aprofundar, entretanto, os pontos-chaves de alguns «dossiers», nomeadamente os que se relacionam com a chamada reforma interna das Comunidades (agricultura, pescas e questões orçamentais).

Contudo o grande incógnita se mantém até a este momento de reunião da CEE: saber se o ritmo de negociações para a adesão de Portugal irá ser sacrificada, já não em favor da Espanha que apresenta maiores dificuldades, mas no que diz respeito ao processo de reavaliação do impacto de alargamento.

Eleições no Sindicato da Celulose

Realizam-se amanhã as eleições para o secretariado da delegação distrital de Santarém do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, às quais concorre uma única lista, unitária, apoiada pela actual direcção e proposta por algumas centenas de associados do distrito.

A lista concorrente propõe-se «defender os interesses, liberdades, direitos e garantias dos trabalhadores; reforçar a unidade e organização dos trabalhadores; e defender a democracia e prosseguir Abril».

A lista unitária é constituída por trabalhadores do sector gráfico, fabricação e transformação de papel, sendo as mesas de voto, instaladas nas maiores empresas e em algumas localidades.

Trabalhadores do Grupo Previdente continuam em luta

Prossegue a nova semana de luta dos cerca de 110 trabalhadores do Grupo Previdente de Alverca, que reivindicam a negociação do seu caderno reivindicativo.

As paralisações desta semana prolongam-se por quatro horas diárias, tendo ontem e hoje registado uma adesão global superior a 90 por cento.

O caderno reivindicativo, entregue à administração há cerca de mês e meio, exige a actualização dos salários e utilização do refeitório (com carácter imediato) e outras regalias a negociar num prazo mais dilatado. A administração no entanto, recusa todas as reivindicações.

Segundo um dirigente sindical, se o conflito não for hoje desbloqueado (durante um encontro com a administração) os trabalhadores vão concentrar-se na quinta-feira em frente á sede da empresa em Lisboa.

Indústria vidreira

Os trabalhadores da indústria vidreira da Marinha Grande estiveram ontem paralisados durante uma hora, a fim de pressionarem o Governo a encontrar soluções para a revitalização do sector.

«A revitalização do sector de cristalaria e consequente manutenção dos postos de trabalho, serve também os interesses das entidades patronais, dado que as respectivas unidades industriais se encontram em situação muito difícil – afirmou um porta-voz do Sindicato dos Vidreiros duMarinha Grande.

A paralisação – acrescentou – pretendeu, assim, obstar à eliminação de cerca de três mil postos de trabalho.

Representantes dos trabalhadores foram recebidos no dia 23 por doisstécnicos do Ministério do Trabalho, mas agora desejam ser recebidos pelo titular da pasta.

Reuniram-se também com os grupos parlamentares do PCP, PPM, PSD, CDS, e MDP, faltando ainda contactarem o PS e a UEDS.

Coordenadora dos EFFA contra agravamento do estatuto pessoal

A Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas divulgou um comunicado em que afirma estar em preparação um novo estatuto de pessoal mais gravoso que o anterior, que já era considerado pelos trabalhadores «inconstitucional e repressivo».

O documento adverte que, no caso de o projecto de estatuto ser aprovado sem a sua audição, serão accionados «todos os meios ao seu alcance para impedir a sua aplicação». Segundo os representantes dos trabalhadores, tal prática corresponderia «à aplicação nos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA) do modelo de Constituição que a AD pretende impor ao País».

A Comissão Coordenadora, que reafirma a denúncia de situações de «arbitrariedade e prepotência» de que são vítimas, diz que além das diligências jurídicas, os trabalhadores prosseguirão «as formas de luta que estiveram ao seu alcance para impedir que lhes sejam impostas novas formas de discriminação e repressão».

O documento denuncia ainda o «impedimento inconstitucional e ilegal do direito à licre associação» e «ao exercício da actividade sindical». E sublinha que os representantes dos trabalhadores recusem ser de novo marginalizados, sendo as liberdades sindicais um direito que lhes assiste e pelo qual lutarão.

Pescadores açorianos reivindicam subsídio

Os pescadores das ilhas de S. Miguel e Santa Maria revelaram que vão requerer do Executivo açoriano um subsídio mensal equivalente à diferença entre o total dos rendimentos individuais da pesca e o salário mínimo nacional.

Um comunicado do Sindicato Livre dos Pescadores divulgado em Ponta Delgada revela que, com tal proposta, se pretende garantir à classe receitas não inferiores ao salário mínimo quando o mau tempo ou a falta de peixe impedirem boas pescarias.

No documento são rejeitados ainda novos aumentos de combustíveis a empregar nas pescas, além de se reivindicar o pagamento de subsídios de gasóleo em atraso.

O Sindicato Livre dos Pescadores reclama também o estabelecimento de tabelas mínimas para a venda local do pescado, bem como o incremento de uma rede de frio «ao serviço dos pescadores e não dos comerciantes»

JUGOSLÁVIA
AOS DOMINGOS DE JULHO A SETEMBRO
Circuito da Costa Adriática
VISITANDO. ZAGREB · PLITVICE · ZADAR
SPLIT · DUBROVNIK · MOSTAR · SARAJEVO
BANJA LUKA
PREÇOS DESDE. 46.900$
Praias do Adriático
SPLIT 1 OU 2 SEMANAS
PREÇOS DESDE 37.500$
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
EXIJA QUALIDADE
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

economia

Acordo de pescas poderá ser denunciado?

altados com "ameaça" de Basílio Horta

Considera que enquanto Portugal não estiver em condições de explorar todas as potencialidades de suas águas territoriais é de interesse comum que essa exploração seja cedida a Espanha.

Também se mostra favorável ao desenvolvimento de todas as formas de cooperação neste sentido e principalmente à criação de empresas mistas.

Basílio Horta, afirmou: «não se trata de cortar o número de licenças, queremos que o número seja fixado cada ano em princípio seja reduzido à medida do crescimento da frota pesqueira portuguesa».

Basílio Horta manifesta-se contra o tratamento dado aos problemas pesqueiros luso-espanhóis dizendo que não tem ajudado a compreensão clara dos problemas.

Afirma que jornais ligados à oposição têm ampliado os protestos de alguns interesses ligados ao sector e que consideram excessivo o número de licenças concedidas a Espanha.

Espanhóis consideram «situação preocupante»

Fontes oficiosas espanholas do sector pesqueiro consideram a «situação preocupante» se se confirmar a intenção de Portugal de denunciar o acordo de pesca luso-espanhol de 1969.

Tanto a nível do Ministério de Assuntos Exteriores como do Ministério da Agricultura e Pescas, as fontes consultadas pela ANOP preferiram não assumir uma posição por agora, à espera da confirmação ou não da notícia divulgada ontem pelo jornal «El País» e de um estudo mais aprofundado da questão.

Consideraram, no entanto, que a notícia era «desagradável» e que a situação se pode tornar «preocupante».

O secrecretário-geral da Federação Nacional de Armadores de Pesca (espanhola), Alvarez Castellanos, manifestou à ANOP que «a notícia é preocupante pelas consequências negativas que a sua confirmação pode ter, tanto para o sector pesqueiro espanhol como para o português».

Outras consequências a nível geral

«Não esqueçamos – acentuou – que se os espanhóis pescam em águas portuguesas, os portugueses pescam nas espanholas, neste caso o esforço é equivalente e não sabemos quem pode sair mais prejudicado».

Para o secretário da Federação de Armadores espanhóis «não se vislumbra facilmente o que pretende o actual Governo português, uma vez que sem entrar no desencadeamento de outras consequências a nível geral das relações entre os dois países, os pescadores portugueses serão imediatamente efectados e de forma negativa».

Afirmou que «do texto do acordo de 1969 não se prevê uma possibilidade de denúncia durante os 20 anos de vigência».

«Confio» – acrescentou – «em, que prevaleça o bom-senso comum e vamos ver o que se passa, embora partindo de que se se vai adiante com a medida será negativo para as duas partes».

Horta não confirma nem desmente

A denúncia do acordo de pescas luso – espanhol de 1969 é apenas uma das opções em análise no Ministério português da Agricultura, Comércio e Pescas – disse hoje à ANOP um porta-voz do ministério.

Referindo-se a uma notícia divulgada ontem pelo jornal espanhol «El País», o mesmo porta-voz acrescentou que o «ministro nem confirma nem desmente a notícia».

O acordo de pescas luso-espanhol de 1969 tem um prazo de vigência estipulado para 20 anos, não incluindo quaisquer cláusulas prevendo a denúncia por qualquer das partes.

Este acordo tem sido objecto de forte contestação por parte dos armadores portugueses, que consideram que Portugal está a conceder muitas licenças de pesca aos espanhóis.

XIII Conferência Europeia de Irrigação e Drenagem

Prioridade para a recuperação dos antigos sistemas de irrigação

Um projecto de técnicos portugueses que visa transformar a lezíria de Vila Franca de Xira «na maior horta e estábulo do Ribatejo», foi ontem apresentado no local aos congressitas que participam na XIII Conferência Regional Europeia de Irrigação e Drenagem, ontem iniciada em Lisboa.

O projecto, parcialmente subsidiado pelo Governo holandês, prevê o aproveitamento de uma área de 13 074 hectares, em culturas diversificadas, para além das tradicionais explorações do tomate e do melão.

No âmbito da própria conferência, o presidente da Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem (CIID), Robert Rangeley, sublinhou ontem, na sessão de abertura que o objectivo actual daquela comissão é dar prioridade à recuperação, aperfeiçoamento e organização dos antigos sistemas de irrigação.

«A situação de alteração das forças económicas e sociais não foi acompanhada pelas mudanças dos sistemas de irrigação no mundo», afirmaria ainda Rober Rangeley.

«A situação agravou-se com a crise do petróleo de 1974, e desde aí o custo dos artigos agrícolas, pesticidas, fertilizantes, maquinaria e outros, aumentou muitíssimo, o que não foi acompanhado pelos aumentos dos produtos», salientou.

«Assim, em vez de concentrarmos os nossos esforços em tecnologia para a construção de novos sistemas de irrigação, temos de dar mais atenção à recuperação, aperfeiçoamento e organização dos existentes», disse.

O presidente da CIID acrescentou que esta será a política seguida pela sua organização, e que será necessário melhorar os padrões e qualificação do trabalho por ela desenvolvido.

Rangeley sublinhou a necessidade de dar prioridade à transferência de tecnologia para os países subdesenvolvidos a partir da Europa, sobretudo nos aspectos da investigação, irrigação e questões agrícolas, aumentando os grupos de trabalho de modo a tratar mais especificamente campos técnicos como a direcção, organização e manutenção dos sistemas de irrigação e drenagem.

Elogio do trabalho nacional

Rangeley elogiou o trabalho português no âmbito da organização não governamental de que este país faz parte desde 1954 como um dos 78 membros.

Dados apresentados pelo presidente da comissão portuguesa, A. Gonçalves, indicam que a área ainda disponível para rega em Portugal é de cerca de 330 mil hectares o que, a acrescentar à área já sujeita ao sistema de rega, (670 mil hectares), totaliza 20 por cento da área agrícola do País.

«A importância do tema desta conferência, recuperação de antigos aproveitamentos hidroagrícolas resulta do facto de estar directamente ligado à produção de alimentos», acentuou.

«Esta produção, afirmou, constitui uma necessidade vital, pois no contexto, de crise económica mundial e da actual política internacional, os produtos agrícolas tornaram-se produtos de importância estratégica, tanto quanto, por exemplo, os produtos energeticos».

Salientando que a rega é em muitos casos «uma das vias técnicas para (...) aumentar o rendimento das terras a sua fertilidade e, por consequência, os recursos alimentares», A. Gonçalves citou as conclusões de um estudo datado de 1972, e segundo o qual as «disponibilidades globais utilizáveis se cifram em 21 mil milhões de metros cúbicos por ano, o que é satisfatório».

Quantidade satisfatória, «considerando que os consumos previstos para abastecimento público, rega e indústria, até ao horizonte do ano 2010, ascendem a cerca de 11 mil milhões de metros cúbicos, dos quais cerca de metade para rega, se toda a terra com aptidão estiver regada naquela data» – referiu.

Disponibilidades de água satisfatórias

As disponibilidades de água, em Portugal, um dos factores determinantes para a escolha de uma prioridade entre a criação de novos sistemas de irrigação ou o aproveitamento e melhoramento dos existentes, «não são, assim, factor limitativo dos aproveitamentos hidroeléctricos no país».

O presidente da comissão nacional do CIID citou ainda o último congresso internacional de irrigação e drenagem, realizado em Grenoble em 1981 para afirmar: «Segundo estimativas de 1974, cerca de 460 milhões de pessoas sofreram de fome aguda e permanente no mundo e este número continua a aumentar à razão de 12 milhões por ano».

Assim, o valor estimado para 1982, será de 556 milhões de pessoas padecendo de fome aguda e permanente, mais de um oitavo da população mundial.

Durante os cinco dias de trabalhos, os grupos de técnicos de pelo menos 20 países debaterão os subtemas subordinados ao tema geral.

A sessão de ontem ocupou-se da «caracterização geral dos problemas de recuperação e modernização dos sistemas hidroagrícolas, os casos dos pequenos perímetros de irrigação antiga e as questões institucionais», e ainda as «operações de modernização e de recuperação dos sistemas de irrigação».

No decorrer da conferência serão também estudados os esquemas hidraúlicos do rio Mondego, do Alentejo, e o projecto de desenvolvimento da lezíria grande em Vila Franca de Xira.

Debate sobre a situação económica e financeira

— *um esclarecimento do MDP*

Alguns órgãos de Comunicação Social noticiaram hoje o Debate Sobre a Situação Económica e Financeira do País realizado nos dias 26 e 27, no Instituto Superior de Economia, em Lisboa, como uma reunião «convocada» ou «promovida» pelo MDP/CDE.

Na realidade, embora tendo tido origem numa proposta apresentada pelo MDP/CDE e dispondo do seu apoio logístico e organizativo, o referido encontro foi promovido por um conjunto de individualidades que integram um vasto leque político e opções técnicas diferenciadas.

Esta circunstância bem patente, aliás, em todo o Debate, contribuiu decisivamente para a riqueza e a profundidade da discussão travada e para a importância das conclusões alcançadas.

Cooperação Portugal-China

Portugal e a República Popular da China vão assinar em Setembro um acordo de cooperação económica, industrial e técnica – soube a ANOP junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A decisão surge na sequência de uma reunião, de quatro horas em Lisboa, entre delegações dos dois países chefiados pelo ministro português Futscher Pereira e pelo ministro chinês Huang Hua, que se encontra de visita a Portugal.

comunicação social

Ainda Teresa "de rastos"

Conselho de Imprensa condena agressão em S. Bento

O Conselho de Imprensa condenou a agressão de que foi vítima no dia 23 do corrente a jornalista Teresa de Sousa da RDP,,por parte de um agente da PSP, quando em serviço na Assembleia da República.

Em comunicado saído de uma reunião ontem efectuada, o CI reprova, «mais uma vez», que «não estejam a ser cumpridas», na prática, «as intenções de respeito pelos direitos dos jornalistas», já reiteradas àquele Conselho pelo ministro da Administração Interna.

Teresa de Sousa, que se encontrava a fazer a cobertura da sessão parlamentar, saiu do Palácio de S. Bento, por uns minutos para ver uma manifestação que, entretanto, decorria no exterior, depois de ter pedido autorização, evitando assim a repetição das formalidades da entrada.

Ao entrar de novo, e quando já se encontrava no elevador, foi puxada de «rastos» por um polícia até junto do local onde são revistados os jornalistas. O presidente da AR, Oliveira Dias, que recebeu a jornalista, a pedido desta, apresentou, na altura, desculpas formais a Teresa de Sousa, em nome da Assembleia da República.

O CI, no comunicado divulgado após a reunião, afirma que se vê de novo obrigado («pela oitava vez em onze meses») a recordar que os jornalistas no exercício das suas funções profissionais não devem ser detidos, afastados ou de qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional, sem outras limitações além das decorrentes da Lei de Imprensa e demais legislação aplicável.»

O bom nome das pessoas

Na mesma reunião, e face a notícias por vezes veiculadas pela Imprensa sobre os denominados «crimes contra a honestidade (utraje público ao pudor, estupro voluntário e violação, adultério, lenocínio, e actos contra a honra, difamação, calúnia, injúria...), entendeu o CI recomendar mais uma vez aos órgãos de Comunicação Social «a necessidade de preservarem um alto nível deontológico, salvaguardando o bom nome das pessoas, acautelando a sua integridade moral, tanto social como individualmente.»

Nesse sentido, o Conselho de Imprensa, resolveu chamar a atenção para o que, a esse propósito, se estabelece como normas deontológicas do jornalismo na legislação vigente e aplicável.

Legislação essa que se resume ao Artigo 33 da Constituição da República aos Artigos 4, 16 e 24 da Lei de Imprensa, ao Artigo 11 do Estatuto do Jornalista, à alínea m) do Capítulo I do Código Deontológico dos Jornalistas e ao Artigo 484 do Código Civil.

«Em Marcha»

Por fim, o Conselho de Imprensa debruçou-se ainda sobre o caso do semanário «Em Marcha», isto é, o não deferimento pelo director-geral de Informação do subsídio de papel referente ao 2.º trimestre de 1981.

Apreciando os elementos disponíveis sobre o assunto, o CI lamenta que a Direcção-Geral de Informação (DGI) «não tenha uma vez mais fornecido os elementos pedidos para apreciação dos fundamentos do despacho que indeferiu o pedido de subsídio de papel» – e conclui, com base na atribuição de outros subsídios em outros trimestres, que àquele semanário «têm sido aplicados critérios diferentes dos usados para a concessão do subsídio de papel aos outros jornais.»

Depois de outros considerandos, o CI sublinha que é reprovável a atribuição ou recusa de subsídio de papel «com base em critérios subjectivos, variáveis, não claramente justificados nem devidamente enquadrados pela regulamentação em vigor.» (...)

«Liber 25»

Encontra-se já à venda o número de Maio/Junho de «Liber 25», publicação bimestral que se designa como «revista militar para civis, revista civil para militares.»

Além das diversas intervenções proferidas nos almoços comemorativos do VIII aniversário do 25 de Abril (Costa Neves, sargentos do Exército, Vasco Lourenço, sargentos da Armada, Vítor Crespo, sargentos da Força Aérea), esta edição da «Liber» insere ainda, entre outros, os seguintes trabalhos:

«A mania da perseguição», de Eduardo Luís Cortesão; «O poder político e a subordinação militar», de Marcial Ferreira Alves; «Impõe-se o aparecimento de uma outra força política», entrevista a Vasco da Gama Fernandes, conduzida por Alice Nicolau; «Variações sobre um tema de Abril», de António Vitorino de Almeida; «O saneamento à esquerda», artigo inserto no «DL» em 1 de Setembro de 1975, etc.

El Salvador – jornalistas desaparecidos

Seis jornalistas foram dados como desaparecidos na região de Suchitoto, em El Salvador – informou, nas últimas horas, uma fonte militar.

Suchitoto fica a 44 quilómetros a nordeste de São Salvador – e os jornalistas, entre eles o norte-americano Julian Harrison, da cadeia de Televisão «ABC», desapareceram quando cobriam um confronto entre tropas governamentais e guerrilheiros.

Com o jornalista da ABC estavam os guatemaltecos Carlos Gaitan e Eduardo Becquer e os salvadorenhos Rafael Martinez, Pedro Garcia e Victor Toabr. Estes três últimos são da cadeia norte-americana NBC.

Os carros em que os jornalistas se deslocavam foram encontrados abandonados junto à estrada, nos arredores de Suchitoto.

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor João Rolando Viana Queiroga Chaves, juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 8 do próximo mês de Julho, pelas 14 horas, neste Juízo, e nos autos de execução sumária n.º 70/81 que pela 3.ª secção deste 7.º Juízo Cível SANTOS E PRIOR, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, LDA, com sede na Rua Dr. Egas Moniz, n.º 21-B, em Odivelas, move contra PAULO RODRIGUES TEIXEIRA, casado, industrial de reparação de automóveis, com oficina na Rua Dr. Sidónio Pais, n.º 2 e residência na Rua António Feliciano de Castilho, Lote 59-3.º, Dt.º, sendo ambas as moradas em Patameiras-Odivelas, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez e para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os bens a seguir indicados:

BENS A ARREMATAR

VERBA N.º 1

Uma máquina de alinhar direcções, marca «pacon» france V75 Al A;

VERBA N.º 2

Uma máquina de soldar a electrogénio de marca «polaris» — 18;

VERBA N.º 3

Uma grua hidráulica, modelo «polaris», com o n.º 1011;

VERBA N.º 4

Um compressor da marca «Rovigo», com o n.º 45 797 RO;

VERBA N.º 5

Uma mobília de casa de jantar composta de 1 mesa, 8 cadeiras e 1 móvel vitrine; e

VERBA N.º 6

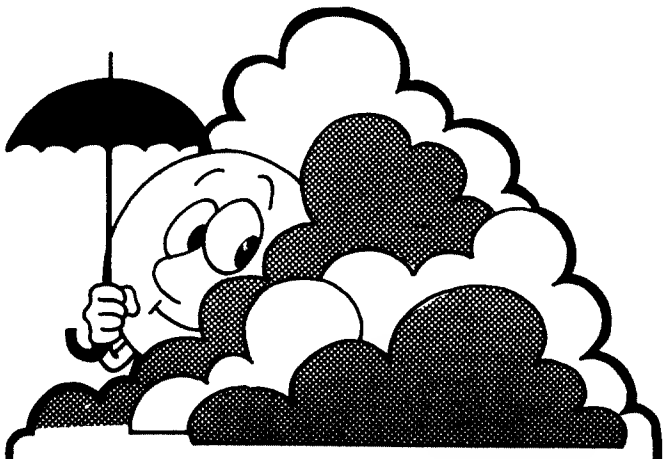
Um aparelho de televisão marca «Grundig», portátil, a preto e branco, Triumph 1420, FTZ-N.º Z 301.

Lisboa, 21 de Junho de 1982

O Juiz de Direito,

(a) João Rolando Viana Queiroga Chaves

O Escrivão Adjunto,
(a) José Dias Rebelo



COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ

ESTORES
DE ENROLAR

ENTREGAS RÁPIDAS
(8 dias)

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Bombas de fragmentação usadas pelos sionistas

Parece iminente um acordo sobre a OLP no Líbano

A Secretaria norte-americana de Estado aprovou um plano geral em quatro pontos proposto pelo governo libanês para restaurar a paz e a autoridade libanesa em Beirute Ocidental.

O porta-voz da secretaria de Estado, Dean Fischer, revelou ao mesmo tempo, que a embaixada dos Estados Unidos em Telavive solicitou ao governo israelita uma explicação sobre notícias publicadas que diziam ter Israel utilizado bombas de fragmentação de fabrico norte-americano contra as forças sírias no Líbano.

A aprovação norte-americana da posição do governo libanês sobre a situação em Beirute Ocidental surgiu na sequência de um veto norte-americano, há dois dias, de uma resolução apresentada pela França no Conselho de Segurança das Nações Unidas apelando par uma retirada limitada de Beirute das forças palestinas e israelita.

Ficher referiu que os Estados Unidos vetaram a resolução por esta não apela para o desarmamento dos palestinos em Beirute que «operam com a posição da autoridade governamental libanesa». O porta-voz apelidou a omissão de «fatal defeito».

Disse que os objectivos norte-americanos em Beirute Ocidental são os mesmos que os do governo libanês.

Estes incluem a colocação do exército libanês na área de Beirute, o fim da presença armada palestina dentro e ao redor da capital libanesa, a retirada das forças israelitas e a remoção de todas as forças estrangeiras na área de Beirute.

Fischer delineou a posição norte-americana por entre notícias de uma profunda divergência na Administração sobre como negociar a situação em Beirute Ocidental.

O ex-secretário de Estado, Alexander Haig, não concordava com os esforços da Casa Branca para pressionar Israel no sentido de não atacar a capital libanesa, argumentando que tal pressão poderia encorajar a Organização de Libertação da Palestina (OLP) a não depor as armas.

As divergências na política norte-americana sobre a situação no Líbano foi, referem observadores, a principal razão que levou Alexander Haig a demitir-se na sexta-feira.

Quanto ao assunto da bomba de fragmentação, Dean Ficher, afirmou que os Estados Unidos não tinham confirmação oficial das notícias que davam como certo o uso daquelas armas por Israel durante a invasão do Líbano.

No domingo, o general Aharon Yariv declarou em Jerusalém que bomba de fragmentação e outro armamento de fabrico norte-americano foram usados contra «a resistência organizada, principalmente os sírios».

Nos termos da venda de material norte-americano a Israel, as bombas de fragmentação só podem ser usadas para fins defensivos.

Estas bombas explodem como granadas, expelindo centenas de estilhaços metálicos.

Aviso israelita

Um porta-voz militar israelita emitiu um novo apelo aos residentes de Beirute para deixarem a cidade, argumentando que será melhor prevenir do que remediar.

Referiu que Israel procurava uma via pacífica para destruir a Organização de Libertação da Palestina (OLP), mas que poderá lançar um ataque à sua posição em Beirute Ocidental.

O porta-voz israelita, coronel Paul Kedar, falava para os jornalistas num posto de comando em Baabdak, uma cidade nas montanhas acima de Beirute.

Interrogado do porquê – já que Israel diz que procura uma solução pacífica – aviões israelitas terem lançado panfletos sobre a cidade, apelando ao povo para partir, Kedar respondeu: «Em caso de mudança das circunstâncias».

Em relação às pessoas que receiam deixar as suas casas, referiu que «se deve escolher entre a vida e a propriedade», acrescentando que «é melhor prevenir do que remediar».

Centenas de famílias deixaram já durante o dia de ontem Beirute Ocidental em resposta ao apelo israelita, enquanto aviões de Israel voltaram a lançar panfletos, pedindo uma retirada rápida da população.

Dúvidas en Israel

O dirigente trabalhista israelita, Shimon Peres, declarou que entrar em Beirute Ocidental seria uma erro histórico porque custaria demasiadas vidas humanas, em entrevista publicada pelo jornal francês «Libération».

Peres reafirmou que o seu partido, num primeiro tempo, apoiou a invasão do Líbano desde que o Exército israelita não ultrapassasse a franja de 40 quilómetros, da qual os palestinos bombardeavam os civis do Norte de Israel. O problema que enfrentamos não é militar – frisou.

Peres declarou-se favorável ao estabelecimento de um Líbano «independente e soberano», mas sublinhou não crer que se deva dialogar com a Organização de Libertação da Palestina, que acusou de ter feito gorar as possibilidades de paz.

Por fim, Peres considerou que a solução do problema palestino depende não só de Israel como, também dos países árabes e propôs a cedência de uma parte do território agora controlado por Israel para a instalação definitiva do povo da Palestina.

A agência Reuter noticiou que se intensifica em Israel com a manutenção do cessar-fogo em todas as frentes a polémica sobre a invasão, que já custou a vida de 268 soldados israelitas.

Em privado, alguns militares israelitas no Líbano criticaram asperamente o ministro da Defesa, Ariel Sharon, considerado o artífice da ofensiva contra as forças da OLP. «Há homens e oficiais que já não compreendem os objectivos da guerra» – escreve Hirsh Goodman, correspondente militar do jornal «Jerusalem Post», citado pela Reuter.

Nos primeiros dias da operação havia consenso quando o ojectivo declarado era empurrar os guerrilheiros para que as aldeias fronteiriças de Israel ficassem fora do raio de acção da sua artilharia. Porém, muitos israelitas acham agora que o seu Governo adoptou um plano demadiado ambicioso.

Iraque

Importante remodelação no governo e no partido

O presidente do Iraque, Saddam Hussein, demitiu segunda-feira, todos os membros do Conselho Revolucionário do país – segundo a Agência Noticiosa do Golfo.

As demissões integraram-se numa vasta remodelação no Governo e no partido governamental que Saddan Hussein determinou, na véspera da prevista retirada das tropas iraquianas dos territórios que ocuparam durante a guerra de 22 meses com o Irão.

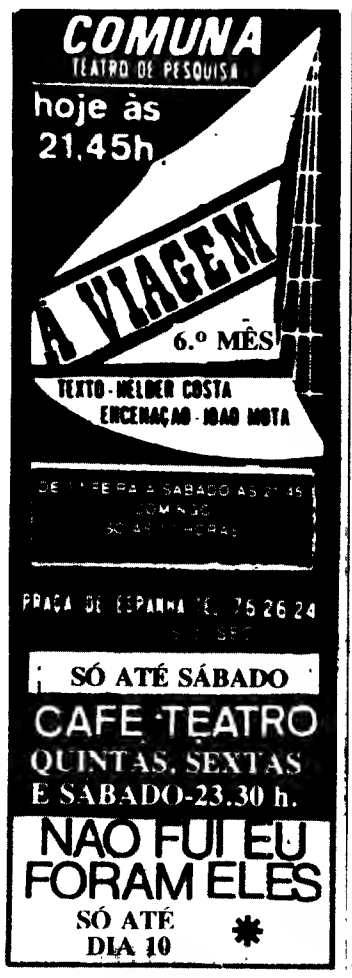
Segundo aquela agência, Hussein nomeou nove novos elementos para o Conselho Revolucionário, a que preside.

As alterações são entendidas na área do Golfo como uma acção de Saddan Hussein para reforçar o seu poder, prevenindo qualquer possível oposição na sequência da crucial retirada militar, que ocorre sem qualquer concessão iraniana.

A Agência do Golfo indica que oito ministros foram demitidos, incluindo o do Petróleo, e dez foram nomeados, com a criação do Ministério da Indústria Ligeira e outro não imediatamente divulgado.

Azza Ibrahim, nomeado vice-presidente do Conselho Revolucionário, emerge como número dois no Iraque. Anteriormente já fora designado secretário adjunto do Partido Baas, no Poder.

Estas alterações registaram-se no dia seguinte à demissão de metade da direcção de 14 membros do partido governamental e à confirmação de Saddan Hussein como secretário-geral.



Sindicato dos Médicos da Zona Centro

Rua Alexandre Herculano, 16-C 1.º
3000 Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL

EXTRAORDINÁRIA

Convoco os sócios do Sindicato dos Médicos da Zona Centro para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 8 de Julho de 1982, quinta-feira, pelas 21 horas na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca à Avenida Bissaya Barreto, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Informações
2.º Linha Sindical
3.º Carreiras Médicas
4.º Regulamentos dos Internatos.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

ISRAEL e EGIPTO

Visitando: TEL-AVIV-JERUSALÉM BELÉM-MAR MORTO-NAZARÉ TIBERÍADES-CAFARNAUM-ACRE HAIFA-SINAI-CANAL DO SUEZ MENFIS (Pirâmides de GIZE) e CAIRO

1982-PARTIDAS-1982

JULHO 8 e 22
AGOSTO 5, 12 e 19
SETEMBRO 2, 9 e 16
OUTUBRO 9

INCLUINDO:
- Viagem de Avião e Autopullman
- Circuito Terra Santa e Egipto
- Hotéis de 1ª Categoria
- Pensão Completa
- Assistência de guia falando português

abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 190 • Tf. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Tf. 80 26 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs. 310 778

24 horas

TROPAS CUBANAS – A SWAPO rejeita a pretensão sul-africana de condicionar a independência da Namíbia à retirada das tropas cubanas de Angola, afirmou segunda-feira a um diário zambiano o secretário administrativo da organização, Moses Garoeb. A retirada de soldados cubanos de Angola, acrescentou, diz respeito somente a Luanda e Havavana. «A nossa organização nunca aceitará a retirada dos cubanos de Angola como condição para a independência da Namíbia, sejam quais forem os desejos do primeiro-ministro sul-africano», declarou Garoeb.

RONALD REAGAN – O presidente Ronald Reagan deverá recandidatar-se à presidência em 1984 «porque não nos informou do contrário», indicou ontem o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes. O jornalista William Safire, cuja crónica é publicada em muitos jornais americanos, escreveu ontem que o secretário de Estado demissionário Alexander Haig lhe afirmou na semana passada que Reagan não tenciona recandidatar-se.

NOVA ALIANÇA – Iambakek Okuk, vice-primeiro-ministro da Papuasia/ Nova Guiné, admitiu hoje a sua derrota nas eleições gerais e entregou a direcção do seu Partido Nacional ao candidato independente Ted Diro. A súbita reviravolta das estratégias eleitorais, enquanto prosseguem as contagens na segunda eleição do país desde a independência, apanhou de surpresa os observadores políticos. Não era ainda claro se a fusão do grupo independente de Diro e do Partido Nacional de Okuk ameaçaria a grande vantagem eleitoral alcançada até ao momento pelo Partido Pangu, de Michael Somare.

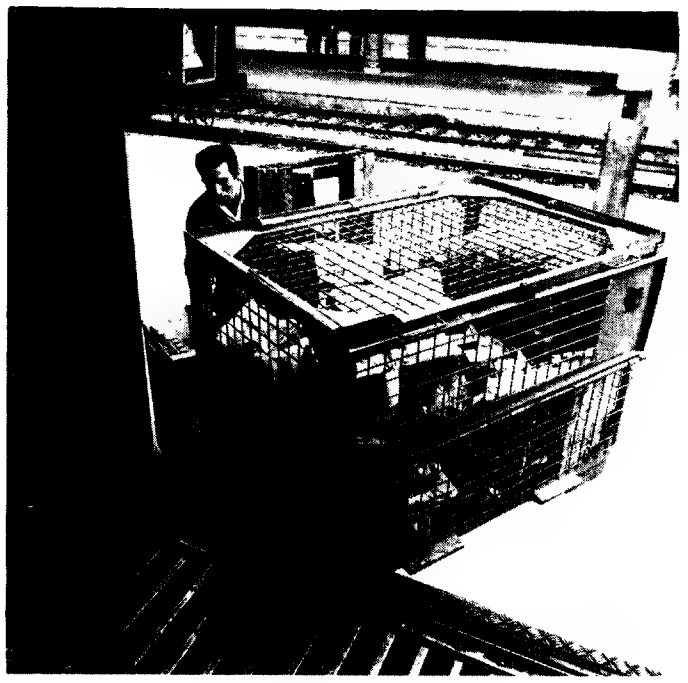
O Partido Nacional alargado poderia, contudo, tornar-se o maior grupo político do país, depois do Pangu.

HOMEM MAIS VELHO DO MUNDO – O homem que é considerado o mais velho do Mundo, Shigechiyo Izumi, festejou ontem o seu 117.º aniversário com um copo de aguardente de cana de açúcar.

Shigechiyo Izumi, que vive juntamente com a família na pequena ilha de Tokunishima (Sul do país deixou de fumar há dois anos. Um busto erguido em honra da sua longevidade será inaugurado na sua localidade natal no dia 15 de Setembro, o dia de «respeito pelos velhos».

PRISÕES NO ZIMBABWE – Várias pessoas foram detidas em Bulawayo em ligação com ataques às residências do primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe e de um ministro do seu gabinete – anunciaram ontem fontes oficiais em Harare. O ministro de Estado Emmerson Munagagwa anunciou que fora indentificado o cadáver encontrado depois do ataque. «Na sequência disto, foram presas algumas pessoas em Bulawayo», disse. O homem morto, que envergava uniforme militar, foi encontrado perto da casa do ministro do Abastecimento. Enos Nkala, o que levou as autoridades a admitir tratar-se de um dos oito homens que, envergando camuflados, dispararam sobre os guardas das residencias de Mugabe e Nkala.

DONATIVO – A Argélia concedeu este mês á Guiné-Bissau um donativo de três milhões de dólares (252 milhões de escudos); para reduzir as dificuldades económicas do país – anunciou a Imprensa guineense. O donativo foi entregue por um enviado especial do presidente Chadli Benjd.



Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!
Caminhos de Ferro Portugueses

Em ambiente de pessimismo

Iniciadas hoje as conversações sobre armas estratégicas

Iniciaram-se hoje em Genebra as conversações soviético-americanas sobre a redução de armas estratégicas (START). O encontro incia-se num momento de crise internacional, de tensão crescente entre os dois países e, quando ocorre em Washihington, uma mudança na direcção da política externa norte-americana.

Apesar das declarações de circunstância dos chefes das duas delegações serem, como habitualmente, optimistas, reina, nos meios diplomáticos de Genebra, uma certa preocupação pelo desenrolar das conversações.

As posições dos dois países em relação às conversações são muito diferentes, e a alteração verificada no Departamento de Estado de Washington, que trouxce para a ribalta da cena política internacional o californiano Shultz, não tranquiliza os obervadores. Trata-se, ao fim e ao cabo, de saber até que ponto a demissão de Haig e a sua sucessão por Shultz corresponde, ou não, a um endurecimento da política externa norte-americana.

Nas declarações prestadas à chegada, os chefes das duas delegações, o soviético Karpov e o norte-americano Rowny, fizeram apelos à opinião pública mundial. Em declarações separadas, em Genebra, os dois diplomatas declararam que se defrontam com divergências enormes e que poderão levar anos a negociar. No entanto, as duas partes manifestaram-se preocupadas com as capacidades, sempre e acrescidas, mais diversificadas e destruídoras dos arsenais nucleares estratégicos. Apesar desta preocupação, a experiência e os factos concretos recomendam prudência. O optimismo não reina em Genebra, salientam ffontes diplomáticas já habituadas às quase intermináveis sessões de trabalho.

Este clima de desconfiança e dúvida foi claramente expresso pela agência soviética TASS, que, num despacho de Moscovo datado de ontem, exprime reticências à real intenção dos Estados Unidos de negociar, enquanto evidência o «desejo sincero» da URSS em alcançar um acordo equitativo. «Os Estados Unidos não renunciarão aos seus projectos de modernização dos sistemas nucleares estratégicos», afirma a agência noticiosa oficial soviética, que afirma basear-se nas declarações de «responsáveis altamente colocados» no Departamento de Estado norte-americano. «Se estas declarações têem por finalidade dar o tom na abertura das negociações, comenta a TASS-tal facto nada augura de bom».

A agência soviética acusa, por outro lado, a posição norte-americana que parece «ditada pelo desejo de modificar a relação de forças no plano militar em proveito dos Estados Unidos e alcançar uma vantagem unilateral».

Segundo a TASS, os negociadores americanos deveriam estar, como os soviéticos, animados do «desejo sincero de ch egar a um acordo equitativo» para ambas as partes. «As negociações justificarão então a expectativa dos povos», concluiu a agência soviética.

Relações Vaticano-Polónia

Monsenhor Poggi contacta Governo de Varsóvia

As relações entre o Vaticano e a Polónia foram abordadas nos encontros mantidos ontem em Varsóvia por monsenhor Luigi Poggo, núncio itinerante das relações entre a Santa Sé e os países do Leste europeu, e os ministros dos Negócios Estrangeiros e dos Cultos do Governo polaco, respectivamente Josef Czyrek e Adam Lopatka.

No seu encontro com Czyrek, monsenhor Poggi abordou «os principais problemas da situação internacional que interessam às duas partes» bem como «certos problemas ligados ao desenvolvimento das relações entre a Polónia e a Santa Sé». Com o ministro dos Cultos do Governo de Varsóvia, o núncio itinerante do Vaticano abordou o actual estado das relações entre a Igreja e o Estado.

Se, oficialmente, a visita de monsenhor Poggi a Varsóvia foi atribuída à passagem do 10.º aniversário da criação de dioceses polacas nos territórios setentrionais e ocidentais recuperados pela Polónia à Alemanha após a guerra, os observadores consideram que a estadia de tão alta figura do Vaticano se relaciona com a próxima visita do Papa à Polónia.

Também será difícil desligar a estadia de monsenhor Poggi em Varsóvia, prolongada por mais 24 horas para se encontrar com as autoridades governamentais polacas, do comunicado ontem difundido pela Igreja polaca, em que se apela para um verão sem violência, para que a projectada visita do Papa possa decorrer sem problemas, «em condições de paz e solidade».

O comunicado, emitido após uma reunião de dois dias dos bispos polacos, manifesta preocupação pelo facto de as dificuldades que o país atravessa não estarem a diminuir, e ataca as sanções económicas ocidentais por estarem a tornar «tudo pior». Os bispos reafirmam as suas críticas em relação à política de internamentos e incitam as autoridades militares à procura de um diálogo com o povo.

Manifestação em Poznan

A Polícia-de-Choque, apoiada por canhões de água, dispersou ontem cerca de três mil manifestantes reunidos em volta do monumento comemorativo dos confrontos de 1956.

Os manifestantes saíram do estaleiro de Cegielski e de fábricas próximas, depois da mudança de turno da tarde, e, em grupos, dirigiram-se para o monumento situado na Praça Mickiewicz.

Numerosos polícias dirigiram-se para o local, e dispersaram a manifestação.

Cruz Vermelha com Walesa

Uma delegação do Comité Internacional da Cruz Vermelha visitou o presidente do Solidariedade, Lech Walesa, na residência governamental de Arlamowo (região de Przemysl, no Sueste da Polónia), onde está internado há mais de um mês, indicam fontes da delegação desta organização em Varsóvia.

A equipa do CICR, formada por dois delegados, um médico e uma tradutora, teve no sábado uma reunião sem testemunhas com Walesa durante três horas e meia.

O CICR, que abriu uma delegação em Varsóvia após a proclamação do estado de sítio, em Dezembro último, tinha já visitado o presidente do Solidariedade antes da sua transferência para o Sueste do país, quando estava internado na região da capital.

Entretanto, foi detido o vice-presidente da secção do Solidariedade da fundição de Huta Lenina (arredores de Cracóvia), Stanislaw Handzlik – anunciou, na segunda-feira, a agência PAP, citando o Governo militar de Cracóvia.

Handzlik passara à clandestinidade depois de ter sido proclamado o estado de sítio na Polónia, a 13 de Dezembro de 1981.

Um bombeiro caminha por entre os destroços causados pela explosão da maior bomba rebentada no Ulster (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Explosão em Belfast

Cerca de 300 casas ficaram ontem danificadas num bairro católico de Belfast quando a explosão, controlada pelos policias, duma bomba de 350kgs, um dos engenhos mais poderosos jamais descobertos na Irlanda do Norte, soube-se de fonte oficial local.

Várias centenas de pessoas tinham sido evacuadas durante a manhã na sequência dum telefonema anónimo à polícia, anunciando a presença duma bomba dentro duma camioneta estacionada em Springfield, na parte ocidental da cidade.

Se bem que não lhe tenha chegado qualquer reivindicação, a polícia da Irlanda do Norte acusou o IRA provisório de ter fabricado esta bomba e de ter projectado fazê-la explodir no centro de Belfast.

As pessoas cujas habitações foram danificadas, algumas das quais gravemente, deverão ficar provisoriamente instaladas à espera das reparações necessárias, acrescentou a polícia.

Entretanto o IRA-provisório acusou a polícia norte irlandesa de ter deliberadamente provocado estragos, ao fazer deflagrar, sem qualquer utilidade, a bomba.

O comunicado difundido pelo IRA-provisório, garante que não havia detonador no engenho explosivo, o qual, por isso, não podia explodir devido aos solavancos durante o transporte, caso o tivessem levado para local mais seguro.

Câmara Municipal da Moita

1.º CONCURSO NACIONAL
DE FOTOGRAFIA
CONCELHO DA MOITA 1982

Aberto a Amadores e Profissionais
Aceitam-se trabalhos a preto e branco, nos seguintes temas:

A — TEMA LIVRE (dois prémios pecuniários)
B — O CONCELHO DA MOITA (três prémios pecuniários)

Prazo limite para a entrega dos trabalhos — 15 de Julho

O Regulamento está à disposição dos concorrentes no SERVIÇO SÓCIO CULTURAL — CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA
2860 MOITA

Organização da Câmara Municipal da Moita

Ainda as Malvinas

Desmentida em Buenos Aires a aceitação da Resolução da ONU

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu ontem à noite que a Argentina haja aceitado, em documento dirigido às Nações Unidas, a Resolução 502 do Conselho de Segurança acerca do conflito das Malvinas.

Esta informação fora publicada ontem pelo jornal «Clarin». O diário precisava que na sequência desta aceitação, 1100 oficiais argentinos, prisioneiros a bordo dum navio britâncio, seriam libertados nos próximos dias.

O porta-voz argentino declarou que não tinha conhecimento de semelhante documento. Afirmou, por outro lado, que o número dos oficais prisioneiros indicados pelo matutino «não corresponde à realidade», mas não precisou o seu número exacto.

A Resolução 502, adoptada pelo Conselho de Segurança da ONU em 3 de Abril passado, no dia imediato à ocupação das Malvinas pelos argentinos, pedia a cessação das hostilidades, a retirada das tropas argentinas do arquipélago e a abertura de negociações para uma solução pacífica do conflito.

Sabe-se entretanto, que os chefes de Estado-Maior da Aviação e da Marinha estariam na disposição de voltar a assumir responsabilidades políticas, na condição de vir a ser nomeado um vice-presidente civil para acompanhar o general Reynaldo Bignone, durante o período de transição.

Por outro lado a Imprensa de Buenos Aires, indica que apenas um militar – o general Llamil Resten, deverá figurar no governo que o presidente designado, Bignone, deverá apresentar no dia um de Julho.

Solidariedade latino-americana

Seis de oito países sul-americanos cujas Armadas habitualmente fazem exercícios conjuntos com a Marinha dos Estados Unidos recusaram participar este ano nas manobras – afirmou hoje fontes da Marinha norte-americana.

Segundo essas fontes, a atitude desses países deve-se à posição dos Estados Unidos, de alinhamento pelo lado britânico, no conflito das Malvinas.

A Marinha norte-americana deverá anunciar hoje que apenas o Chile e a Colômbia participam este ano nos exercícios navais conjuntos, que deverão começar na próxima semana.

Os países que usualmente participam, e este ano não o fazem, são Argentina, Brasil, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela.

Entretanto, vários países da América Latina, com destaque para o Peru e a Venezuela, estão empenhados em organizar reuniões de ministros dos Negócios Estrangeiros, com a finalidade de redefinir os princípios dos organismos interamericanos, na sequência do apoio dos EUA à Grã-Bretanha, na guerra que opôs este país à Argentina, a pretexto da ocupação das Malvinas. Estão, sobretudo, em causa os princípios do Tratado Interamricano de Assistência Recíproca (TIAR) e da própria OEA (Organização dos Estados Americanos.

Outro sintoma da predisposição dos latino-americanos de reverem as suas relações com o «colosso do Norte» – os EUA – é a declaração do presidente venezuelano, Luís Herrera Campins, no sentido de serem melhoradas as relações entre o seu país e Cuba.

«É necessário, para o bem do sistema interamericano eliminar zonas de fricção» – explicou.

O Espaço entre a guerra e a paz

Prosseguem as experiências no Columbia e na Salyut

As misteriosas conversas em código entre o vaivém e a Terra marcaram o início das experiências militares a bordo do «Columbia», hoje no seu terceiro dia de permanência no Espaço.

Este diálogo em código, efectuado em frases breves, é perfeitamente incompreensível para os não especialistas. Contudo, uma pequena frase de Mattingly, um dos tripulantes, pode ter indicado que um dos instrumentos do Pentágono, não funcionou. «O número 3 não teve sorte», disse ele. «Tentem novamente o «charlie» três», respondeu o controlador militar.

Entre o material instalado pelo Pentágono a bordo do «Columbia», encontra-se nomeadamente um telescópio de infravermelhos destinado a detectar mísseis ou aviões inimigos a partir de um satélite.

O vaivém também transporta um sextante espacial que permitirá aos futuros satélites militares dirigirem-se no Espaco, sem terem de depender das estações terrestres.

Entretanto o jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, declara hoje que a actual missão do vaivém espacial americano marca o fim da exploração pacífica do Espaço.

Segundo o jornal soviético, a corrida aos armamentos poderá agora «escorregar para o Espaço» por iniciativa dos Estados Unidos. O «Pravda» afirma que esta tendência «inquieta as pessoas amantes da paz».

O jornal opõe a esta concepção a visão soviética de utilização do Espaço que, diz, deve ser pacífica, «como mostra de maneira concludente o voo conjunto soviético-francês».

Os cinco cosmonautas a bordo da estação espacial Salyut-7 iniciaram hoje estudos das estrelas, da atmosfera, da Terra, e da sua própria reacção, à vida em órbita, anunciou a TASS.

«O voo do complexo de investigação... Prossegue normalmente», disse a agência noticiosa oficial soviética.

Os cosmonautas deram ontem uma «conferência de Imprensa espacial». Ao dar as suas impressões, Jean Loup Chretien, o membro francês da tripulação afirmou: «A imponderabilidade torna muito mais fáceis de efectuar determinadas tarefas. Podem-se deslocar as coisas sem qualquer problema e podem-se montar ou desmontar aparelhos com enorme facilidade. Mas os objectos deslocam-se sosinhos. Deste modo, anda-se sempre à procura da caneta e dos sapatos e – por que não? – às vezes até de um dos membros da tripulação».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Suspeito de ligações com a Mafia

Secretário do Trabalho dos EUA poderá demitir-se

O secretário norte-americano do Trabalho, Raymond Donovan, poderá vir a demitir-se, apesar de uma comissão especial de inquérito não ter provado alegadas ligações suas com o crime organizado, segundo indicações da Comissão Senatorial para o Trabalho.

O presidente da comissão, o republicano Obrin Hatch, afirmou hoje que, apesar do relatório da Comissão Especial nada ter provado «será difícil alguém manter-se num lugar na Administração, quando metade do Senado pediu a sua demissão».

Donovan, um milionário da construção civil, tal como o recém-nomeado secretário de Estado Schultz, e principal angariador de fundos para o presidente Reagan, insiste, porém, em manter-se no Governo.

Um porta-voz da Casa Branca disse, entretanto, que Reagan telefonou a Donovan para o felicigar pelo resultado do inquérito, segundo o qual não foram suficientes as provas de ligação do secretário do Trabalho com destacadas figuras «mafiosas».

A Comissão de Inquérito recomendou, entrentanto ao FBI, que investigue o recente assassínio de Frank Furino, um dirigente sindical cujo corpo foi encontrado após ter testemunhado perante um júri do caso Donovan.

Knennedy acusa Reagan

O senador Edward Kennedy atacou violentamente a política económica e social do presidente Reagan, ao falar ontem perante o Congresso da NAACP, Organização de Defesa dos Direitos dos Negros.

kennedy foi entusiasticamente aplaudido ao denunciar «a teoria cruel e injusta» da Administrção Regan de «um Govero dos ricos, para os ricos e pelos ricos».

DEBATE PÚBLICO

DIA 30, às 21.00 LNEC

- Dignificação da Função Pública
- Problema dos Excedentes
- A racionalização e modernização da Administração
- O papel do Estado nos sectores da Agricultura, Comércio e Pescas
- Esta reestruturação face ao novo modelo Constitucional

LEI ORGÂNICA DO MACP
um problema da função pública e do país
participe

fp federação

BATE-CHAPAS AUTO — PINTORES AUTO — SOLDADORES AUTO — ESTOFADORES AUTO

EM FÉRIAS

PRECISAM-SE PARA TRABALHO À TAREFA ÓPTIMA REMUNERAÇÃO
RESPOSTA PARA O TELEFONE 577432

EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL PRECISA

SOLDADORES AUTO — PINTORES AUTO
BATE-CHAPAS AUTO
— ESTOFADORES AUTO

OFERECEM-SE CONDIÇÕES SALARIAIS EXTREMAMENTE ALICIANTES
RESPOSTA PARA O TELEFONE 545765

exclusivo

IRÃO

Desafios e fraquezas

III—Manteiga ou canhões?

■ Jean Gueyras ☐ Le Monde

O hodjatoleslam Tabrizi, procurador geral dos tribunais revolucionários, anunciou, em 27 de Abril, que o processo de Ghotbzadeh, acusado de ter querido assassinar o iman Khomeiny, seria publicado e que o tribunal seria presidido por um juiz revolucionário civil.
Por outro lado, as autoridades militares anunciaram o começo de uma nova ofensiva contra os autonomistas curdos, perto da cidade fronteiriça de Marivan. A Imprensa de Teerão fala da morte de dezenas de Ghachgai em combates com os guardas da revolução no sul do país. Os Ghachgai, que já tinham entrado em rebelião contra o poder central em 1980, são hoje acusados de manterem ligações com os moudjahidine Khalq.

TEERÃO — O viajante estrangeiro que acaba de desembarcar no aeroporto Mehrabad fica surpreendido pela ordem e calma que ali reinam. Só algumas palavras de ordem convidam a população a continuar a guerra «mesmo durante vinte anos, se necessário for» contra o «invasor iraquiano» lembrando que se acaba de aterrar numa capital de um país que há quase dezanove meses conduz uma guerra externa implacável, duplicada por uma guerra civil de fanáticos, e que a si mesmo lançou o desafio de oferecer um aspecto tranquilo.

Os pasdarans — guardas da revolução— descompostos deram lugar a empregados das alfândegas muito picuinhas. A ausência de toda a protecção militar e policial nos edifícios e em torno do aeroporto toca as raias da inconsciência, se nos lembrarmos dos atentados sangrentos que, no decurso dos últimos dez meses, custaram a vida a numerosos dirigentes. Os retratos dos «chouhada» (mártires) são numerosos no grande hall do aeroporto, que tem agora o ar de uma exposição em honra da revolução.

O espanto cresce quando se atinge o centro efervescente da capital. Tudo ali parece normal e só os «Teeranólogos» encartados podem dizer que este ou aquele Mercedes blindado, de vidros esfumados, circulando a alta velocidade, pertence às «comissões», aos pasdarans, ou a uma personalidade do regime. Não há dúvida de que as autoridades conseguiram colmatar certas lacunas da segurança que tinham, noutro tempo, abalado a República Islâmica.

A brutalidade da repressão que se seguiu aos atentados e a luta implacável travada contra os Moudjahidine favoreceu a reorganização das forças de segurança que se tornaram mais vigilantes. Os bairros onde se encontram os ministérios foram isolados por barreiras metálicas, que só podem ser atravessadas à custa de numerosos e fastidiosos controlos. Corcovas em cimento circundam as casernas dos pasdarans e os quartéis-generais das «comissões», por vezes transofrmados em verdadeiras praças fortes, a fim de impedir que, ocupantes de viaturas rolando à disparada possam abrir fogo e desaparecer no dédalo das ruas da capital.

A partir do pôr do sol a cidade mergulha na obscuridade total. O black-out é oficialmente motivado pelo estado de guerra, mas o que é facto, é que tem permitido realizar séria economia de energia. A circulação é então desviada de todos os edifícios considerados estratégicos e os automobilistas são submetidos a verificações de identidade e por vezes a buscas.

Segundo as declarações oficiais os Moudjahidine Khalq estão virtualmente desmantelados. Alguns dos atentados anunciados quase todos os dias nas páginas interiores dos jornais são-lhe no entanto atribuídos sob a sua qualificação oficial de «mounafiquin» — «hipócritas» — enquanto são imputados aos «agentes monarco-savakistas». Os «teeranólogos» distinguem por seu lado dois tipos de atentados: os dos Moudjahidine dirigem-se contra as personalidades religiosas ou civis do regime, e os dos «monarco-savakistas» atingem indiscriminadamente a população civil.

Em qualquer hipótese, o ritmo e a importância destes atentados — um a dois por dia — cometidos numa capital tão vasta como Teerão não são suficientes para distrair a população das suas ocupações. Tanto mais que as forças de segurança enviadas para o local das ocorrências fazem desaparecer num instante todos os traços da operação a fim de prevenir os ajuntamentos.

Não resta dúvida que com a morte de Moussa Khiabani, chefe militar dos Moudjahidine, a organização sofreu um rude golpe e que os seus militantes passaram a uma total clandestinidade. Se é verdade — como mantêm alguns dos seus simpatizantes — que os Moudjahidine ficaram privados da sua direcção central, as suas células passaram a agir de maneira autónoma e em ordem dispersa. Entretanto, novos grupos paramilitares estão a treinar-se no Kurdistão.

A aparente normalização da situação em Teerão é acolhida, parece, com alívio por uma população traumatizada por uma sangrenta escala de violência. Alguns dos simpatizantes dos Moudjahidine criticam em voz baixa a via escolhida pelos seus dirigentes, que não souberam evitar a armadilha que lhe tinha sido preparada; eles teriam desejado uma política de oposição que não fosse fundada, exclusivamente no terrorismo.

Uma repressão implacável

Os nossos interlocutores admitem no entanto, que agora é já tarde demais para se poder optar por uma via pacífica de tal modo a repressão foi violenta. Todas as declarações oficiais sobre uma eventual atenuação do procedimento legal têm ficado letra morta. A amnistia decretada por ocasião do aniversário da revolução foi singularmente restritiva. O «ayatollah» Rabbani Amiashi procurador-geral, tinha então afirmado que aqueles que não pudessem ser «recuperados pela reeducação para uma vida normal, são condenados à morte pelo Islão».

É verdade que os jornais deixaram de anunciar ao longo de colunas, os nomes das pessoas presas ou executadas, tal como o faziam até Dezembro último. Um dos casos que nos relataram, foi o de um iraniano de vinte e quatro anos, conduzido, em 22 de Março último, pelos pasdarans a um hospital de Teerão em estado desesperado. Os rins não funcionavam já; as suas pernas inchadas traziam marcas evidentes de suspensão pelos pés e as unhas tinham-lhe sido arrancadas.

É entretanto provável que o ritmo das prisões, das execuções e das torturas tenha baixado, até porque o mesmo aconteceu com o terrorismo, e talvez também por causa dos protestos partidos do estrangeiro pela voz das organizações humanitárias. Acontece que os delegados da Cruz Vermelha não recebem, desde Junho de 1981, autorização para visitar a prisão de Evina, que o procurador de Teerão — Lajevardi — transformou numa sinistra e impenetrável fortaleza.

Quase um ano depois da conclusão do célebre caso dos reféns da Embaixada dos Estados Unidos, o antiamericanismo dos dirigentes não desapareceu. Os muros que cercam a antiga chancelaria foram caiados antes de voltarem a ser cobertos de novos slogans que denunciam o «Grande Satã». O «ninho de espiões» continua a ser ponto de concentração obrigatório em todos os desfiles periodicamente organizados. Os altifalantes, que servem para mobilizar as multidões, estão sempre a postos para estigmatizar a aliança dos Estados Unidos com «Saddam» — o chefe de Estado iraquiano, Saddam Hussein. As inscrições hostis ao «cowboy Carter— foram substituídas por outras, ridicularizando o «cowboy Reagan». Pasdarans descuidados, que por vezes aparecem nos miradouros, circulam na vasta extensão da embaixada, transformada numa «Bastilha antiamericana». Tem sido sucessivamente sugerido aproveitar o «Antro do Grande Satã» para um campo de reeducação dos «inimigos da revolução», um hospital ou ainda um «museu dos crimes do imperialismo americano». Estas propostas têm sido todas rejeitadas pelas autoridades que parecem não ter ainda escolhido a afectação definitiva do imóvel. Afirma-se que certos «estudantes fiéis à linha do Iman» continuam ainda a descriptar os documentos confidenciais recolhidos, em melhor ou pior estado, quando da ocupação da embaixada. Uma quinzena de volumes, reproduzindo alguns desses documentos, foi já publicada e esgotou-se rapidamente. Outros poderiam conter, ao que se diz, «desagradáveis revelações» para certas personalidades do regime.

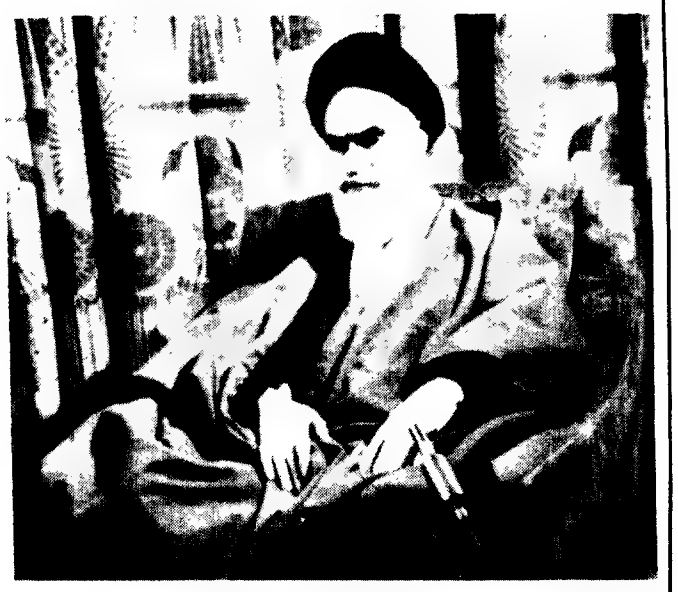
Uma popularidade difícil de avaliar

Outro facto que chama a atenção do jornalista que volta a Teerão após uma ausência de mais de dois anos: as «recomendações» feitas às mulheres para respeitarem as prescrições do Corão. São cada vez mais raras aquelas que se atrevem a circular nas ruas sem o «lenço islâmico» que lhes cobre o cabelo. Certos religiosos exigem agora que esse «hedjab» enquadre o rosto e lhes envolva os ombros. O procurador geral da revolução, o hodjatoleslam Moussavi Tabrizi, acaba de sugerir que «as mulheres que não usam o véu islâmico»sejam banidas da sociedade. Os condutores de táxis e de autocarros receberam ordem para recusarem transportar as refractárias, e os comerciantes para não as atenderem. O hodjatoleslam Tabrizi chegou mesmo a ameaçar de expulsar das administrações as mulheres que «usam o véu no trabalho, mas não na rua».

A popularidade inicial do regime é agora difícil de avaliar. O carisma do iman Khomeiny subsiste ainda, sobretudo junto das massas desertadas e que aproveitaram de diversas medidas tomadas a seu favor pela rede de mesquitas e que continuam a descer voluntariamente à rua, embora em número substancialmente mais reduzido do que no passado. As instâncias oficiais atribuem todos os males do Irão aos «inimigos interiores e exteriores do Islão», mas existem cada vez mais pessoas nas classes menos desfavorecidas da população que pensam, e que até dizem, que o guia da revolução tem uma parte importante na responsabilidade da crise económica e na deteorização do nível de vida.

O poder mantém que todas as infelicidades do país resultam de uma guerra que lhe é imposta e das consequências directas do bloqueio económico do Ocidente. Passa em silêncio, pelo contrário, sobre as rivalidades que opõem as diversas facções, apesar da evicção do presidente Bani Sadr. Estas parecem estar mesmo a exacerbar-se devido à luta pela sucessão.

Será para preservar a ficção da sua unanimidade que os jornalistas estrangeiros são impedidos de entrar em contacto com os dirigentes?



Hungria

Produção vegetal

Em 1982, os planificadores das explorações estatais e cooperativas agrícolas húngaras prevêem um aumento da produção vegetal bruta de cerca de 4 a 5 por cento em relação ao ano passado, mercê sobretudo da intensificação da produção cerealífera.

Alargando-se por uma extensa de 1 milhão e 600 mil hectares, os campos semeados no Outono de trigo, cevada e centeio resistiram bem aos rigores do Inverno. No início da Primavera, apenas 20 mil hectares se encontravam submergidos pelas águas de infiltração, o que representa bem menos do que o costume nesta época do ano.

Durante esta Primavera, foram de novo semeados de cereais 1 milhão e 300 mil hectares, dos quais 1,2 cabem ao milho, 120 mil à cevada de Primavera e entre 30 e 40 mil à aveia. As sementes foram garantidas em qualidade, quantidade e abastecimento, tendo também a oferta em adubos químicos batido todos os recordes.

No total, o plano de 1982 conta com uma superfície cerealífera (incluindo o milho) de 2,9 a 3 milhões de hectares. O aumento desta superfície efectua-se essencialmente em detrimento da consagrada à produção de forragem, cuja diminuição é compensada pela utilização de adubos minerais e o recurso à irrigação.

A fim de incitar ao aumento da superfície cerealífera e à conversão de outras culturas, foi decidido conceder um prémio às grandes explorações de trigo em relação à sua média dos anos 1976 – 80. Por outro lado, as explorações mais desfavorecidas pelas condições naturais beneficiarão de um subsídio suplementar de 20 a 25 por cento em função das suas vendas de cereais.

Entre as plantas industriais, o girassol será cultivado este ano numa superfície ligeiramente reduzida, ou seja, em 280 a 290 mil hectares. A beterraba ocupará 125 mil hectares.

A produção vegetal na Hungria conheceu durante longos anos um desenvolvimento igual, embora o seu ritmo de crescimento permanecesse aquém do verificado na criação de gado. Foi esta consideração que levou à opção essencial do actual plano, a fim de acelerar o crescimento da produção vegetal em relação à da criação de gado, e restabelecer assim o equilíbrio entre os dois ramos. ■

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Barcelona veste de verde e ouro

Neves de Sousa
nosso enviado especial

As «Ramblas» estão invadidas por «canarinhos»: Barcelona veste de verde e ouro. Está completamente tomada de assalto pelos sonhos mais esperançosos da torcida brasileira, que já estabeleceu quartel-general perto de «Sarriá» e apenas em cota pequena foi espreitar o Polónia-Bélgica, preferindo ficar perante a pequena pantalha, deitando contas à vida em relação ao Itália-Argentina que, no «Nou Camp», vai hoje funcionar como segundo e (talvez) definitivo teste de Diego Armando Maradona, perante os futuros «hinchas» da sua europeia entidade patronal.

Porém, toda a Espanha continua assanhada contra Santamaria. Nem um só órgão de Comunicação Social se escusa a criticar duramente o responsável por um «onze» que não pode, de modo algum, representar todas as potencialidades de um futebol que tem altas tradições, e neste momento, através do F.C. Barcelona, ostenta a «Recopa», um troféu lindo que todos tivemos já o ensejo de obervar no belíssimo museu do campeão condal instalado aqui a um passo do Centro de Imprensa onde se movem, desde o princípio da manhã, 4660 jornalistas acreditados para os grupos «A» e «C» desta fase número dois do impetuoso, incrível, inverídico e insólito Mundial futebolístico que muito transportará para a história futura: tanta a mentira que rodeou alguns desfechos, totalmente deturpados por arbitragens tão tendenciosas que foi necessário colocar na prateleira alguns juízes, sem que essa medida (de modo algum) possa restituir a verdade a duelos que culminaram com desfechos da responsabilidade dos homens de negro vestidos.

Voltemos falando de Espanha: o oruguaio de nascimento que comanda a turma, está encostado à parede. Crivado de flechas, zurzido sem dó nem piedade, vergastado e envergonhado, José Santamaria tornou-se de uma amabilidade extrema para com toda a gente, apenas roga «calma, confiança e alento». Quem goza com isto à brava são os irlandeses, os tais que deram o bruto golpe nos «Santamaria Boys»: no seu estágio (em Sidi Saler) continuam emborcando litros de cerveja, dançando e «flirtando», que isto de futebol fora dos seus clubes, para além do alto profissionalismo do jogo britânico, não vale mais que duas corridas e meia dúzia de chutos. Os espanhóis, que baixaram bandeira perante os pupilos de Bingham, não sabem para que lado se podem virar: **no son malos, es que no saben,** escreve Sarmiento Birba, em «Às», revista que continua com alfinetadas que fazem sangrar. Deste estilo: **O nome de Espanha calou-se em muitas bocas, uma noite triste preparada com quatro anos de antecedência** ou **quem orienta estes muchachos?**

Nas «calles» a conversa continua em torno do escandaloso espectáculo da Alemanha Federal com a Áustria, sendo unânime o apontar a dedo de Derwall (técnico) e Neuberger (dirigente) que nem um só germânico quer ver continuar nos seus postos.

Inclusive, caiu bem no seio «Fifeiro» o telegrama que a Associação alemã de treinadores remeteu à equipa argelina, lamentando o sucedido e afirmando que a responsabilidade virá a lume, mas que «Derwall só tem um caminho: a rápida demissão e o tardio regresso à RFA». De tal modo os próprios futebolistas germânicos ficaram envergonhados que só ontem à noite saíram de Gijon, mesmo assim num autocarro que os transportou ao avião para Madrid entre apupos e uma chuva de tomates. A despedida de uma cidade que perdeu todo o respeito por Rummenigge e seus milionários pares.

Guarda-redes... goleador

Com o afastamento da Jugoslávia, os adeptos do futebol perderam a oportunidade de ver em acção o guarda-redes mais goleador da história da modalidade: Pantelic. Conhecido no seu país pela alcunha de «pantera», Pantelic – que também se tem revelado na sua carreira um jogador temperamental (esteve suspenso em França por ter pontapeado um árbitro) – afirma não saber ao certo o número de golos que marcou na sua carreira, mas diz que certamente é superior ao de qualquer outro futebolista que joga no seu posto.

Nas suas duas últimas temporadas na Jugoslávia marcou nada menos de 15 golos e na última época, ao serviço do Girondins, de Bordéus foi autor de seis golos da sua equipa.

Todos os tentos, à excepção de um, foram marcados na transformação de grandes penalidades e num desafio chegou mesmo a conseguir um «hat-trick». **Foi num jogo do campeonato jugoslavo pela minha equipa, o Radnicki, contra o Zagreb. O árbitro assinalou três grandes penalidades a nosso favor e eu marquei-as todas** – explicou.

Na história do futebol jugoslavo ocupa a invejável situação de ser o único guarda-redes que marcou um golo com um remate da sua própria baliza até ao outro extremo do campo: **Num desafio contra a equipa do Mostar, captei a bola a um dos avançados adversários e vi que o guarda-redes contrário estava adiantado. Resolvi tentar a sorte e chutei a bola com força e vi-a entrar na baliza do outro lado**– recordou.

Fiquei muito contente com o golo mas ao mesmo tempo triste pelo guarda-redes adversário, pois sei bem o que é deixar entrar um golo assim – acrescentou.

O infeliz guarda-redes foi Enver Maric, um antigo futebolista internacional ainda hoje um dos melhores jogadores jugoslavos naquele posto.

Nos jogos de qualificação para o Mundial, Pantelic não deixou de fazer o gosto ao pé, marcando dois golos nos desafios contra a Grécia e Dinamarca.

O seu pendor ofensivo leva-o mesmo, em encontros particulares, a jogar a primeira parte à baliza e a segunda no ataque da sua equipa, situação pouco vulgar em campos de futebol.

Os seus treinos começam com uma série de remates à baliza onde se encontram os guarda-redes substitutos. Assim vai não só aperfeiçoando a força do seu remate como praticando a marcação de grandes penalidades.

Só que neste Mundial, Pantelic não teve oportunidade de marcar golos: só os sofreu.

Santamaria: um homem marcado

Leandro «tocado»

Perante três mil adeptos, o Brasil treinou em «Creu Alta» terreno do Sabadell: Leandro pregou um susto à moçada, lesionando-se com tal aparato que foi conduzido à clínica Santa Fé. Mais tarde, recuperado, incorporou-se na concentração dos «canarinhos» que se processa num pequeno hotel da aldeia de Sant Quierze de Sá Faja, a 42 km de Barcelona.

Aliás, os seis «onzes» participantes na dupla guerrilha na capital condal estão totalmente separados: a Polónia na aldeia de Collbato (a 48 km de Barcelona) treinando no campo de Esparraguerra; os soviéticos repousando a 51 km no «pueblo» de Aiguafreda, com treinos num relvado cercado por arame farpado; os belgas na aldeia de Bellaterra (17 km a norte de Barcelona, treinando no rectângulo do Sant Cugat Del Valles); argentinos na aldeola de Atmella Del Valles (35 km ao sul da cidade-mor da Catalunha); e italianos em San Boi de LLobregat (hotelzinho a 10 km de distância do nosso centro de Imprensa, possibilitando a preparação no campo do Gava). Quer dizer: Barcelona apenas duas horas antes de cada jogo. Passear fica lá para os irlandeses...

Negócios são negócios

Enquanto se inaugura o «Mundialet» (torneio em que participam grupos juvenis, representando os países concorrentes ao Mundial sénior) sabe-se que os italianos têm vinte mil dólares por vitória em cada jogo e por cada cabeça actuante. Menotti, (através do seu pupilo Mário Kempes) recebe uma proposta magnífica para ficar como treinador do Valência e Ardilles (que se despede, em definitivo, do futebol inglês, como consequência do problema nas Malvinas e da sua atitude pró-Argentina) anuncia que está disposto a receber ofertas de clubes que possam negociar a cedência com o Tottenham, que mandou aqui, a Barcelona, o «manager» John Burkinshaw para tentar convencer o bom do Osvaldo a atravessar a Mancha.

O chileno Yañez firma pelo Barcelona, mas é cedido ao «satélite» Atlético. Os peruanos não querem voltar a Lima: estão ameaçados de tareias monstras. As transferências e os milhões chovem: Uribe no Bastia, Figueiroa com o emblema mexicano do América. Esta é (realmente) a montra em que cada um procura mais valorizar-se, mal sabendo os possíveis integrantes de uma selecção portuguesa aquilo que perderam, em relação a uma eventual mudança de situação e ao muito dinheiro da publicidade que persegue cada vedeta que se destaca do lugar comum...

Insólitos e não só

Solucionando o problema com os empregados dos estádios (que passaram a cobrar mais 3200 pesetas por cada jogo nos terrenos dos clubes em que labutam) as atenções viram-se para uma Itália que, somente com dois golos, conseguiu ultrapassar a primeira barreira, mais para o dentista que trata Zamora (uma das últimas esperanças de Santamaria), ainda para a atitude de Rummanigge, ao arremessar contra uma parede o troféu que o município de Oviedo lhe oferecia por ter sido o goleador do grupo que teve ali a sua sede.

Anuncia-se, à boca aberta, que é provável a vinda de Sandro Pertini para assistir aos jogos que os italianos efectuem em Barcelona e corre os ares a informação de que a turma soviética, para se preparar para o calor ibérico, treinou durante seis meses numa estufa aquecida a 35 graus.

Sabe-se que vai aparecer um boicote a Havelange no próximo congresso «fifeiro»: as vergonhosas arbitragens deste Mundial, mais os casos ocorridos no Kuwait - França e a passividade não condenada no RFA - Áu tria avolumaram um estado de saturação que é latente em muitas frentes, que comentam a omnipotência do dirigente brasileiro que é mais vaidoso que «El Gordo» da lotaria natalícia.

Na bolsa de valores, aí está: «Brasil é um circo»; «A RFA vai tentar conquistar a multidão fazendo um jogo primoroso com a Inglaterra»; «A Áustria é a equipa menos simpática»; «A Mundiespaña tem direito ao maior cartão vermelho do Campeonato». E, por dentro da organização, o desalinho prossegue: as informações chegam tarde e a más horas, valendo na emergência o árduo trabalho de teletipistas e telefonistas que, até às tantas da madrugada, estão nos seus postos com um heroísmo que fica como nota maior e mais positiva deste Mundial a nível de planificação.

Brasil em força

Já andou à roda: e, simultaneamente, aos comentários, que a Imprensa hoje dedica, longamente, aos embates de ontem (o Polónia - Bélgica, que foi curioso de ver no magnífico «Nou Camp») e o Áustria - França (que somente vislumbrámos, como os leitores, no ecran-TV) começa Barcelona a agitar-se, a correr para o «Sarriá», onde italianos e argentinos vão lutar por uma única dama.

Bearzot e Menotti sabem que vão jogar cartada difícil: o vencido, pouca «chance» terá de suplantar a potencialidade de um Brasil a todo o gás, um Brasil que (como nos dizia o professor Rui Silva) «começou bem de mais e vai ter uma curva descendente antes do período do exame final». A lesão abdominal de Leandro preocupa Telé Santana: e, para se falar com o técnico brasileiro, apareceu agora a obrigatoriedade de um livre-trânsito especial (o número quatro) desta feita emitido pela Confederação Brasileira de Futebol uma espécie de Estado dentro de outro Estado. Veja-se outro preciosismo: cada futebolista do «escrete canarinho» recebeu dez camisolas para oferecer aos amigos da selecção e a Embaixada do Brasil em Espanha entregou seis mil camisetas aos aficionados que quiserem ir «torcer» por Zico e colegas no «Sarriá» ou acompanhar os seus ídolos no passeio pelas «Ramblas», que começou às 11 e 30 de hoje e terminará («implacavelmente», como disse Giulite Coutinho, dirigente do «escrete») quando chegarem as 13 e 30 e o conjunto de Santana se sentar para almoçar antes de ir espionar o Itália - Argentina.

Nomes e números

Santillana deixa crescer a barba. O hondurenho Arzu recebe proposta do Manchester United. Os espanhóis Uralde e Jimenez não escondem o seu despeito: até ao momento, foram os únicos que Santamaria nem sequer deixou sentar no banco lateral.

Dirceu repete: «iria para o Sporting, mas não posso baixar um dólar, pois tenho muitos pretendentes». Acrescentemos: apesar (claro) da má exibição perante a URSS e da sua imediata passagem para suplente dos suplentes de Telé Santana.

A primeira fase do Mundial teve 1 210 000 espectadores. O germânico Hansi Muller deve reaparecer perante a Inglaterra. Os 24 jogadores que o antigo «astro» Hector Rial elegeu foram os seguintes: Koncilia e Dasaev, Gerets e Leandro, Tendillo e Óscar, Bossis e Junior, Zajec e Passarella, Cerezzo e Gilberto, Antognoni e Ardilles, Maradona, Sócrates e Falcão, Bertoni e Armstrong, Zico e Schachner, ainda Eder, Littbarski e a jovem promessa Whiteside, o irlandês de 17 anos que todas as «chicas más guapas» querem conquistar.

Para os arquivos: 368 jogadores actuaram na fase de abertura do Mundial, com 20 defendendo as cores da Checoslováquia e apenas 13 alinhando por Camarões, Jugoslávia, Peru e Itália.

Bobby Charlton e Franz Beckenbauer, Ladislau Kubala e Bewlini entraram ontem numa mesa-redonda que se processou no «Nou Camp», no intervalo do Polónia -Bélgica. E foram cruéis: «No nosso tempo, o conjunto dos espectáculos era bem melhor. E havia unidades mais atraentes: casos de Pelé e (salientaram bem) Eusébio».

Enfim: é um nunca acabar de notícias, como esta que vem de França e proclama que tanto o Nantes como o Bordéus seriam capazes de esportular o meio milhão de dólares por dois anos de contrato que o nosso amigo Dirceu José Guimarães pretende de Alvalade.

Este é o mundo que circula em torno do Mundial futebolístico, com o diálogo Brasil - Argentina a prometer tudo e mais alguma coisa. A mulher de Falcão, que chegou inesperadamente, disposta a travar pela raiz qualquer aventura do lourinho do Roma. A família de Maradona que vai acompanhar o menino na recepção que o «Ayuntamiento» oferece esta noite. Os jornalistas italianos dando ao desconhecimento os seus jogadores: só estão de bem com Graziani, Conti e Massaro, todos os demais moram em «lista negra».

Ah, amigos, quanto fica ainda por dizer! Este apaixonante e paradoxalmente circo da Fórmula Um do pontapé na bola seria uma inesgotável fonte para um Desmond Morris menos ancestral e mais virado para o brilho ou o negrume que cercam os pequenos ídolos de barro que são o enlevo quotidiano de milhões por essa terra fora.

Castillo tem mais na cartilha

Pela pena de Rafael Pablo Hernandez, estoirou outra grande bronca neste Mundial eivado de casos: em edição especial, na revista «El Balon», aquele nosso colega desvenda que o árbitro espanhol Augusto Lamo Castillo, o tal que se esqueceu de ver três grandes penalidades no Brasil-URSS, esteve a fazer preparação física para o campeonato nas belas areias do Rio de Janeiro, lançando encobertamente a suspeição. Mais ou menos encapotadamente, Lamo Castillo prejudicou flagrantemente a turma soviética, que (no caso de serem concretizados os três castigos máximos) poderia ter obtido o empate. **Castillo preparou-se, no Brasil, para ganhar o jogo em Sevilha?** pergunta-se.

Não será de esquecer que «o pior árbitro de Espanha» este tal Lamo Castillo, está envolvido num processo judicial em que o motivo fundamental da sua tentativa de fortuna é a distribuição em Espanha de uma arma proíbida: um aero-sol denominado «Lince», que é defesa pessoal mas está interdita, por ora, neste país. Valendo-se da sua posição como árbitro, Castillo, andou a negociar a sua fortuna: esbarrou na porta, pelo menos até ver. E o escândalo continua.

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Boniek: "a star is born"

Nasceu uma estrela ou, simplesmente, prossegue Boniek a sua meteórica ascensão no grande aerópago com esse talento que lhe valeu a canquistade muitos milhões de liras já na transferência para o multimilionário futebol italiano?

Boniek, parceiro próximo – imediato de Platini, na super-Juventus, encheu de beleza e graça, arte e força, o relvado fascinante do «Nou Camp». Um pontapé-canhão e uma cabeça vertiginosa como bólido arrabetaram, logo no período de abertura, a plateia de Barcelona, que estava assombrada por um diálogo entre o fabuloso contra-ataque polaco e o poderio físico dos belgas, que somente pecavam porque queriam entrar com a bola pelas redes de Mliynarczyk e, também (valerá a pena repisar por ser justiça absoluta) não disporem de um Boniek, que poderá muito brevemente arrebatar os «tifosi» levando-os a erguerem trono a um Pelé número dois.

Não será estulticia ou manobra em demasia ousada considerar Boniek, para já e por agora, na fila dos competidores de Maradona e do mágico quadrado brasileiro, na disputa do ceptro de «Jogador do Mundial»: apoiado por Lato (jogo 100 pelo seu país), era um corcel em delírio, contagiando de tal modo que demos por nós, como toda a plateia, como oas demais companheiros da bancada de Imprensa e o próprio Pelé, aplaudindo de pé o prodigiozinho polaco, que tinha o bigode a rir pelo «taco que estava armando».

Pedro Escartin: a defesa dos árbitros

Fomos para a segunda volta do ponteiro convencidos de que Boniek veria refreados os ânimos, rédeas colocadas até ao pescoço. Mas, qual quê: Boniek, ainda veio mais picado pela vertigem. Os belgas, atónitos, varados de espanto, iam anhando cantos, construindo oportunidades: Boniek resolvia a última questão adornando-se com a mortifera recepção do velho Lato para o golo três, a consagração definitiva de um espantoso artista de bola comandada.

Ainda houve tempo para o juiz costa-riquenho deixar um penaltie por marcar, desta feita para possível alívio belga. Só que Boniek atirava de

longe e de perto, retalhava os rins dos parceiros, era uma pulga em costura. Só visto.

Uma grande lição e um óptimo cartão de visita polaco: um futebol de contra-ataque sem complacências, esfera recebida e logo loucamente despedida com uma tal violência que a goleada esteve a um simples alfinete de distância, embora o correcto comportamento belga não merecesse castigo sublime. Apenas isso de ter Boniek a favor vai ser mensagem neste Mundial: queram apostar?

França sem Platini, Larrios no banco

Começa a ser um caso de pasto para toda a curiosidade saber qual o «team» tricolor: França sem Platini e entrada imediata de Larrios (o «volante» que entrou em casa do menino de ouro sem se fazer anunciar). Ontem, face à Áustria, defronte de uma bancada onde houve indiferença por Henry Kissinger e aplausos comovidos à passagem de «Sir» Stanley Rous, Genhini, atirou ao poste esquerdo fez o golo e logo saiu lesionado. Porém, as artes fotográficas apenas escolhiam Platini e Larrios: o maestro sentado entre um grupo de belas espanholas, como se quisesse provar à transviada esposa que enquanto Larrios ficava com pouco por onde escolher, ele continuava a ter um pequeno mundo a seus pés.

Santamaria caiu numa má

À noite, na sumptuoso «Nou Camp» quando caia o pano mas não o esquecimento sobre a bela exibição de Boniek, colegas espanhois asseguravam-nos que, a suceder novo desaire à turma espanhola, Santamaria já nem voltava para a concentração, podendo ser imeditamente substituído por Kubala ou dar lugar a um triunvirato no comando dos seus «boys».

Noutra face do «diz-se, diz-se», era comentada a prosa de Pedro Escamilla, em «Marca», defendendo as falhas de árbitros neste mundial para lembrar outras que, no seu entender, «foram bem piores e mais marcantes», e recordava o golo-fantasma que deu o título à Inglaterra, nos anos saudoso de 1966.

Atrás de nós, César Menotti falava para vários microfones:

Critiquei sempre o governo argentino como cidadão que exerce um direito, talvez uma obrigação. Procuro sempre o melhor para o meu país.

Muda a bússula:

Se Maradona estiver em grande, ganhamos ao Brasil. Se for Zico o eleito dos deuses, vence o Brasil.

O estádio ia ficando vazio. Pelas ruas, sempre felizes, a «torcida» do Brasil fazia cair no samba até velhinhos de bengala. As camisolas berrantes enchiam o espaço: iam a caminho das «Ramblas», no espectáculo que encerrava a louca noite de Boniek, o fenómeno que veio para discutir a posse do céu.

Neves de Sousa

Grupo "C"

Argentina-Itália

A selecção argentina, aclamada pelo futebol praticado há quatro anos quando conquistou o Campeonato do Mundo, sabe que uma derrota hoje contra a Itália significa, praticamente, o ruir das esperanças da reconquista do título.

Os argentinos (que neste Mundial ainda não demonstraram jogar como campeões do Mundo) não poderão esperar por uma segunda oportunidade, como aconteceu na fase preliminar quando perderam o jogo contra a Bélgica, mas redimindo-se depois nos desafios com a Hungria e El Salvador.

Com o Brasil à espreita, tanto a Argentina como a Itália estão conscientes de que não podem perder o jogo de hoje, pelo que se espera que no Estádio Sarriá, em Barcelona, não se desenrole um bom espectáculo de futebol mas sim uma guerra de nervos.

A Itália tem sido sempre uma equipa extremamente difícil de bater, com uma superdefesa, mas o seu ataque neste Mundial, apenas com dois golos em três jogos terminados em empate, tem mostrado ineficácia, o que talvez leve o treinador a fazer alinhar o veterano Cáusio para animar um pouco a frente atacante.

Enzo Bearzot, que já afirmou não esperar grande coisa desta segunda fase, tem os problemas de Rossi (que tem mostrado ser aquilo que é: um jogador com dois anos de inactividade) e de Graziani (que não tem feito esquecer o lesionado Bettega).

Mas mesmo assim, Bearzot recorda que os argentinos apresentam basicamente a mesma equipa de há quatro anos (batida pelos italianos) à excepção de Maradona.

Por isso mesmo, tem tentado mentalizar os seus jogadores afirmando que o ataque é a melhor defesa, mas eles não parecem convencidos.

O central Gentile e o centro-campista Tardelli deverão ser os homens encarregados de marcar Maradona, a supervedeta argentina que em Espanha ainda não mostrou claramente a sua habilidade.

Os problemas também não são menores do lado argentino, onde César Luís Menotti, o treinador dos campeões do Mundo, conta com Ardiles e Maradona para resolver as dificuldades colocadas pelo jogo defensivo italiano.

Menotti (que parece agora ter baixado para 40 o número de cigarros fumados por jogo) tem desculpado as exibições na primeira fase afirmando que o Campeonato ainda mal começou.

Quanto ao jogo de hoje, o responsável argentino disse que, obviamente, os italianos são adversários difíceis, mas acrescentou que a «Squadra Azzurra» ainda não conseguiu ultrapassar a perda de Bettega: «Todos os bons jogadores da equipa estão na defesa, especialmente o libero Scirea» – referiu.

Para o desafio, Menotti deverá fazer entrar em campo nove dos jogadores que conquistaram o título há quatro anos, sendo Maradona e Ramon Diaz as unidades em realce.

Cláudio aos 33 anos um lugar ainda na «Squadra Azurra»

Equipas prováveis: Argentina: Fillol, Alaguin, Galvan, Passarella, Tarantini, Ardile, Maradona, Gallego, Kempes, Bertoni e Diaz.

Itália: Zoff, Gentile, Scirea, Colovati, Cabrini, Tardelli, Antognoni, Oriali, Conti (ou Cáusio), Rossi e Graziani.

Árbitro: Nicolae Rainea, (Roménia).

Grupo "B":

Alemanha Federal-Inglaterra

A Alemanha Federal e Inglaterra, dois velhos rivais do futebol europeu, defrontam-se hoje, em Madrid, num jogo decisivo para as aspirações de ambas as equipas no Mundial.

Germânicos e ingleses contam, ainda, com a Espanha como terceiro elemento do grupo «B» da segunda fase do torneio.

Os alemães-federais, campeões europeus, vão tentar reabilitar-se das más exibições efectuadas nos jogos da fase preliminar da prova contra a Argélia (1-2) e Áustria (1-0).

As críticas da Imprensa e a hostilidade dos adeptos locais à equipa germânica podem produzir um fenómeno de compreensão e levar os germânicos a superarem-se no confronto com os ingleses.

O técnico alemão-federal (Jupp Derwall) negou-se a prestar declarações, afirmando apenas que a equipa faria um só treino informal com vista à sua partida com os ingleses.

Por seu turno, o libero Ulrich Stielike (jogador do Real Madrid) declarou que o jogo da sua equipa **deve melhorar substancialmente nesta segunda fase, porque pior é impossível.**

Referindo-se à partida com a Áustria, Stielike disse **ser lógico o que se passou,** acrescentando que a única forma de evitar uma reincidência seria modificar as regras e efectuar os encontros na mesma data e hora.

Paul Breitner: reabilitar um prestígio

Para o futebolista germânico a Espanha é também um adversário temível, tão difícil como os ingleses, porque joga perante o seu público.

Por seu turno, o técnico o Ron Greenwood divulgou ontem a lista dos onze titulares para o encontro com os alemães-federais.

Kevin Keegan, ainda não completamente recuperado de uma lesão nas costas, voltará a estar ausente no jogo com os germânicos, lançando certa expectativa sobre a data da sua estreia no Mundial.

Outro dos ausentes será Trevor Booking, também afastado do encontro devido a lesão.

Em contrapartida, o defesa Terry Butcher (lesionado na partida disputada com o Kuwait) regressa à equipa, como titular no jogo com os alemães-federais.

Outro retorno certo ao «onze» inglês é o de Kenny Sanson, completamente recuperado da lesão sofrida. Sanson deverá alinhar a lateral esquerdo, passando o capitão Mick Mills a actuar no outro flanco, no lugar de Philk Neal.

Equipas prováveis:

RFA – Schmacher, Kaltz, Stielike, Foerster, Bvriegel, Dremmer, Breitner, Mueller, Littbarski, Hrubesch, Rummenigge.

INGLATERRA – Shilton, Mills, Buthcer, Thompson, Sanson, Coppell, Robson, M. Wilkins, Rix, Francis e Mariner.

Árbitro: Arnaldo Coelho (Brasil).

DESPORTO

Apostar... à distância

A Tailândia pode não estar representada em Espanha, mas tem a sua própria variante do Campeonato do Mundo de Futebol: uma equipa de apostadores para o Mundial 82.

No bairro chinês de Banguecoque, dez comerciantes de diferentes etnias chinesas apostaram cada um 37 mil escudos antes do início do Mundial de Espanha e desde então têm jogado contra outros grupos de apostadores.

Um dos dez apostadores, proprietário duma ourivesaria, disse que entre os adversários se contam outros comerciantes, banqueiros e mesmo alguns funcionários governamentais.

À excepção de acontecimentos como corridas de cavalos e lotaria, o jogo é tecnicamente ilegal na Tailândia.

O proprietário da ourivesaria, que pediu para não ser identificado disse que as apostas são conduzidas de diversas formas – o marcador do primeiro golo dos jogos, qual a equipa que dá o pontapé de saída, resultados dos jogos e exibições de jogadores como o alemão-federal Karl-Heinz Rummenigge ou o argentino Diego Maradona.

O grupo que tem o seu «quartel-general» instalado no quarto dum hotel de luxo de Banguecoque, trabalha com as informações do Mundial através dos órgãos da comunicação social e tem permanentemente uma pessoa a receber apostas.

O responsável pela secção desportiva dum dos jornais locais disse que metade da população masculina de Banguecoque (cidade com cerca de cinco milhões de pessoas) está a apostar duma forma ou doutra no Mundial de Futebol.

Um repórter de outro jornal disse que os telefones da redacção estão constantemente ocupados por pessoas (que se presume serem apostadores) a querer saber resultados e previsões do Mundial.

Ainda o RFA-Áustria

«Escândalo» e «espectáculo vergonhoso» são alguns dos termos utilizados pela Imprensa internacional para classificar o jogo Áustria-RFA disputado em Gijon.

A vitória da Alemanha por 1-0 afastou os argelinos da segunda fase do Mundial e apurou os austríacos, juntamente com os germânicos, devido ao melhor «goal-average» no confronto com a turma africana

Eis alguns dos títulos da Imprensa Internacional

Novosti (Jugoslávia) – Jogo vergonhoso conduziu a RFA e a Austria à segunda fase.

Le Figaro (França) – Estes alemães e estes austríacos sao velhacos ou idiotas?

Tages-Anzeiger (Suíça) – Fraude em vez de futebol.

La Gazzetta dello Sport (Itália) – Miserável farsa

Ya (Espanha) – Dançaram uma valsa vergonhosa

Diario 16 (Espanha) – Só faltou que se beijassem...

La Suisse (Suíça) – A paródia de um jogo de futebol.

Blick (Suíça) – Um espectáculo lamentável.

L'Equipe (França) – O jogo foi uma farsa, e nem sequer divertia, mas antes sinistra, insuportável e escandalosa.

Le Matin (França) – Havia que eliminar a Argélia. Este pobre de África tinha-se atrevido, por momentos, a perturbar a calma dos poderosos

Liberation (França) – Se os argelinos gritam agora «racismo», não estão muito enganados.

Neues Deutschland (RDA) – O jogo mais triste do Mundial.

Corriere della Sera (Itália) – A Argélia enganada por uma miserável valsa vienense

The Guardian (Inglaterra) – Um jogo suspeitosamente manso.

Die Presse (Áustria) – Um pontapé no desporto e uma estalada no futebol

Kurier (Áustria) – Não queremos voltar a ver um espectáculo tão triste

Kronen-Zeitung (Áustria) – Uma vergonha para os mundiais

Arbeiter-Zeitung (Áustria) – Um jogo escandaloso – 11 minutos de futebol e mais nada.

Wiener Zeitung (Austria) – Ambas as equipas praticaram anti-futebol

Salzburger Nachrichten (Áustria) – Uma vergonha para o futebol.

Athlitiki Icho (Grécia) – Terrível conspiração contra a Argélia.

To Fos (Grécia) – Uma provocação para todos os adeptos.

Volkskrant (Holanda) – A manipulação de Gijon. Pornografia futebolística que passará à história.

O comentador do canal de televisão da RFA, silenciou-se nos últimos dez minutos, dizendo que **«não colaborava em farsas...»**

Kuwait deixou o camelo

O Kuwait doou a sua mascote do Campeonato Mundial de Futebol, um camelo, ao zoo de Madrid – anunciou um informador do jardim zoológico da capital espanhola.

O camelo foi rapidamente baptizado com o nome de «Kuwait» ao mesmo tempo que os tratadores se esforçavam para cumprir o pedido dos doadores – que o camelo fosse tratado como um xeique.

O animal que participou num filme com Anthony Quinn, tornou-se a mascote do Kuwait, quando a selecção asiática derrotou, no ano passado, a Nova Zelândia e garantiu a sua presença na fase final do Mundial de Espanha.

Grupo "A"

Polónia,3 Bélgica,0

Polónia – Mlynarczyk; Dziuba, Matysik, Zmuda e Janas; Lato Majewski, Januzs (Ciolek, aos 82 m) e Buncol; Boniek e Smolarek.

Marcador: Boniek, aos 4, 26 e 53 m.

BÉLGICA – Custers; Requim, Meevws, Millecamp e Plessers; Van Moer (Van Der Elst, na 2.ª parte), Ceniatynski, Coek e Varcauteren (Baeckex, aos 88 m); Celeumans e Vanderbergh.

Árbitro – Luís Siles, da Costa Rica.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Boniek.

Grupo "B"

RFA Inglaterra

O primeiro encontro deste grupo disputa-se hoje no majestoso e renovado Santiago Barnabeu, em Madrid, entre as formações da República Federal e da Inglaterra: dois pretendentes ao título. No entanto, os caprichos do sorteio impossibilitam o encontro destas duas formações numa final.

Grupo "C"

Itália Argentina

Os adversários do Brasil, no grupo «C», vão encontrar-se hoje no Sarriá de Barcelona; o vencido será o primeiro adversário do «escrete» nesta segunda fase, enquanto o vencedor vai ter sete dias de descanso, antes de defrontar o «onze» de Telé Santana.

Grupo "D"

França,1 Áustria,0

FRANÇA – Ettori; Batiston, Janvion, Lopez e Bossis; Genghini (Girad, aos 85 m), Giresse, e Tigana; Lacombe (Rocheteau, aos 15 m), Six e Soler.

Marcador: Genghini (aos 39 m).

ÁUSTRIA – Koncilia; Krauss, Obermayer, Degeorgi, Braumaster, aos 46 m), e Pezzey; Hattenberger; Prohasca e Hintermayer; Schacher, Krankl e Jara (Welzet, aos 46 m).

Árbitro: Laroly Paolotai, da Hungria.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Obermayer (aos 60 m).

Hoje na TV

A Radiotelevisão Portuguesa vai transmitir hoje os dois encontros em transmissões directas: a partir das 14.15 horas, desde Barcelona, vamos ter o Itália-Argentina que determinará o primeiro adversário do Brasil; depois, a partir das 20 horas, teremos o RFA-Inglaterra, desde o Santiafo Barnabeu, em Madrid.

Futebol:

Laranjeira salta para o Funchal

Laranjeira, que já envergou as camisolas do Sporting e do Benfica poderá vir a representar esta época o Maritimo do Funchal. Efectivamente, o seu nome está na agenda dos dirigentes do clube madeirense, a par do de Chico Faria, já que estão praticamente assegurados os concursos de Flávio (ex-Académico de Viseu) e Águas (ex-União de Leiria).

Por sua vez o União da Madeira assegurou já os concursos de Teixeirinha (ex-Estrela da Amadora), Teles e Pedroso (ex-Amora) bem como de Chico Fernandes (ex-Vasco da Gama).

O Nacional também se reforçou, com a contratação de Inaldo (ex-Académico de Viseu), Marco Aurélio (ex-Juventude de Évora) e do inglês Phil Murphy.

O novo treinador do Benfica, o sueco Eirksson visitou ontem as instalações do Clube da Luz, na companhia de Toni e Fernando Caiado

Federação comunica

A direcção da FPF, em reunião de 24/6/1982, deliberou o que consta do seguinte Comunicado:

1. – Foi solicitada à Direcção da FPF pelo Sporting Clube Farense, Sport Comércio Salgueiros, Futebol Clube Penafiel e Clube Académico de Coimbra, uma reunião conjunta para darem a conhecer a sua posição face às alterações introduzidas no calendário do Torneio de Competência da 1/II Divisões, através da Nota Informativa da Federação, n.º 98 de 24 Junho de 1982, e em resultado do Aórdão do Conselho Jurisdicional da FPF de 22/Junho/1982.

2. – Essa reunião teve lugar no dia 24 de Junho, tendo os representantes dos Clubes citados, comunicado ao presidente da Direcção da FPF, verbalmente e por escrito, que os clubes seus representados não compareciam, por razões que apresentaram, aos jogos do Torneio de Competência nas datas indicadas na Nota Informativa n. 98, atrás referida.

3. – Não é a Direcção da Federação o órgão competente para apreciar e decidir sobre a posição anunciada pelos clubes em causa, mas sim o Conselho de Disciplina, a quem o caso vai ser presente.

No entanto, considerando a comunicação desses clubes, entende a direcção que se torna inútil proceder à organização dos respectivos jogos, dado que antecipadamente sabe que os clubes intervenientes se recusam a disputá-los, entende também que deve tomar esta decisão para defesa do prestígio do futebol português, e pela consideração que lhe merce o público que frequenta os campos de futebol.

Alberto no Boavista

O vice-presidente do Boavista, Cruz Mesquita anunciou no Porto, que a transferência do defesa do Benfica, Alberto, para o clube axadrezado se concretizará hoje.

Cruz Mesquita, prestou esta declaração no final de uma reunião no Estádio do Bessa, durante a qual os novos reforços do Boavista assinaram os contratos.

O defesa do FC Porto, Fernando e o avançado do Benfica Reinaldo estiveram no Bessa, onde na presença dos directores nortenhos, assinaram os compromissos que os ligam ao Boavista nas próximas duas temporadas.

Ténis: chuva ataca Wimbledon

S chuva voltou hoje a afectar o Torneio de Ténis de Wimbledon, fazendo aumentar as hipóteses de ser necessária uma terceira semana para a conclusão do toeneio.

Os jogos iniciaram-se ontem com dez minutos de atraso devido a um aguaceiro, mas depois de 26 minutos, de jogo, no «Court» central, e menos nos outros campos, uma chuva miudinha obrigou os jogadores a recolherem aos balneários.

Os campos foram rapidamente cobertos, mas pouco depois a chuva aumentou de intensidade alagando a zona.

A chuva afectou o programa de jogos em cinco dos primeiros seis dias da passada semana, mas os dirigentes do torneio esperavam hoje ter mais sorte para recuperar o atraso no programa.

No «court» central a norte-americana Andrea Jaeger, quarta cabeça de série, vencia a sul-africana Rosalyn Fairbank, por 4-3. A terceira cabeça de série, Tracy Austin, também dos Estados Unidos, ganhava por 3-2 a sua compatriota Kathy Jordan, e o norte-americano Chip Hooper estava empatado por 3-3 com o neo-zelandês Russell, Simpson no quinto «set» do encontro suspenso sábado à noite.

Os dirigentes do «All England Vlub» tomaram hoje a primeira medida para encurtar o torneio anunciando que as duas primeiras eliminatórias de pares homens seriam disputadas à melhor de três sets e não de cinco, uma vez que na primeira semana foram disputados só dois dos 36 encontros da primeira eliminatória.

Esta medida, além de facilitar a conclusão do torneio, ajudará jogadores como o norte-americano John Mcenroe, detentor do título em sigulares e pares homens.

Se Mcenroe, chegar este ano às finais das duas provas terá que disputar dez encontros em sete dias, incluindo o da partida de singulares relarivo à terceira eliminatória, com o seu compatriota Lloyd Bourne.

Mas á margem de manobra dos organizadores do torneio é cada vez menor. Em singulares homens havia ontem ainda 17 encontros da segunda eliminatória para concluir.

Rally Nova Zelândia

O finlandês Hannu Mikkola em Audi Quatro, abandonou o Rally da Nova Zelândia quando estava em segundo lugar, a 36 segundos do líder da prova, o sueco Bjorn Waldegaard

Mikkola que estava a ganhar tempo ao Toyota do sueco, começou a ter problemas no distribuidor, que o atrasou, e mais tarde desistiu quando o seu Audi partiu a barra da direcção, ficando com tracção a apenas três das quatro rodas.

O sueco Waldegaard tem agora uma vantagem de quase quatro minutos sobre o seu compatriota e colega de equipa Per Eklund.

Hóquei em patins

Morreu um campeão

O antigo internacional de hóquei em patins, Álvaro Lopes, faleceu ontem em Tomar vítima de doença súbita – revelaram familiares do falecido.

Álvaro Lopes contava 72 anos. O funeral realiza-se hoje à tarde para o cemitério de Tomar.

Álvaro Lopes pertenceu à primeira selecção portuguesa de hóquei em patins que foi campeã mundial.

TOTOBOLA

jogue connosco

1	HVIDROVE-ST. LIÉGE	1	X	X
2	VARNA-LEVERKUSEN	1	X	2
3	ST. GALLEN-W. LODZ	X	X	2
4	LIEGEOIS-BIELEFELD	1	X	2
5	BREMEN-STURM GRAZ	X	X	2
6	AARHUS-NITRA	X	X	2
7	LYNGBY-DUISBURGO	1	X	2
8	TELAVIV-NORRKÖPING	X	X	2
9	GWARDIA-YOUNG BOYS	1	X	2
10	LINZ-BOHEMIANS	1	X	X
11	POGON-WIENER	1	X	2
12	ZURIQUE-ÖSTERS	X	X	2
13	BURGAS-GOTEMBURGO	1	X	2

Festinatel 82 excedeu a expectativa

Regressaram já aos seus países, quase todos os agrupamentos folclóricos estrangeiros que se deslocaram ao nosso país a fim de participarem no Festinatel/82.

O III Festival Internacional de Folclore, promovido pelo Inatel e que contou com a presença de alguns dos mais consagrados ranchos folclóricos nacionais e outros tantos agrupamentos congéneres de 19 países, excedeu, largamente, a expectativa criada à sua volta.

O monumental desfile de abertura na Av. da Liberdade e o espectáculo de encerramento realizado no passado sábado no Coliseu dos Recreios, que se encheu de um público entusiasta, constituíram os momentos altos do Festinatel, este ano na sua 3.ª edição, e já considerado o segundo Festival Internacional de Folclore, logo a seguir ao de Edimburgo. Mas o Festinatel/82 estendeu-se à província, onde se realizaram, igualmente, inúmeros espectáculos.

No domingo, os participantes dos vários agrupamentos reuniram-se num almoço de despedida-confraternização (numa sardinhada e churrascada), que se realizou no Centro de Férias do Inatel em Oeiras.

Finalmente, e aproveitando a presença entre nós do grupo de danças populares da Universidade Marie-Curie, da Polónia, que participou igualmente no Festinatel, o Inatel apresentou ontem, no Teatro da Trindade, um espectáculo no qual aquele agrupamento actuou cerca de duas horas numa exibição plena de alegria, colorido e movimentação.

No Centro Cultural de Paris

Homenageado o lusófilo Leon Bourdon

No Centro Cultural Português de Paris realizou-se uma significativa homenagem ao prof. Bourdon da Sorbonne, por ocasião do cinquentenário da publicação do seu primeiro estudo sobre as relações culturais entre Portugal e a França (Fontes Portuguesas de Montaigne). O prof. Pina Martins, director daquele Centro, proferiu algumas palavras para realçar os eminentes serviços do homenageado prestados ao ensino da Língua Portuguesa, à formação de professores e à pesquisa científica em França. Evocou concretamente aspectos essenciais de uma longa carreira de Magistério toda dedicada à civilização portuguesa tendo depois pedido, ao embaixador de Portugal, dr. Siqueira Freire, que entregasse ao prof. Bourdon o volume XVII dos Arquivos do Centro Cultural Português, dedicado ao grande lusófilo. O homenageado agradeceu, pondo em relevo o seu amor ao ensino e à cultura portuguesa.

Assistiram à recepção, entre outros, embaixadores de Portugal em Paris drs. Siqueira Freire e Grainha do Vale (junto do Eliseu e da Unesco), dr. Pedro da Cunha, director do Serviço Internacional em representação do administrador dr. José Blanco, conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal dr. Liberto Cruz, professores da Sorbonne e de outras Universidades de Paris, muitos jovens docentes e estudantes universitários.

Inauguração de uma exposição bibliográfica

Inauguraram-se neste Centro duas exposições bibliográficas, uma formada por cinquenta e dois estudos do prof. Leon Bourdon e outra com cerca de 150 teses de doutoramento e estudos de professores de civilização portuguesa nas Universidades de França. Cerca de metade destes estudos foram editados pelo Centro Cultural Português.

Prémio Gulbenkian Ciência e Tecnologia entregue no dia 1 de Julho

A Fundação Calouste Gulbenkian promove no próximo dia 1 de Julho, às 12 horas, na sua sede, o acto da entrega do Prémio Gulbenkian de Ciência, relativo ao ano de 1981. Foram premiados, como foi oportunamente noticiado, o dr. Fernando Carvalho Rodrigues, o eng.º Manuel Santos Silva, o prof. Manuel de Barros e o prof. Adrien Schustz, pelo trabalho conjunto que apresentaram intitulado «Novos métodos de controlo de qualidade em têxteis».

A partir, principalmente, do Instituto Universitário da Beira Interior, com apoios em Lisboa e Porto e na Universidade de Multhouse, o projecto orienta-se no sentido de poder ter uma aplicação imediata na indústria têxtil, predominante na respectiva área.

Exposição «Picasso-obra gráfica original»

Nas Galerias das Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian, inaugura-se no próximo dia 6 de Julho, às 18 horas, uma importante exposição do grande artista Pablo Picasso, constituída por valiosa apresentação da sua obra gráfica original num total de 77 gravuras. Esta exposição deverá estar patente ao público durante 15 dias.

Exposição «Kukas-jóias e objectos»

Nas Galerias das Exposições Temporárias (piso 01), inaugura-se no dia 1 de Julho, às 18 horas a exposição «Kukas-jóias e objectos», constituída pela apresentação de 103 obras daquela artista.

Entre as obras que serão expostas figuram anéis, brincos, botões de punho, broches, caixas, colares, pendurezas, pulseiras, facas para papel, jarras, etc, peças feitas em prata, ouro e outros metais, em pedras preciosas desde brilhantes a opalas, quartzos, pérolas.

Jogos Florais do Algarve

A sétima edição dos Jogos Florais do Algarve, a realizar este ano, irá integrar, pela primeira vez, trabalhos em banda desenhada.

Promovidos pelo Racal Clube de Silves, os jogos desenrolam-se ainda nas modalidades de poesia ou prosa e são subordinados ao tema «Minha Terra Embalada pelas Ondas», mote de um soneto do poeta algarvio Cândido Guerreiro.

Os Jogos Florais terão o seu epílogo em 11 de Dezembro, na Casa do Povo de Alte, com a cerimónia da entrega de prémios.

Foi nesta localidade algarvia que nasceu, em 1871, o poeta Cândido Guerreiro, vulto das letras da região e que o Racal Clube de Silves homenageia este ano, com os Jogos Florais.

Cândido Guerreiro, que como tantos outros escritores é desconhecido da maioria dos portugueses, é autor de várias obras poéticas, entre as quais, «Rosas Desfolhadas», «Sulamitis» e «O Alto das Rosas de Santa Maria».

Tal como João Lúcio (outro poeta já homenageado nos Jogos Florais do Algarve), Cândido Guerreiro centralizou a sua obra no plano regional.

António Pedro: homenagem em Setúbal

De 7 a 23 de Julho terá lugar o 7.º Festival de Teatro de Setúbal, que prestará homenagem a António Pedro.

O 7.º Festival vai abrir com um espectáculo de teatro e música. Na primeira parte será representada a peça «O Lorpa», de António Pedro, pelo TAS – Teatro Animação de Setúbal, na segunda parte terá lugar um concerto com «Os Trovante».

Este ano, no Festival, haverá uma predominância de textos de Gil Vicente com encenações modernas.

Participarão 12 companhias profissionais radicadas na província, 2 companhias profissionais de Lisboa, «A Barraca» e a «Cornucópia», que estará representada pela primeira vez no Festival. Haverá igualmente 4 agrupamentos de teatro amador.

Estará patente uma exposição organizada pelo TEP – Teatro Experimental do Porto. Durante o Festival será representada uma montagem em vídeo, realizada em colaboração com o Vídeo-Centro de Setúbal.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

A equipa de futebol da Itália, que hoje defronta a Argentina, a contar para o Campeonato do Mundo, e que a RTP-1 transmite em directo

16.15 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, de Barcelona, do jogo Itália - Argentina.
18.28 **País, País** – informação regional.
18.45 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **A Revisão Constitucional na Assembleia da República**
19.15 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
19.45 **O Tempo**
19.55 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa de Madrid.
21.50 **Vamos Jogar no Totobola**
22.00 **Telenovela** – «Vila Faia».
22.30 **Lisboa** – programa com Natália Correia.
23.30 **Campeonato do Mundo de Futebol** – resumo da jornada.
23.45 **Último Jornal** – um resumo noticioso.

O filme «Belarmino» exibe-se esta noite na RTP-2

18.18 **País, País**
18.40 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
19.05 **Música de Câmara** –
19.35 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.00 **Informação/2**
20.30 **Desenhos Animados**
20.55 **Cine-Clube** – «Belarmino».

Amanhã

11.52: Desenhos Animados; **12.20**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; **18.18**: País, País; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.20**: A Data e o Feito; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Vila Faia»; **21.10**: Jogos Sem Fronteiras; **22.40**: Último Jornal.

18.18: País, País; **18.40**: Documentário – «Cláudio Carneiro»; **19.35**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Karol Armitage Dance Group; **21.30**: Quarta Há Noite.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
Campeonato do Mundo (19.55)
«Belarmino» (20.55)
Além de um programa à escolha oferece-lhe
20.55 – CINE CLUBE – «Belarmino» – A existência marginal e popular de Belarmino Fragoso, antigo campeão de boxe, através de um questionário psicológico, que logo salta para o universo social e urbano onde se inscreve. Das origens humildes, com a força embargada das palavras cruas, o inquérito dissolve-se na cadência excêntrica, da Lisboa crepuscular...
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Praça 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

Tomo lá dá cá
concurso RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____

ADÓQUE
UMA BELA REVISTA
Tá entregue à Bicharada
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

roteiro cultural

Conferências

Amanhã, pelas 17.30, nas instalações do Museu de Marinha, em Belém, o pintor Francisco Alberto Cutileiro, membro efectivo da Academia da Marinha, apresenta uma comunicação subordinada ao título «O Guarda-Marinha Manuel Maria Barbosa du Bocage. O Poeta e a sua Época.» A sessão será consagrada e incluída no programa das Comemorações do Bicentenário da Companhia dos Guardas-Marinhas e sua Real Academia.

Camões

Dentro do programa de homenagem a Camões que a Sociedade de Língua Portuguesa elaborou para este mês de Junho, está a exposição da sua riquíssima camoniana e de cartazes, textos de apoio, programas e fotografias de teatro camoniano de «A Barraca», «Grupo de Teatro de Campolide», «Teatro da Cornucópia», «Teatro Estúdio de Lisboa», «Teatro Experimental de Cascais» e «Teatro de Pesquisa Comuna».

Estas exposições podem ser visitadas até amanhã das 13 às 19.30, na Sala Camões da SLP, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas). A entrada é livre.

Uma cena de «A Viagem», em últimas representações na Comuna

Entretanto, a actriz Fernanda Alves, do Teatro Nacional de D. Maria II, diz hoje Camões na Sociedade de Língua Portuguesa, às 18.30.

No passado dia 10, com a voz de Fernanda Alves, já a Sociedade de Lingua Portuguesa lançara Camões nas ruas de Lisboa. Tratou-se de uma realização inédita: um carro com aparelhagem sonora percorreu ruas e ruínas de todos os bairros da capital a inundar o espaço com poemas do Epico.

Livros

Na Faculdade de Economia da Universidade Nova, ao Campo Grande, realiza-se amanhã, a inauguração de uma exposição de livros ingleses recentes sobre «Administração Pública e Fomento». Organizada em Londres pelo British Council, a exposição é constituída por cerca de 300 obras recentemente publicadas na Grã-Bretanha sobre administração pública, planeamento e fomento económico, finanças públicas, governo local, desenvolvimento agrícola e rural, administração social, ensino, planeamento urbano e regional, população, habitação e meio ambiente, indústria, cooperativas, saúde, energia, transportes, comunicações, serviços públicos e periódicos. Portugal é o primeiro país onde este certame vai ser exibido antes de seguir para outros países.

– A exposição vai estar patente ao público até 8 de Julho todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 19 horas.

Teatro

«A Viagem», original de Hélder Costa, que João Mota encenou e a Comuna representa desde Fevereiro passado, com lotações esgotadas, testemunhando assim o grande êxito com que a crítica da especialidade saudou mais este trabalho do grupo, vai terminar a sua carreira em Lisboa no **próximo sábado, dia 3 de Julho,** devido a compromissos anteriormente assumidos pela Comuna.

Entretanto, todas as quintas, sextas e sábados, às 23.30, e paralelamente à apresentação de «A Viagem» está em cena no Café-Teatro da Comuna uma nova experiência do grupo com o título de «Não fui eu... Foram eles», que constitui um programa de TV ao vivo com variedades, reportagens do exterior, entrevistas, o telejornal, a noite de fado, etc.

Exposições

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, numa organização da embaixada da Dinamarca em Lisboa com a colaboração da Gulbenkian, está patente ao público a Exposição de «Gravuras de Lars Bo», artista dinamarquês que vive actualmente em Paris.

A exposição é constituída por cerca de 195 gravuras e algumas publicações daquele artista que nasceu em 1924 e estudou em Copenhaga. Antigo combatente da Resistência durante a última grande guerra, Lars Bo é também um grande desenhador, com diversas exposições em França, Dinamarca, Alemanha, Suécia, América do Norte. etc.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5825, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista a 30 kV, n.º 3138, com 473 m, parte aérea com 293 m e parte subterrânea com 180 m do poste n.º 23 da linha n.º 3127/8 à S.E. n.º 618 em Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 18 de Junho de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$85	65$85
ALEMANHA FED. (marco)	33$45	34$55
ÁUSTRIA (xelim)	4$65	4$85
BÉLGICA (franco)	1$595	1$795
BRASIL (cruzeiro)	$249	$499
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	64$65	66$65
(notas de 5 a 1000)	65$55	67$15
DINAMARCA)coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$706	$806
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	83$25	85$25
(notas de 5 a 1000)	83$75	85$75
FINLÂNDIA (marka)	17$40	18$00
FRANÇA (franco)	12$05	12$75
HOLANDA (florim)	30$30	31$30
INGLATERRA (libra)	144$10	148$10
IRLANDA (libra)	115$65	119$65
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$295	$330
NORUEGA (coroa)	13$20	13$70
SUÉCIA (coroa)	13$45	14$05
SUIÇA (franco)	39$25	40$35
VENEZUELA (bolivar)	17$15	18$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.20:** Informativo de trânsito; **17.30:** A figura, o figurante; **17.0:** Informativo de trânsito; **18.15:** Quatro rodas + uma; **18.20:** Informativo de trânsito; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Programa da noite; **20.15:** Folhetim: «Crime e Castigo», de Dostoiewski; **20.00:** A Voz da Solidariedade – programa da Embaixada de Cabo Verde; **23.00:** Títulos do último Jornal; **23.30:** Último Jornal; Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00.**

Programa 2

14.30: Música Coral Sinfónica; **17.00:** Música Jazz; **17.45:** Solos de harpa: – Sonata em dó menor, de Jean Ladislaw Dussek; **18.05:** Tempo de bailado; **18.35:** Música inglesa do século XVIII; **19.00:** Música em diálogo com a Orquestra Sinfónica do Porto; **19.30:** Intérpretes portugueses; **20.10:** Música sinfónica; **20.30:** O homem sem tempo; **21.00:** «Ciclo de história»; **21.40:** Música de câmara; **22.30:** O gosto pela música; **23.00:** Intercâmbio musical – 1.ª parte: Intervalo: Canções de Schumann; Quinteto n.º 9 (Boccherini); **01.00:** Fecho – Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 M)

14.30: Matinée; **15.45:** Teatro trágico; **17.30:** Ora, ora; **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.03: Vapor; **18.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.30:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto.

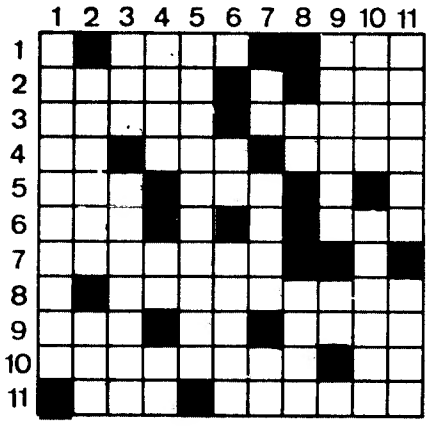
Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.20:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de informação; **19.03:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal da noite (com Nota de Abertura); **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Programa especial s/Mundial-82; **23.30:** Jornal das **23.30** (com Nota de Abertura); **23.55:** Meditando; Noticiários intercalares. às **21.00** e **22.00.**

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 463



HORIZONTAIS:

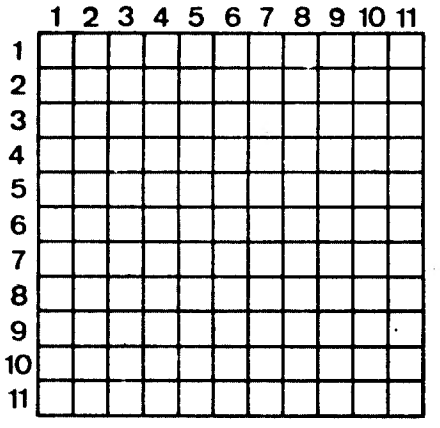
1 Rapariga; Pronome relativo.
2 Mulher que está para consorciar-se, ou casada há pouco; Cidade da Baviera.
3 Grupos de três; Levanta.
4 Batráquio; Ilha de Cabo Verde; Verbal.
5 Cólera; Mula.
6 Senhor em inglês; Duna na Suécia.
7 Cidade do Canadá.
8 Seremos presentes.
9 Código; Sufixo que designa estado; Remei para trás.
10 Empastara; Cálcio (s.q.).
11 Sufixo que designa abundância; Açoites.

VERTICAIS:

1 Penaliza.
2 Lenço usado pelos Romanos para limpar a boca; Espádua.
3 Mil e dois em romano; Desvias de um lugar.
4 Germe (pl e fig); Ósmio (s.q.); Livro de versos de António Nobre.
5 Bodas.
6 Lutécio (s.q.); Falhas.
7 Preposição; Grande afeição; Estrépito de desmoronamento.
8 O lado do vento; Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Ambicionava; Nota musical.
10 Género de algas que vivem especialmente no mar e nas águas salobras; Enferma.
11 Metes em mala; Fechas as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9323



HORIZONTAIS:

1 Cidade da antiguidade cujas ruínas à beira do Eufrates se encontra a 160 Km a S.E. de Bagdá.
2 Preposição; Nome de mulher; Muito.
3 Procuradores.
4 Andar com as pernas tortas; Pegas.
5 Enguia; Derrotava.
6 Magoar.
7 Progenitores; Estampa.
8 Senhor; Herdade.
9 Clima; Dê oiro a; Artigo definido.
10 Linhas; Olé; Ouro (s.q.).
11 Ave pernalta; Ala; Unidade das medidas de capacidade, na província de Damão.

VERTICAIS:

1 Cidade de Apúlia; Nome que os Israelitas dão a Deus, com o qual, no Sinai, contrairam aliança.
2 Antigo Testamento; Brisa; Víscera dupla.
3 Berilo (s.q.); Árias; Autores.
4 Prefixo que designa afastamento; Naipe das cartas de jogar.
5 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
6 Rio da Polónia; Vantagens.
7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos; Espiga.
8 Ave pernalta do Brasil; Nota musical.
9 Instruído.
10 Empregai; Mirar.
11 Letra grega; Uma das ilhas Jónias; O mesmo que uma (ant

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 462

HORIZONTAIS:

1 DO; MAR; SE.
2 Pais; Ea; Au.
3 Terás; Lati.
4 Irara; Dá; Ut.
5 Ramas; Cró.
6 Ado; Sá; Moa.
7 Mi; Murro.
8 Candal.
9 Soca; Chiam.
10 Calada; Essa.
11 Ela; Amora.

VERTICAIS:

1 TIRA; O; Ce.
2 Operado; SAL.
3 Aramo; Cola.
4 Miara; Maçã.
5 Assassinada.
6 Am.
7 E; DA; Mac.
8 Sala; MULHER.
9 Cor; Asi.
10 Aturarias.
11 MUITO; MAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9322

HORIZONTAIS

1 Guatemala.
2 Atoro; Áureo.
3 Latinos; Rim.
4 Op; Ceai.
5 Lesem; Sa.
6 És; Iago; AC.
7 Ícaro; Banha.
8 Aoros; Ardor.
9 Lãs; Paço.
10 Sam; Bicaras.
11 Crepitar; Má.

VERTICAIS

1 Galileia; Sc.
2 Uta; Escolaj.
3 Aotos; Arame.
4 Tripeiros.
5 Eon; Mãos; Bi.
6 Ou; Mit.
7 Aas; Soba; Cá.
8 Lu; Ca; Arpar.
9 Arre! Andar.
10 Eia! Chocam.
11 Comia; Arosa.

Provérbio: Do mar se tira o sal e, da mulher muito mal.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SEXTA-FEIRA, 13 – PARTE 2

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ZORPO

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
O PRESIDIÁRIO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PRAZER ABSOLUTO
Às 24
O ANTICRISTO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
7.ª semana
Às 24
ONDE O SOL NUNCA BRILHA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
GOLIAS CONTRA OS GIGANTES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O VALE DAS SOMBRAS

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
4.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 5551345
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GRANDE PRÉMIO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.30 – Grupo B (10 a.)
LAWRENCE DA ARÁBIA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A DAMA DAS CAMÉLIAS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45
– Int. men. 18 a.
A ROSA
c/ Bette Midler
de Mark Rydell

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
de Bob Fosse
Filme de Qualidade

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CÉSAR E ROSÁLIA, DUELO NA ILHA, UMA HISTÓRIA SIMPLES e A CALIFA

SALA 4
Às 14, 15.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A MULHER À JANELA, LUÍS DA BAVIERA e A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DOIS AMIGOS EM APUROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
RED$
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
34.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

6.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
UM HOMEM E UMA MULHER

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
CHAMADA MISTERIOSA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO – «A Grande Orgia», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ROYAL – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (Todos)

CITY CINE – «Duelo no Missouri», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Prazeres Ocultos», sessões permanentes (18 anos)

RESTELO – «Hannie Caulder», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «A Fúria de um Herói», às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA – «A 7.ª Alvorada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Noviça e o Amor» Às 21.15 (13 anos); **OEIRAS – Oeiras-Cine** – «As Duas Orfãs» Às 21.15 (13 anos).

ESTORIL . Casino – «Viagens Alucinantes», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Palácio – «Olhos Assassinos», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Homem das Cavernas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Força do Passado» Às 21.30 (13 anos); **AMADORA – Cine Plaza** – «As Algemas do Fugitivo» Às 21.30 (13 anos); **AMADORA – Lido** – «Samurai Negro» Às 21.30 (18 anos); **AMADORA – Cine-Estúdio** – «O Expresso de Chicago» Às 21.30 (13 anos); **CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Santíssimo Moisés» Às 21.30 (13 anos); **MOSCAVIDE – Stop** – «O Regresso do Rebelde» Às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Homens para Queimar», às 21.30 (18 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «A Rosa», às 21.30 (18 anos)

ALMADA – Incrível – «As Amazonas de Ouro» Às 21.15 (13 anos); **ALMADA – Academia** – «Zombi Holocausto» Às 21.15 (18 anos).

Porto

COLISEU – «Cleópatra, Rainha do Egipto», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Promessas de Amor», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – O Dragão ataca», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Um Buraco no Coreto», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Duelo em Glória City», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Bye, Bye, Brasil», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE – «Itair», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Fantasias Nocturnas», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

Alfama: PEREIRA SUC., Rua Paraíso, 98-100 (Tel. 863224); **Alto de St. Amaro: SANTO AMARO,** Rua Filinto Elísio, 29-AB (Tel. 637070); **Av. Roma: AVIS,** Av. de Roma, 56-BC (Tel. 895370); **Campolide - Sete Rios: NOVA,** Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Estefânia: MORGADO LOURENÇO,** Lg. D. Estefânia, 4-5 (Tel.554808); **Infante Santo: ANDRADE RIBEIRO,** Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971); **Largo da Luz (frente aos Meninos da Luz): GÊNY,** Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da Estrada da Luz – Rua D. Aleixo Corte Real, Lt. 388 Cruz. c/Rua Cidade Bolama (Tel. 311091), **Olivais Sul: FERNANDES BORGES,** Rua D. Aleixo Corte Real, Lt. 388 Cruz. c/Rua Cidade Bolama; **Penha de França: HIGIÊNICA,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); **Picheleira: LUZ-MAR,** Rua João Nascimento Costa, 16 (Tel. 880703); **Rato: SÃO MAMEDE,** Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel.-660280); **Algés: MIRAMAR,** Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); **Odivelas: CATELA TAVARES,** Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A (Tel. 915446); **Pontinha: CRUZ CORREIA,** Est. St. Eloi, 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

Alm. D. AFONSO Henriques: PAIS, Rua Abade Faria, 22-A (Tel. 883965);

teatros

TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

Alvalade: BRISÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66-66 A (Tel. 882368); **Avenidas Novas: FÁTIMA,** Av. 5 de Outubro, 147-A (Tel. 763107); **Bairro Azul: SIRIUS,** Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 44000); **Baixa: BARRAL,** Rua Augusta, 225 (Tel. 361534); **Belém: BOM SUCESSO,** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); **Calhariz de Benfica: REBOCHO,** Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12 (Tel. 743871); **Campo de Ourique: PINHEIRO,** Rua Campo de Ourique, 133 (Tel. 686640); **Lumiar: ALAMEDA,** Alm. Linhas Torres, 201-B (Tel. 790942); **Santos: FONTOURA CARVALHO,** Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075); **Xabregas - Madre Deus: CONCEIÇÃO,** Cç. D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279); **Brandoa: CORREIA,** Est. Principal, Lote 172 (Tel. 993148); **Buraca (regime de disponibilidade 19 horas): VAZ MARTINS,** Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **Olival de Basto (regime de disponibilidade 19 horas): NOVA,** Rua Açores, 11-A (Tel. 910305); **Prior Velho (regime de disponibilidade 19 horas): MATOS,** Tv. Prioras (Tel. 2519934).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.º Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz.** Até às 22 horas;**PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Permanente: **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 22 horas; **PAREDE – Mendes – Junqueiro** – R. Luanda, lote 5 (Telef. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça – Cruzeiro** (Telef. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real, B.º Caixas (Telef. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Higiénica –R. Elias Garcia, 372 (Telef. 933613). Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, lote 2 (Telef. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos. Lote 5-D (Telef. 2943693). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telef. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia – Vila** (Telef. 2930391). Permanente); **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A. **Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Castro**, L. 5 de Outubro, 62. Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A. Permanente; **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, lote 176. Permanente; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12. Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109. **Até às 22 horas.**

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124-Cruz de Pau (Telef. 2211131); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 (Telef. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 29. **Até às 22 horas; MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75. Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 3. Permanente.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solun (T. 72120).

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.50	3,3 m	4.27	1,5 m
23.16	3,4 m	16.45	1,6 m
	Dia 30		
11.55	3,3 m	5.30	1,5 m
24.21	3,4 m	11.50	1,6 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	20°
PORTO	21°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	25°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	24°
ÉVORA	24°
BEJA	23°
SAGRES	23°
FARO	27°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

últimas

NO TRIBUNAL DE AVEIRO iniciou-se ontem à tarde o julgamento de Óscar Cirino, de 29 anos, porteiro de uma «boite», acusado de ter assassinado na barra daquela cidade, na noite de 8 para 9 de Outubro do ano passado, a jovem Maria Irene Rodrigues, de 17 anos.

Óscar teria agido com a cumplicidade da mulher, Isaura da Conceição.

Contra o que ficou provado na reconstituição do crime, o réu tentou ontem demonstrar que tudo acontecera na sequência de uma luta travada com a sua mulher tendo Maria Irene caído ao mar. No entanto, esta nova versão não deverá vingar dado que o Tribunal possui a confissão de Isaura da Conceição que afirma ter sido Óscar quem empurrou Isaura para a água.

CABO-VERDIANO ASSASSINADO e abandonado na auto-estrada do Estádio Nacional em Lisboa, de modo a fazer crer tratar-se de acidente de viação. Porém, as lesões na cabeça com exposição dos ossos frontais e derrame de massa encefálica, levaram os investigadores da Judiciária a concluírem por homicídio. Trata-se de José Eduardo Pereira da Veiga, de 22 anos, que residia na Estrada da Circunvalação, em Algés. Quanto ao autor do crime é ainda prematuro aventar qualquer hipótese.

DESCONVOCADA GREVE DOS MÉDICOS foi hoje anunciada pela respectiva Ordem. Como tem sido noticiado, estava marcada para o dia 1 de Julho com vista a pressionar o ministro da Saúde para cumprir promessas anteriormente feitas e que os médicos reclamavam, respeitantes ao projecto de carreiras da profissão.

O COSTUREIRO PIERRE BALMAIN morreu esta manhã no hospital americano de Neuilly nos arredores de Paris, depois de uma longa doença. Pierre Balmain tinha 68 anos de idade.

«DL-Informática»

Por motivos de natureza técnica o «DL-Informática» não se publica hoje, última terça-feira do mês, como é habitual. Os seus leitores e anunciantes podem contar com ele para a próxima quarta-feira dia 7. As nossas desculpas.

Depois do aparecimento do cadáver de um banqueiro

Arcebispo Marcinkus demite-se da direcção do Bahamas Bank

O arcebispo norte-americano Paul Marcinkus, responsável pelo Banco do Vaticano, demitiu-se do grupo de directores do Bahamas Bank – informou ontem a imprensa de Roma.

O Bahamas Bank era controlado pelo banqueiro italiano Roberto Calvi, que foi encontrado morto em Londres na semana passada.

O jornal diário de Turim «La Stampa», moderado, cita fontes do Vaticano segundo as quais Marcinkus, que é também guarda-costas do Papa nas suas viagens ao estrangeiro, enviou a sua demissão numa carta registada urgente ao Banco Ambrosiano Overseas Lda.ª, de Nassau, Bahamas.

O porta-voz do Vaticano, reverendo Romeo Pancirolo, encontra-se de férias e nenhuma outra autoridade religiosa quis comentar a notícia. O gabinete do arcebispo informou que este se encontrava fora durante o fim-de-semana.

Todavia, outras fontes do Vaticano disseram confidencialmente que a notícia era verdadeira e que o prelado tomara essa medida para «insultar o Vaticano» devido a negócios financeiros misteriosos, que se tornaram um dos mais flagrantes escândalos em Itália desde a Segunda Guerra Mundial.

Calvi, 61 anos, presidente do Banco Ambrosiano, o maior banco privado italiano, deveria apresentar-se a semana passada perante o Tribunal de Milão a fim de apelar de uma sentença de quatro anos de prisão e 13 milhões de dólares de multa por exportação ilegal de 26,4 milhões de dólares. A sua condenação ocorrera em 1981.

O arcebispo Paul Marcinkus (à direita) junto do Papa em Fátima, na noite de 12 de Maio, instantes depois de a segurança portuguesa ter neutralizado o candidato a agressor Juan Fernandez Krhon

Fontes bancárias disseram que o Banco do Vaticano detém 1,58 por cento das acções do Banco Ambrosiano e interesses não especificados no Bahamas Bank, um subsidiário do Ambrosiano. Calvi encabeçava o grupo de cinco gestores do Bahamas Bank, que incluía Marcinkus, descrito pelo «La Stampa» como o único prelado católico romano integrado na direcção de um banco.

Calvi foi encontrado enforcado numa ponte em Londres a semana passada, oito dias depois de ter desaparecido do seu apartamento de Roma em 10 de Junho. A polícia não esclareceu se a morte de Calvi fora um suicídio ou um assassínio.

Depois do desaparecimento de Calvi, o banco dissolveu a sua equipa de directores e a administração foi assumida por três autoridades designadas pelo Banco de Itália, o banco central do país.

O Banco de Itália pediu em Maio passado ao Banco Ambrosiano que lançasse em débito 1400 milhões de dólares por juros atribuídos a quatro subsidiárias desde 1978.

O jornal italiano acrescenta que, para cobrir as dívidas do seu banco, Calvi tentou sem sucesso obter um empréstimo do Banco do Vaticano, oficialmente conhecido como o Instituo para os Trabalhos Religiosos (IOR), dirigido por Marcinkus desde 1971.

Marcinkus deslocou-se a Nassau duas vezes em Janeiro de 1979, primeiramente para preparar uma escala técnica do Papa João Paulo II na ilha, quando este regressava do México, e da segunda vez acompanhando o Papa.

«La Stampa» diz que Marcinkus assegurara também aos directores dos três bancos italianos que dirigiam o Ambrosiano que responderia a quaisquer perguntas e cooperaria inteiramente nas investigações.

Teria ainda dito que o «IOR» honraria a sua parte na dívida de 1400 milhões de dólares do Banco Ambrosiano, de que garantira o pagamento. O jornal aponta esse número como 250 milhões de dólares.

É a segunda vez nos últimos anos que o Banco do Vaticano está implicado num grande escândalo financeiro italiano. O primeiro ocorreu em 1974, quando do colapso do império bancário do financeiro siciliano Michele Sindona.

Detectadas em Viseu e Lisboa

Notas falsas de mil escudos

Falsas notas de mil escudos foram detectadas em Viseu e Lisboa pela Polícia Judiciária, que, soube o «DL» de fonte não oficial, interveio já no caso com assinalável êxito. Os investigadores mantêm segredo sobre o resultado do seu trabalho, mas sabemos tratar-se de notas com a efígie de D. Pedro. Ignora-se, porém, qual a chapa e as séries que terão sido utilizadas pelos falsários. Fontes próximas da PJ consideram que estes elementos deveriam ser divulgados por forma a prevenir a circulação do dinheiro-papel falsificado. Por outro lado, como mostra a experiência em casos precedentes, pessoas encontradas na posse do dinheiro falso têm tido dificuldae em provar que o receberam e mantêm em circulação de boa-fé.

Magistério Primário de Faro organiza Estafeta Pedagógica

Termina amanhã a Estafeta Pedagógica Sobre Ensino Primário que a Escola do Magistério Primário de Faro está a promover com o objectivo de fazer o balanço das actividades escolares realizadas no corrente ano lectivo.

Debates, colóquios, conferências, exposições e espectáculos integram o programa que conta com a participação de vários professores e técnicos do ensino.

Os vários debates têm sido precedidos de comunicações de experiências, apresentadas por alunos e professores e crianças da escola primária.

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES EM AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO
1982 – PARTIDAS
JUNHO ... 3
JULHO ... 7, 14, 21 e 28
AGOSTO ... 4, 11, 18 e 25
SETEMBRO 1, 8, 15 e 22
ACOMPANHAMENTO abreu
8 DIAS DE VIAGEM
Visitando: PARIS - LUXEMBURGO - TREVES
VALE DO RENO - RUDESHEIM - KOBLENZ
BONA - COLÓNIA - ARNHEM - UTRECHT
POLDER - FLEVOLAND - AMSTERDAM
SCHEVENINGEN - MADURODAM - HAIA
DELFT - ROTTERDAM E BRUXELAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 3 71 341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

SOFIA-ATENAS
SOFIA-ISTAMBUL
Partidas semanais de Junho a Outubro
(10 dias de viagem)
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56